

2011

2017



A CIDADE
COMEÇA NAS
PESSOAS

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO
DE CASCAIS

FICHA TÉCNICA

Título

A Cidade Começa nas Pessoas

Autores

Nelson Dias e Vanessa Duarte de Sousa

Edição

Câmara Municipal de Cascais

Impressão

Letras100Limites

Tiragem

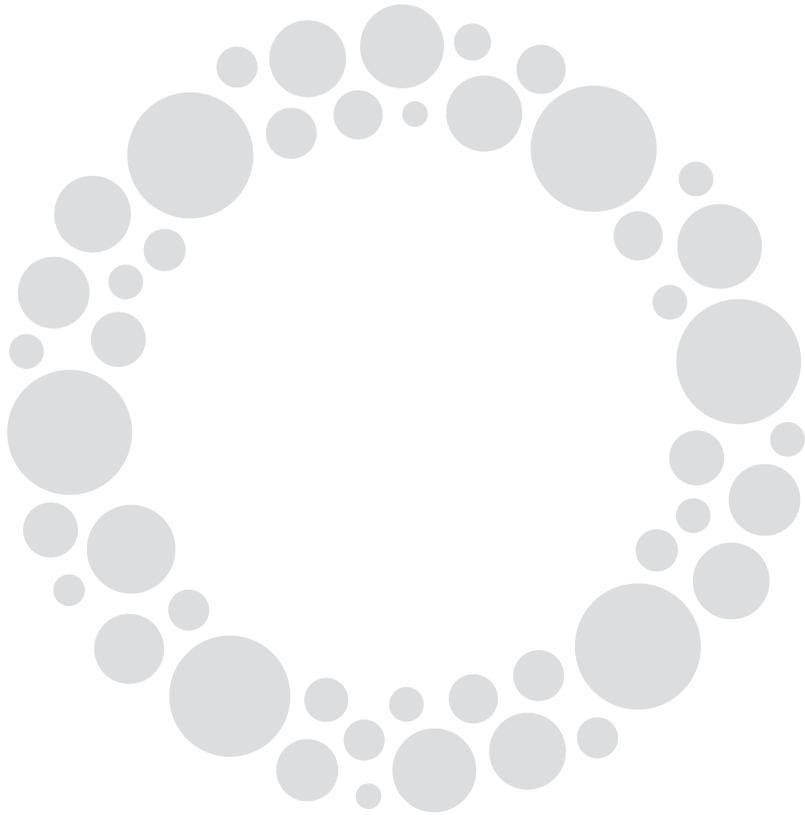
1000 exemplares

Design Gráfico

Ana Rita Garcia | Isabel Silvéria | Melanie Marques

ISBN

978-972-637-280-6



ÍNDICE

MENSAGEM _____	7
Carlos Carreiras	
INTRODUÇÃO _____	11
Poder da cidadania	
CASCAIS _____	13
Breve apresentação	
CASCAIS PARTICIPA _____	15
Estratégia para a cidadania ativa	
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO _____	19
Conceito	
OP CASCAIS _____	23
Metodologia	
OP CASCAIS _____	43
Resultados	
COMUNICAÇÃO _____	59
Estratégia	
PRÉMIOS _____	71
Reconhecimento	
BIBLIOGRAFIA _____	75
PROJETOS VENCEDORES _____	77
Orçamento Participativo de Cascais (2011-2016)	
MAPAS TEMÁTICOS _____	83

MENSAGEM

CARLOS CARREIRAS

ORÇAMENTOS PARTICIPATIVOS: ELES VIERAM PARA FICAR

Maior orçamento participativo da Europa. Mais de 15,8 milhões de euros investidos em 88 projetos escolhidos pelos cidadãos. Total agregado de mais de 219 mil votos em seis edições. Estas são algumas das razões que fazem do OP Cascais um caso de sucesso. Tanto em Portugal como no mundo. E até Nova Iorque, a cidade das cidades, quer aprender com Cascais novas formas de aprofundar a democracia participativa.

A pergunta que muitos fazem é a seguinte: porque é que um concelho como Cascais apostou na Democracia Participativa?

Por 3 razões:

1. Porque estimamos a democracia, e a democracia está em crise.
2. Porque a crise da democracia é uma crise de confiança e a confiança é um dos bens mais centrais e preciosos da sociedade.
3. Porque é preciso reinventar a forma como governo e governados se relacionam para salvar as instituições que estimamos e até a nossa ideia de comunidade, trazendo para o centro da decisão todos cidadãos que foram

colocados à margem pelas consecutivas quebras de confiança.

Qualquer tentativa de restaurar a confiança tem de passar, obrigatoriamente, pela recuperação da Democracia.

Em Portugal os mais ambiciosos projetos de redemocratização da Democracia têm sido liderados pelas autarquias através do aprofundamento das ferramentas da democracia participativa.

De entre todas elas, a que mais sucesso tem experimentado é o Orçamento Participativo. O princípio do OP é simples: os cidadãos decidem o que fazer, em votação aberta, com uma determinada dotação orçamental. É um exercício que descentraliza o poder de decisão passando-o dos políticos para as pessoas, que envolve os cidadãos no processo e que aumenta dramaticamente o escrutínio sobre o poder executivo e burocrático.

Cascais é por todos reconhecida como detentora do maior OP do país e um dos maiores da Europa.

Em seis edições de OP, consecutivas desde 2011, temos um acumulado de:

15.8 milhões de euros de verba atribuída...

1027 propostas dos cidadãos na fase inicial que se transformaram, para já, porque a edição de 2017 ainda está a correr, em 88 projetos depois das fases de validação técnica e votação geral.

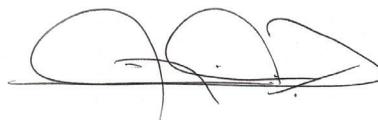
219 mil votos (o maior número de votos per capita).

Qualquer que seja o ponto de vista o OP tem sido um sucesso.

Como decisor político responsável por processos de Democracia Participativa, não tenho a mínima dúvida de que os OP's vieram para ficar.

Em primeiro lugar porque resultam - as pessoas sentem-se uma extensão da comunidade e das suas realizações coletivas. Em segundo lugar porque reforçam a democracia - quando o cidadão é trazido para o processo de decisão, é tudo mais transparente, mais inteligente e mais democrático. Em terceiro lugar porque o poder não é passível de ser subtraído aos cidadãos - a partir do momento em que o cidadão passa a ser codecisor, o poder político abdicou de parte do seu poder.

Em quarto, e último lugar, porque os prémios e o reconhecimento internacional que temos tido nos dão força e ânimo para continuar a luta intemporal pela liberdade. Na Cidade, o berço da Democracia.



Carlos Carreiras

Presidente da Câmara Municipal de Cascais



INTRODUÇÃO

PODER DA CIDADANIA

Quando no final de 2010, a Câmara Municipal de Cascais decidiu iniciar o processo de preparação para a implementação do Orçamento Participativo (OP) no ano seguinte, a única certeza existente era a vontade do seu Executivo em explorar novas formas de promoção de uma cidadania ativa, aprofundar os espaços de participação e reforçar os mecanismos de diálogo com os cascalenses.

Esta condição de base não era, no entanto, suficiente para dissipar as inúmeras dúvidas que se impunham à equipa, à medida que se aproximava a data de arranque da iniciativa. Esta teve o seu primeiro grande momento de teste a 15 de junho de 2011, quando às 18h30 se iniciou a primeira Sessão de Participação Pública, na Escola Alto da Peça, em Alcabideche. Desde esse dia até hoje, o OP de Cascais não parou de crescer, constituindo-se como uma marca da governação do Município, uma referência a nível nacional e um exemplo que tem despertado progressivo interesse por parte de delegações estrangeiras que se deslocam propositadamente a Portugal com o intuito de o conhecer.

O reconhecimento alcançado pelo OP de Cascais e a necessidade sentida pela autarquia em prestar contas sobre este processo são os dois ingredientes principais que levaram à necessidade de produzir a presente publicação. Para esta revelou-se de extrema utilidade o sistema de monitorização implementado desde o início do OP para acompanhar a execução e a evolução desta iniciativa no concelho.

Com este livro, o segundo dedicado ao OP no espaço de seis anos, a Câmara Municipal pretende partilhar a metodologia (parte I) adotada para o processo, os resultados alcançados no período em apreço e divulgar as “histórias de vida” dos projetos vencedores (parte II). Estas encerram dinâmicas nem sempre conhecidas, de grande inovação e capacidade de mobilização, cujo mérito é integralmente dos cascalenses. Os promotores das ideias ganhadoras foram entrevistados e contaram a forma como consolidaram as propostas, os debates que realizaram, as estratégias que adotaram para envolver outras pessoas. São narrativas de uma enorme riqueza, que permitem explicar o OP para além dos números e fazem acreditar no poder da cidadania.



CASCAIS

BREVE APRESENTAÇÃO

Situada a ocidente do estuário do Tejo, entre a Serra de Sintra e o Oceano Atlântico, Cascais é limitada a norte pelo concelho de Sintra, a sul e a ocidente pelo Oceano e a oriente pelo concelho de Oeiras.

Cascais foi, na segunda metade do século XII, uma pequena aldeia de pescadores e lavradores. O nome do concelho parece derivar do plural de cascal, ou seja monte de cascas, o que se deve relacionar com a abundância de moluscos marinhos aí existentes.

O nome Cascais surge formalmente em 1370, poucos anos depois da expansão iniciada no exterior das muralhas do Castelo.

O concelho insere-se na Área Metropolitana de Lisboa, sendo a sua localização estratégica, o que lhe confere condições privilegiadas e um conjunto de oportunidades ímpares para o desenvolvimento do território.

Cascais possui 97,4 km² de área terrestre e 119 km² de área marítima, sendo constituído por 4 freguesias: Alcabideche, Carcavelos/Parede, Cascais/Estoril, e São Domingos de Rana.

O Município tinha em 1970 cerca de 92 mil habitantes, tendo esse número mais do que duplicado até 2011, ano em que o INE

registou 206.479 residentes. Esta dinâmica de crescimento populacional tende a manter-se, estimando o INE que o concelho possuía, em 2016, aproximadamente 210 mil habitantes. No período em apreço verificaram-se enormes transformações no país e em toda a Área Metropolitana de Lisboa. A Revolução de 25 de Abril de 1974, os fluxos migratórios vindos do interior, a construção de uma ampla rede viária e o desenvolvimento de meios de transporte coletivos, o crescimento descontrolado do parque habitacional, a concentração de investimentos e de atividades económicas em toda a Área Metropolitana de Lisboa e a progressiva melhoria das condições de vida no concelho ajudam a compreender, em parte, esta profunda alteração demográfica verificada em Cascais.

Deixe aqui a sua



Gerson LAGE



Haroldo Lucasigo



Sidone



André M. Henriques

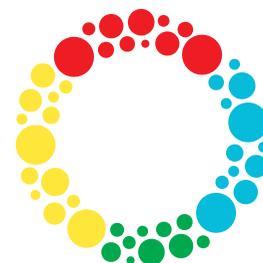


André M. Henriques



CASCAIS PARTICIPA

ESTRATÉGIA PARA A CIDADANIA ATIVA



A Câmara Municipal de Cascais vem desenvolvendo, nos últimos anos, iniciativas onde a participação dos munícipes na gestão autárquica ganhou um papel de relevo, como se pode comprovar pelos programas de realojamento e reconversão dos bairros de génese ilegal, pelo apoio às associações de moradores na implementação de projetos de interesse comum; pelo trabalho desenvolvido a partir da Agenda Cascais 21 e dos diferentes projetos que dela emanaram, entre os quais o Orçamento Participativo. Isto significa que o OP foi precedido de um conjunto de iniciativas e projetos da Câmara Municipal de Cascais, no âmbito da sua política de envolvimento dos munícipes na vida do concelho. Esses foram essenciais

“A Câmara Municipal de Cascais vem desenvolvendo, nos últimos anos, iniciativas onde a participação dos munícipes na gestão autárquica ganhou um papel de relevo”

para trilhar um caminho de progressiva abertura da autarquia às pessoas, para testar metodologias e formar uma equipa interna. O Orçamento Participativo marca, no entanto, um ponto de viragem. Este processo tem o mérito de assegurar que os munícipes não apenas participem, mas podem decidir investimentos públicos, influenciando desse modo, e de uma forma muito direta e imediata, as políticas municipais.

Os resultados alcançados têm sido determinantes para, por um lado, confirmar uma resposta favorável da sociedade cascalense ao desafio lançado pela autarquia e, por outro, para reforçar a promoção da participação cidadã como uma política central, tanto do ponto de vista institucional, com a criação da Divisão de Cidadania e Participação, como operacional, com a introdução progressiva de novas ferramentas de envolvimento dos munícipes. É no âmbito desta dinâmica que emerge a iniciativa “Cascais Participa”. Esta visa, entre outros objetivos: i) atribuir uma identidade comum aos processos participativos; ii) reforçar o compromisso da autarquia com a promoção da participação cidadã; iii) favorecer a criação de uma visão sistémica,

capaz de garantir uma articulação entre os diferentes instrumentos de envolvimento da população.

Para além do Orçamento Participativo, fazem também parte de Cascais Participa:

. ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM

Atualmente em fase piloto e por isso apenas centrado em quatro dos Agrupamentos de Escolas do concelho, resulta, por um lado, do sucesso alcançado com o processo dos adultos, e por outro, da vontade da autarquia em alargar esta ferramenta aos mais novos, enquanto investimento na sua educação e formação para a cidadania;

. VOLUNTARIADO

Enquanto estrutura local que favorece o encontro entre perfis de pessoas e projetos desenvolvidos por entidades parceiras. Neste âmbito, a Câmara Municipal está empenhada em promover um voluntariado de qualidade, assegurando formação aos envolvidos e acompanhamento às ações em curso. O objetivo é dispor de uma organização responsável e eficiente, capaz de assegurar competência humana e capacidade técnica na prestação de serviços;

. ASSOCIATIVISMO

Área de atuação que resulta do reconhecimento do papel insubstituível das associações, coletividades e clubes no desenvolvimento do concelho. Para além dos apoios atribuídos ao abrigo de regulamentos municipais criados para o efeito, a autarquia pretende i) nas dimensões recreativa e cultural, criar redes de itinerância e troca

“Os resultados alcançados têm sido determinantes [...] para reforçar a promoção da participação cidadã como uma política central.”

de experiências, evitando o isolacionismo e incentivando a qualificação da oferta de atividades; ii) na componente desportiva, fomentar uma maior generalização do acesso da população às ações promovidas em todo o território;

. CONSULTAS PÚBLICAS

Sejam estas as de carácter obrigatório, consagradas na lei, como as voluntárias, sobre matérias relativamente às quais a autarquia pretende auscultar os munícipes antes de tomar as respetivas decisões.

. FIX CASCAIS

Compágina própria mas igualmente integrada na política de cidadania responsável, a Câmara Municipal lançou o **FixCascais**, através do qual cada munícipe ou visitante é convidado a ajudar a autarquia a melhorar o seu território, reportando diferentes tipos de situações em espaços públicos, como calçada danificada, sinalização de trânsito mal colocada ou avariada, necessidade de limpeza de rua, etc. A participação de situações pode ser feita através da página ou da aplicação móvel, disponível em versão *Android* e *IOS* e também em:

www.cascais.pt/fixcascais

Com o objetivo de continuar a aprofundar a participação dos munícipes, a Câmara Municipal de Cascais encontra-se a preparar novas ferramentas, numa lógica de articulação e complementaridade com os existentes. Essas são:

. CITY POINTS

Um sistema que visa incentivar e premiar as ações participativas desenvolvidas pelos munícipes no interior das outras ferramentas disponíveis em Cascais Participa. Em termos práticos: i) a Câmara Municipal disponibilizará uma plataforma eletrónica, na qual as pessoas interessadas poderão efetuar um registo; ii) por cada atividade participativa levada a cabo, os utilizadores receberão “pontos” ou “créditos”, podendo estes vir a

ser utilizados, como se de uma moeda local se tratasse, para aceder a serviços da própria autarquia;

. IDEIAS PARA CASCAIS

Uma ferramenta de apresentação de propostas para o concelho, sediada na página de Internet Cascais Participa. Com esta pretende-se criar um espaço formal de submissão de projetos, cujas características ou tipologias de intervenção não se adequem aos critérios ou à dinâmica do Orçamento Participativo. Pretende-se, desta forma, que este novo canal de interação complemente a oferta já existente, permitindo reforçar, por exemplo, a participação de pessoas que não encontram resposta para as suas ideias nos dispositivos atualmente disponíveis.



ORÇAMENTO'13
PARTICIPATIVO

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

CONCEITO

“O Orçamento Participativo combina a democracia direta com a democracia representativa, uma conquista que deve ser preservada e valorizada.”

Nascidos no final da década de oitenta, do século passado, no continente sul-americano, os Orçamentos Participativos rapidamente se disseminaram, sendo hoje uma referência internacional e uma marca, talvez das mais significativas e bem-sucedidas, do ideal de democracia participativa.

A sua viagem pelo Mundo implicou a adaptação do modelo original a diferentes culturas políticas, administrativas e sociais, criando um campo de significativa criatividade e inovação democrática. Ao longo das últimas três décadas, o OP tem-se expandido de forma muito significativa, um pouco por todos os continentes, explorando diferentes objetivos, metodologias e instrumentos de trabalho. Esta realidade dificulta a estabilização de uma definição

única e consensual de Orçamento Participativo. Muitos têm sido os autores que procuraram dar os seus contributos, uns vinculados a realidades muito específicas ou localizadas, outros com uma visão mais abrangente.

A UN-Habitat, uma das primeiras organizações internacionais a reconhecer o OP como boa prática (2004), entende-o como um processo através do qual a população toma decisões ou contribui para a tomada das mesmas, a respeito do destino de parte ou da totalidade dos recursos públicos disponíveis. Esta proposta, apresentada de uma forma muito simples, oculta qualquer elemento de ordem metodológica e orienta a definição para o objetivo central e universal do OP.

Ubiratan de Souza, um dos principais responsáveis pelo Orçamento Participativo em Porto Alegre (Brasil), define esta prática como um processo democrático direto, voluntário e universal, onde as pessoas podem discutir e decidir sobre orçamentos e políticas públicas. A participação do cidadão não se limita aos atos eleitorais, mas envolve também a definição das prioridades ao nível dos gastos públicos. Ele torna-se assim um



protagonista permanente na administração. O Orçamento Participativo combina a democracia direta com a democracia representativa, uma conquista que deve ser preservada e valorizada (Cabannes, 2009). Perante este debate, Yves Sintomer (2005) propõe uma definição metodológica baseada em cinco critérios. O OP deve: i) contemplar um debate explícito sobre a dimensão financeira e orçamental; ii) ser organizado ao nível das estruturas de governo local; iii) ser um processo continuado e repetido no tempo; iv) incluir alguma forma de deliberação pública sobre a componente orçamental; v) promover publicamente a prestação de contas relativamente aos resultados do processo.

Numa tentativa de universalizar alguns dos princípios transversais aos Orçamentos Participativos, Nelson Dias (2013) propõe que esses sejam entendidos como uma nova forma de governação dos poderes públicos, independentemente da sua escala, assente na participação direta dos cidadãos na definição das prioridades de cada território. Isto implica uma abordagem mais sistémica da participação, quando comparado o OP com outros processos, que requer o envolvimento direto das populações em quatro momentos essenciais: i) na identificação dos problemas e das necessidades que a sociedade enfrenta; ii) na decisão anual e específica das prioridades; iii) na implementação dos projetos; iv) na monitorização e avaliação das intervenções.





OP CASCAIS

METODOLOGIA

1. O PROCESSO DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE CASCAIS

De acordo com o estabelecido nas Normas do Orçamento Participativo de Cascais, este tem como objetivos:

- . Promover a participação informada, ativa e construtiva dos munícipes nos processos de governação local;
- . Aproximar os munícipes dos órgãos de decisão, aumentando a transparência da atividade governativa;
- . Fomentar uma sociedade civil dinâmica e coesa;
- . Conhecer e responder às reais necessidades e aspirações da população.

Estes objetivos dão corpo a um processo assente num modelo de participação de carácter deliberativo, segundo o qual os participantes podem apresentar propostas e decidir os projetos que considerem mais prioritários, até ao limite orçamental estipulado anualmente e desde que enquadrados nos critérios de elegibilidade definidos.

O processo foi concebido segundo uma abordagem territorial, abrangendo todo o concelho e permitindo um debate sem restrições temáticas. Isto significa que os participantes podem apresentar propostas relacionadas com qualquer problemática da vida local.

O Orçamento Participativo de Cascais está baseado em dois ciclos de participação, correspondendo o primeiro ao processo de decisão orçamental e o segundo à implementação dos projetos vencedores.

1.1. CICLO DE DECISÃO

A Figura 1 (página seguinte) é referente ao ciclo de decisão orçamental, no âmbito do qual se podem identificar as suas grandes fases, que analisaremos de seguida.

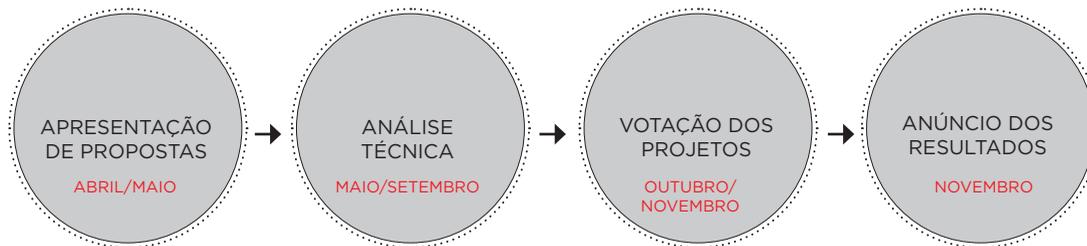


Figura 1: Ciclo de Decisão

1.1.1. PREPARAÇÃO DO PROCESSO

Esta decorre normalmente ente janeiro e abril de cada ano e corresponde às ações preparatórias para a implementação do Orçamento Participativo, nomeadamente:

. *Revisão da metodologia*

Isto implica avaliar devidamente a edição anterior, para manter o que funcionou bem e melhorar aspetos eventualmente menos bem conseguidos. Este trabalho envolve múltiplas partes, nomeadamente: os participantes, a equipa técnica responsável pela coordenação do OP, outros serviços da autarquia envolvidos no processo, o Executivo e a avaliação externa independente.

. *Capacitação da equipa*

A Câmara Municipal de Cascais criou

uma Unidade do Orçamento Participativo (2016), integrada na Divisão de Cidadania e Participação (2013), e todos os anos envolve voluntários de vários serviços da Autarquia. Estes contribuem para a moderação das sessões públicas de participação, frequentando previamente uma ação de formação interna sobre a metodologia a adotar;

. *Criação/revisão dos instrumentos de participação*

O correto desenvolvimento do OP implica a preparação de diferentes ferramentas de trabalho, que servirão de suporte às atividades previstas, bem como ao funcionamento de um sistema de monitorização de toda a dinâmica participativa. São disto exemplo os instrumentos criados para as sessões de participação, como é o caso da folha

de presenças, das fichas de apresentação e pontuação das propostas, entre outros. Todas estas ferramentas passam por um processo de revisão antes de iniciar uma nova edição do OP, para que sejam asseguradas as atualizações ou melhorias necessárias;

. Revisão das Normas de Participação

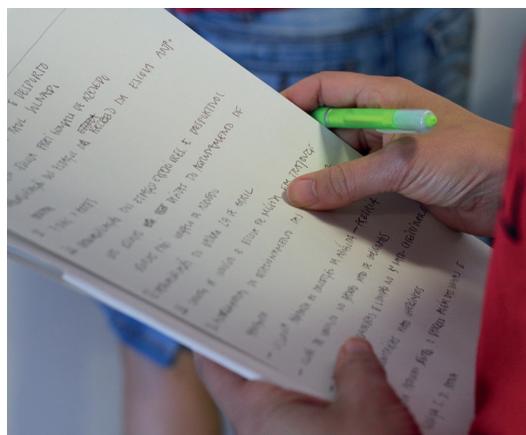
Estas constituem o documento enquadrador, aprovado por deliberação do Executivo, que define as regras de funcionamento do OP. Trata-se de uma deliberação do Executivo, conferindo assim ao processo maior consistência institucional e comprometimento político. Tal como outros instrumentos, também as Normas de Participação são revistas anualmente, de forma a introduzir as alterações consideradas necessárias. Estas resultam do trabalho de monitorização e avaliação efetuado anualmente;

. Promoção das articulações institucionais

Um processo como o Orçamento Participativo implica uma dinâmica de tal forma abrangente no território, que torna necessária a promoção de diferentes parcerias locais. A este nível destacam-se as Juntas de Freguesia, enquanto interlocutoras privilegiadas e próximas das populações, as associações locais, na medida em que são expressão da sociedade civil organizada, que podem desempenhar um papel essencial na divulgação e na prestação de esclarecimentos sobre o OP, bem como outras entidades locais que possam vir a apoiar o processo, como por exemplo através da disponibilização dos seus espaços para o acolhimento das sessões de participação;

. Divulgação pública

Este é um trabalho vital para o sucesso do Orçamento Participativo. São conhecidos os hábitos pouco participativos de grande parte da população, bem como uma certa desconfiança em relação às iniciativas promovidas pela Administração, razões pelas quais um processo desta natureza exige uma boa campanha de informação, que assegure proximidade e transmita confiança às pessoas. A Câmara Municipal de Cascais tem apostado em dispositivos diferentes e complementares para a divulgação pública do Orçamento Participativo, como por exemplo: sessões de esclarecimento em todas as freguesias, distribuição de folhetos em locais de grande afluência de público, colocação de cartazes, *muppies* e *outdoors* em diferentes locais do concelho, produção de vídeos, dinamização das páginas de Internet e *facebook* e *whatsapp* da autarquia e de Cascais Participa, distribuição do Jornal C por todas as caixas de correio e realização de ações em locais públicos, entre outros.



1.1.2. RECOLHA DE PROPOSTAS

Em Cascais, a recolha de propostas é feita em duas fases. A primeira decorre através da página de Internet Cascais Participa. As ideias submetidas online são posteriormente validadas pela autarquia e votadas pelos munícipes registados na plataforma. Apenas as duas mais pontuadas são encaminhadas para a fase de análise técnica, na condição dos seus proponentes, ou representantes, as apresentarem na última Sessão Pública de Participação (SPP).

A segunda fase corresponde à realização de nove SPP, em diferentes locais do concelho, de forma a assegurar a cobertura das quatro freguesias. A escolha dos locais é estratégica, na medida em que esses devem ter condições favoráveis para a realização de sessões deste tipo, que têm vindo a registar, em média, nas duas últimas edições, mais de 100 participantes em cada uma. Para facilitar um acesso mais igualitário, a CMC tem definido espaços de fácil acessibilidade e devidamente preparados para pessoas com mobilidade reduzida.

Os interessados podem participar em qualquer uma das sessões, independentemente da sua área de residência, mas as propostas a apresentar têm de corresponder à freguesia onde decorre a SPP, com exceção da última, que geralmente decorre na Praça 5 de outubro, junto ao edifício dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Cascais.

O objetivo das SPP é promover a apresentação de propostas e favorecer a definição coletiva das prioridades através de um debate entre

os presentes, consensualizando e elegendo os investimentos que têm condições para prosseguir para a fase da análise técnica. Para que seja possível alcançar este objetivo, foi definida uma metodologia específica para as SPP, que consiste, no essencial, nas seguintes etapas:

. Acolhimento dos participantes

A equipa do OP assegura o registo de cada pessoa, mediante a apresentação de um comprovativo de morada, ou documento que ateste a relação com o concelho. É também nesta fase que os presentes recebem as primeiras informações sobre a sessão e lhes é atribuída, por sorteio, uma das mesas existentes no espaço. Estas são compostas, sempre que possível, por grupos ímpares de participantes, acompanhados por um elemento técnico da autarquia que assume o papel de moderador;

. Abertura e explicação da metodologia.

Depois de sentados todos os participantes, a autarquia dá início aos trabalhos com uma mensagem de boas-vindas e uma explicação do processo e da metodologia da sessão;

. Grupos de Trabalho

A pessoa responsável pela moderação explica a forma como a mesa deverá funcionar e distribui os instrumentos de trabalho pelos presentes. Cada participante tem direito a apresentar uma proposta. Essa deve ser redigida num formulário próprio, podendo o moderador apoiar as pessoas que têm dificuldades a este nível. Depois de apresentadas todas as propostas, abre-se



um debate entre os membros de cada grupo, para que possam ser esclarecidas dúvidas, esgrimidos argumentos, articuladas ou fundidas ideias. Depois disto, o moderador convida os presentes a pontuarem todas as propostas apresentadas. As duas primeiras passarão ao plenário, ficando as restantes para uma futura análise e ponderação por parte dos serviços da autarquia;

. Apresentação dos resultados dos grupos

Este é o momento em que representantes de cada mesa apresentam em plenário as duas propostas mais pontuadas nos respetivos grupos. Essas são redigidas em folhas A3 e afixadas numa das paredes da sala, para facilitar a visualização e memorização por parte dos presentes;

. Votação e apresentação dos resultados da SPP

Cada participante tem direito a três votos, dois positivos e um negativo, devendo os primeiros ser atribuídos a propostas diferentes. De acordo com a experiência em curso, a utilização do voto negativo é muito residual. A votação tem sido feita através da colocação de autocolantes na folha A3 com o nome de cada investimento. Na última edição, a Câmara Municipal de Cascais decidiu testar a modalidade de voto eletrónico em algumas sessões, existindo, por isso, a possibilidade deste método se vir a generalizar nas próximas edições do processo. Terminado este importante momento, cabe à equipa técnica da autarquia efetuar a contagem e a apresentação públicas dos resultados a todos os presentes. O número de propostas

que passa à análise técnica é definido em função do número de participantes por SPP, como forma de diferenciar a capacidade de mobilização de pessoas dos diferentes territórios.

1.1.3. ANÁLISE TÉCNICA

As propostas aprovadas na fase de recolha ficam a cargo da equipa responsável pelo Orçamento Participativo, para uma primeira análise, sendo depois direcionadas para os diferentes serviços da autarquia, nomeadamente aqueles aos quais compete a responsabilidade das áreas de investimento em causa.

Todos os serviços recorrem a uma ficha de análise técnica criada especificamente para o efeito.

Essa prevê a necessidade de verificar, entre outros elementos, os seguintes critérios de elegibilidade das propostas rececionadas:

- . Que se insiram no quadro de competências e atribuições próprias ou delegáveis na Câmara Municipal de Cascais, ou ainda, aquelas que sendo competências ou atribuições de outras entidades se destinem a fins públicos, ficando neste caso a sua execução condicionada à celebração de um acordo entre a Câmara Municipal de Cascais e a Entidade detentora dessas competências ou atribuições, até à data limite para o final da análise técnica;
- . Sejam suficientemente específicas e delimitadas no território municipal;
- . Não excedam o montante orçamental de 300.000,00 euros, incluindo projetos de arquitetura, especialidades e IVA à taxa legal em vigor;



- . Não ultrapassem os 2 anos de execução, com exceção de propostas cujo valor exija a abertura de concurso público, caso em que terão um prazo máximo de 3 anos;
- . Serem compatíveis com outras estratégias, planos e projetos municipais;
- . Não servirem objetivamente confissões religiosas ou grupos políticos.

Poderão ainda ser fundamento de exclusão de propostas os seguintes fatores:

- . Não ser possível à Câmara Municipal de Cascais assegurar a manutenção e funcionamento do investimento em causa, em função do seu custo e/ou da exigência de meios técnicos ou financeiros indisponíveis;
- . As propostas cuja execução dependa de parcerias ou pareceres de entidades externas cujo período dilatado de estabelecimento seja incompatível com os prazos estipulados nas presentes normas para a execução das respetivas propostas;
- . As propostas que tecnicamente sejam consideradas faseamentos sucessivos de propostas precedentes;
- . O espaço físico ter beneficiado no último ano de uma obra OP;

A Câmara Municipal de Cascais tem vindo a prever, de forma progressiva, o envolvimento dos munícipes neste trabalho de análise técnica. Este é, aliás, um compromisso expresso nas Normas do OP, segundo as quais as propostas sujeitas a esta fase do processo poderão, segundo a sua natureza e características, obrigar, entre outras diligências, à realização de i) reunião preparatória entre proponente(s) e a equipa da Unidade de OP; ii) visita ao local de implementação e reunião

com proponente(s), equipa de Unidade OP e outros serviços municipais.

O envolvimento dos participantes neste trabalho tem múltiplas vantagens:

- . Assegura uma integral rastreabilidade das propostas por parte dos Cidadãos, desde o momento em que são apresentadas e aprovadas nas sessões públicas de participação, até à fase de análise técnica e conseqüente exclusão ou transformação em projeto para ser submetido a votação pública. Isto representa um enorme ganho em termos de transparência do processo, na medida em que os participantes são atores ativos nas diferentes fases do ciclo de vida da proposta;
- . Permite manter uma coerência entre a proposta inicial e o projeto que vai ser executado. Sem o envolvimento dos participantes nesta fase do processo aumenta-se o risco de que o desenho do investimento final não corresponda à ideia que esteve na sua origem, com os conseqüentes impactos negativos em termos de perda de credibilidade do OP. No caso de serem inevitáveis alterações à proposta, para que essa se torne tecnicamente viável, mais vale que esse trabalho seja acompanhado e compreendido pelos Cidadãos, o que justifica uma vez mais o seu envolvimento;
- . Aumenta a carga educativa e formativa do processo. A participação dos Cidadãos na análise técnica dos investimentos permite-lhes compreender por dentro o trabalho da autarquia, entender as obrigações existentes em matérias relacionadas com o



ordenamento do território, os procedimentos necessários à elaboração de um projeto, com ganhos evidentes em termos de produção de competências e conhecimentos.

As propostas que respeitam integralmente os critérios definidos são preparadas com vista à sua transformação futura em projetos. Terminado este trabalho, a Câmara Municipal de Cascais publica, para processo de consulta pública, uma lista provisória das propostas aprovadas e excluídas. Todos os interessados têm assim oportunidade de reclamar sobre os resultados. Como se compreende, o envolvimento dos participantes no trabalho de análise técnica permite-lhes perceber por dentro as razões pelas quais determinados

projetos não têm condições de prosseguir para votação pública, o que contribui para o facto de não se terem verificado até ao momento reclamações relevantes, em relação aos resultados.

A análise técnica termina quando a Câmara Municipal de Cascais publica e divulga a lista final dos projetos que passam à fase seguinte, ou seja, a votação pública.

1.1.4. VOTAÇÃO DOS PROJETOS

Esta é fase do processo em que os Participantes podem decidir quais são os investimentos públicos que a Câmara Municipal de Cascais terá que cabimentar no

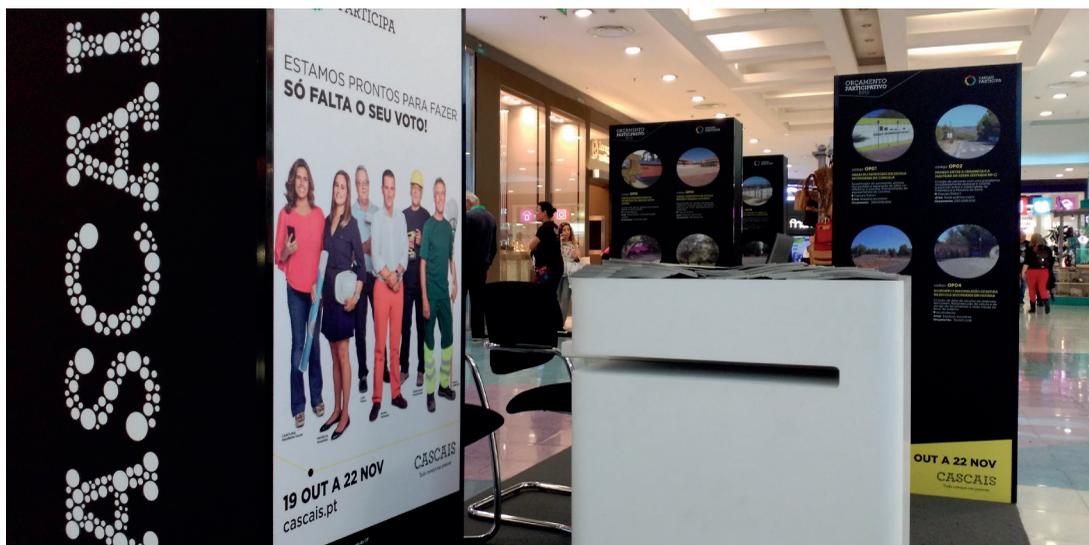
orçamento municipal dos anos seguintes. Nas edições desenvolvidas até ao momento foram testados diferentes sistemas de votação. O primeiro, em 2011, baseou-se num mecanismo de registo e submissão de votos por via eletrónica, através da página de Internet do OP de Cascais. A autarquia disponibilizou dois canais de acesso para os participantes com maiores dificuldades de utilização do computador, nomeadamente:

- . Uma carrinha com um posto móvel que percorreu todo o concelho durante o período de votação – aproximadamente um mês. Esta estava decorada no seu interior com uma exposição alusiva aos projetos e contava com a ajuda de uma equipa que prestava apoio aos interessados no registo e votação. A carrinha foi um excelente meio de divulgação do processo;
- . Os balcões de atendimento ao público na Lojas Cascais e Lojas Geração C.

O segundo sistema de votação dos projetos finalistas foi aplicado na edição de 2012 e funcionou através de SMS (Short Message Service). A cada investimento foi atribuído um código, bastando aos participantes digitá-lo e submetê-lo através de uma mensagem gratuita de telemóvel. Este método foi concebido de forma a permitir apenas um voto por cada número de telefone.

As evoluções que se vieram a registar resultam da introdução de melhorias neste segundo sistema, a saber:

- . A possibilidade de exercer voto negativo, em alternativa ao positivo, como manifestação de desagrado ou recusa de um dado projeto (a partir de 2014);
- . A necessidade de adicionar a cada voto um código de votação irrepelível, distribuído localmente através do Jornal C e de outros



pontos distribuídos pelas freguesias (a partir de 2015);

. A reintrodução do voto online, através da página Cascais Participa, devendo esse ser acompanhado do registo do número de telemóvel do participante, para assegurar uma maior integração do sistema (a partir de 2016).

Alguns dos momentos mais interessantes de todo o processo do Orçamento Participativo são vividos na campanha de divulgação dos projetos finalistas.

A Câmara Municipal de Cascais recorre aos seus diferentes meios para assegurar uma ampla apresentação dos projetos, em particular:

. O Jornal C, que garante um destaque significativo aos projetos finalistas. Este tem um grande alcance na medida em que é enviado para todas as caixas de correio do concelho;

. Um folheto com os projetos e os respetivos códigos de identificação;

Asações de rua, organizadas especificamente para o efeito;

. Os vídeos “Um minuto pelo meu projeto”, protagonizados pelos proponentes;

. Os *muppies* e *outdoors* dispersos por todo o concelho;

. Uma exposição permanente dos finalistas no Cascais Shopping;

. Os pontos fixos de distribuição de códigos de votação em todas as freguesias;

. A página de Internet, *facebook* e *whatsapp*, permanentemente dinamizados pela equipa.

“Alguns dos momentos mais interessantes de todo o processo do Orçamento Participativo são vividos na campanha de divulgação dos projetos finalistas”

Os promotores dos projetos finalistas do OP também mobilizam todos os seus recursos para assegurar a divulgação dos projetos. Estes recorrem muitas vezes à criação de páginas do facebook, à distribuição de cartazes e folhetos em locais públicos, bem como à organização de ações comunitárias e de campanha dos projetos junto dos vizinhos, familiares e colegas de trabalho.

Esta é uma dinâmica de cidadania de uma enorme riqueza, completamente autogerida pelos participantes e sem qualquer interferência por parte da autarquia. Os meios utilizados são ilustrativos da capacidade de iniciativa e criatividade dos proponentes. Fazem recurso dos meios de que dispõem e contam sobretudo com a sua disponibilidade e empenho nas causas em que acreditam.

O sucesso do OP, nomeadamente no que concerne à forte mobilização das pessoas para votarem, deve-se em grande medida à capacidade de comunicação e de mobilização que os promotores dos projetos e restantes participantes conseguem assegurar.

1.1.5. ANÚNCIO DOS RESULTADOS E APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO

Este é o momento em que a Câmara Municipal de Cascais apresenta publicamente os resultados da votação e os projetos vencedores de cada edição do Orçamento Participativo. Trata-se de uma cerimónia pública, aberta a todos os munícipes.

A autarquia aproveita este momento para fazer um ponto de situação público sobre a execução dos projetos do OP, bem como efetuar uma apresentação dos resultados das diferentes fases da edição em curso. Terminado este exercício de prestação de contas, passa-se depois ao momento mais aguardado por todos os presentes, que é o anúncio dos projetos que vão ser cabimentados em orçamento e executados pela Câmara Municipal. É nessa altura que

são divulgados os votos obtidos por cada proposta em concurso. Segundo as Normas do OP, os munícipes decidem sobre uma verba de investimento público relacionada com o índice de participação da população, que tem como valor mínimo 1,5 milhões de euros. A aferição dos projetos vencedores é efetuada através do cálculo da diferença apurada entre votos a favor e contra.

Na quarta edição do OP, realizada em 2014, introduziu-se uma alteração substancial no processo, que vigora até ao momento, e que estipula que as propostas apresentadas para a mesma área de competências ou atribuições não poderão ultrapassar 1/3 da dotação total definida anualmente pela autarquia. Para efeitos desta determinação, a Câmara Municipal passou a classificar por áreas de intervenção todos os projetos finalistas.



Os investimentos aprovados integram a proposta de orçamento que será submetida a reunião de Câmara e posteriormente apresentada na Assembleia Municipal. O processo de Orçamento Participativo adequa-se, assim, ao calendário legalmente estabelecido para que a autarquia cumpra com as suas obrigações em matéria de elaboração orçamental. Tratando-se de projetos propostos e decididos pelos Cidadãos, a partir desse momento a Câmara Municipal assume-os como seus, naquilo que é o compromisso político relativo à execução dos investimentos públicos.

1.1.6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Para sermos rigorosos, a avaliação não é uma fase do OP delimitada no tempo, mas uma atitude e um exercício permanentes. Essa é uma exigência imposta por um processo de características tão atípicas e experimentais como o Orçamento Participativo. É isso aliás que tem permitido corrigir, em pleno desenvolvimento desta iniciativa, as situações imprevistas ou menos desejadas. Consciente de que a avaliação é um exercício essencial num processo de criação de transparência como este, a Câmara Municipal



de Cascais desenhou uma estratégia que conta com contributos diversificados e vários momentos formais, a saber:

- . Nas Sessões de Participação Públicas, através da aplicação de um questionário a todos os presentes. Este visa recolher contributos que permitam compreender o perfil dos participantes, as suas opiniões sobre a metodologia do OP e da SPP, assim como a atuação da autarquia. A informação recolhida é tratada e apresentada sob a forma de um relatório de avaliação;

- . Nas reuniões de trabalho regulares da equipa do OP e desta com outros serviços da autarquia, para a programação e realização das atividades;

- . Na análise técnica das propostas, nomeadamente nos encontros realizados com os promotores, com o objetivo de adequar o mais possível o desenho dos projetos às expectativas e aspirações dos participantes;

- . Em três sessões realizadas anualmente, com a mediação de um avaliador externo, que envolve separadamente a equipa do OP, outros serviços da autarquia e um painel representativo de participantes, com o objetivo de efetuar um balanço de cada edição e propor um plano de melhorias. A partir destas sessões é elaborado um relatório de avaliação, com a identificação dos pontos fortes e das propostas de melhoria a introduzir na metodologia;

- . Em reunião da equipa do OP com elementos do Executivo para a apresentação dos resultados e decisão sobre as eventuais alterações a realizar na edição seguinte.

Os diferentes momentos expostos

“O processo de Orçamento Participativo adequa-se, assim, ao calendário legalmente estabelecido para que a autarquia cumpra com as suas obrigações em matéria de elaboração orçamental.

evidenciam a preocupação que a Câmara Municipal de Cascais tem tido com a monitorização permanente desta iniciativa, assumindo que se trata de um processo em construção, carecendo, por isso, de um olhar atento e crítico, que identifique os eventuais desvios e as dinâmicas que devem ser fortalecidas.

São esta atitude e este exercício permanentes que tem permitido introduzir diferentes melhorias na metodologia, ao longo das diferentes edições, entre as quais se destacam as que se expõem de seguida.

1.2. CICLO DE IMPLEMENTAÇÃO

Este segundo ciclo é essencialmente composto por fases que não diferem, em termos de nomenclatura, da execução de outras obras ou investimentos públicos realizados pela autarquia. O desafio e em simultâneo o seu carácter inovador resultam da participação dos munícipes num trabalho em que tradicionalmente não são envolvidos.



Figura 2: Ciclo de Implementação

1.2.1. ELABORAÇÃO DO ESTUDO PRÉVIO

Este consiste na definição e concretização genérica dos projetos, procurando adequar os documentos de preparação e a respetiva implementação às pretensões dos proponentes. É neste sentido que a autarquia optou por incluir na metodologia a realização de uma reunião com os autores das propostas antes de iniciar os trabalhos técnicos, com o objetivo de os auscultar, compreender as suas perspetivas relativamente à execução e ao funcionamento futuro do investimento a realizar, compatibilizando tudo isto com as restrições técnicas e orçamentais, bem como com os procedimentos legais que a Câmara Municipal deve respeitar.

Este encontro preliminar poderá ser aberto a toda a população, sobretudo a que se encontra no raio de influência do projeto, caso se trate de um investimento mais avultado e com maior impacto na vida das pessoas. O objetivo é compreender as diferentes perspetivas sobre a intervenção e procurar os pontos de equilíbrio e consenso.



“A preocupação que a Câmara Municipal de Cascais tem tido com a monitorização permanente desta iniciativa, assumindo que se trata de um processo em construção.”

1.2.2. PROJETO DE EXECUÇÃO

Este consiste na definição pormenorizada das obras a realizar ou dos bens e serviços a contratar, podendo a autarquia recorrer às suas equipas, entregar esta prestação ao exterior ou delegar a sua execução numa outra entidade, em particular se esta for diretamente visada ou beneficiária do investimento previsto.

Também aqui existe a preocupação de manter informados os proponentes e de os envolver no evoluir da implementação.





1.2.3. CONTRATAÇÃO PÚBLICA / ADMINISTRAÇÃO DIRETA

A este nível pode a Câmara Municipal assegurar diretamente a execução dos projetos, através dos seus serviços, optar por a contratar ao exterior, ou, em alternativa, protocolar a sua implementação com uma instituição local, sobretudo se esta for diretamente beneficiária da obra/equipamento ou ficar responsável pela sua gestão e manutenção futuras.

1.2.4. ADJUDICAÇÃO

Trata-se da contratualização com a entidade executora, que em nada difere de outros projetos e investimentos realizados pela autarquia.

1.2.5. INAUGURAÇÃO

Executado o projeto, proceder-se à sua entrega à população em cerimónia pública, que por norma conta com a presença do senhor presidente da Câmara Municipal de Cascais e dos proponentes dos projetos. A obra ou equipamento é sinalizada como resultado de uma proposta no âmbito do Orçamento Participativo.



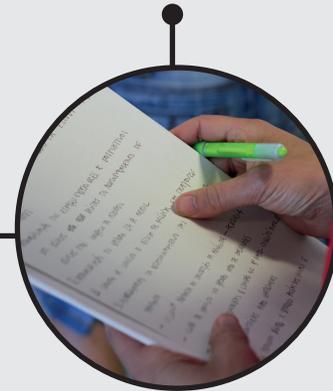


2012

Introdução do voto por SMS na votação pública dos projetos finalistas.
Aceitação de propostas em áreas de competências não municipais, desde que haja acordo com a entidade responsável até ao final da fase de análise técnica.

2014

Definição do limite de 1/3 da dotação total do OP como o valor máximo para a aprovação de projetos inseridos na mesma área de competência. Introdução do voto negativo, como alternativa ao positivo, na votação pública dos projetos finalistas.



2016

Introdução da possibilidade de apresentação de propostas através da Internet.



2015

Introdução, nos plenários das Sessões Públicas de Participação, da obrigatoriedade de atribuição dos dois votos a duas propostas distintas. Criação dos códigos de votação, obtidos localmente, como forma de restringir a participação aos municípios de Cascais.

2017

Introdução do voto negativo nos plenários das Sessões Públicas de Participação. Exclusão de propostas, em sede de análise técnica, cujo espaço físico de incidência tenha beneficiado de outra intervenção, no âmbito do OP, no ano anterior.

Figura 3: Cronologia das principais alterações metodológicas registadas no OP de Cascais



OP CASCAIS

RESULTADOS

As seis primeiras edições do Orçamento Participativo de Cascais permitiram a aprovação de 88 projetos, somando o montante global superior a 15 milhões de euros.

Os investimentos em causa evidenciam uma variedade de preocupações e necessidades da população de Cascais.

“A sociedade civil cascalense percebeu que tinha no OP uma ferramenta importante para se organizar (...) em torno de prioridades nas quais a autarquia deveria investir parte dos seus recursos.”



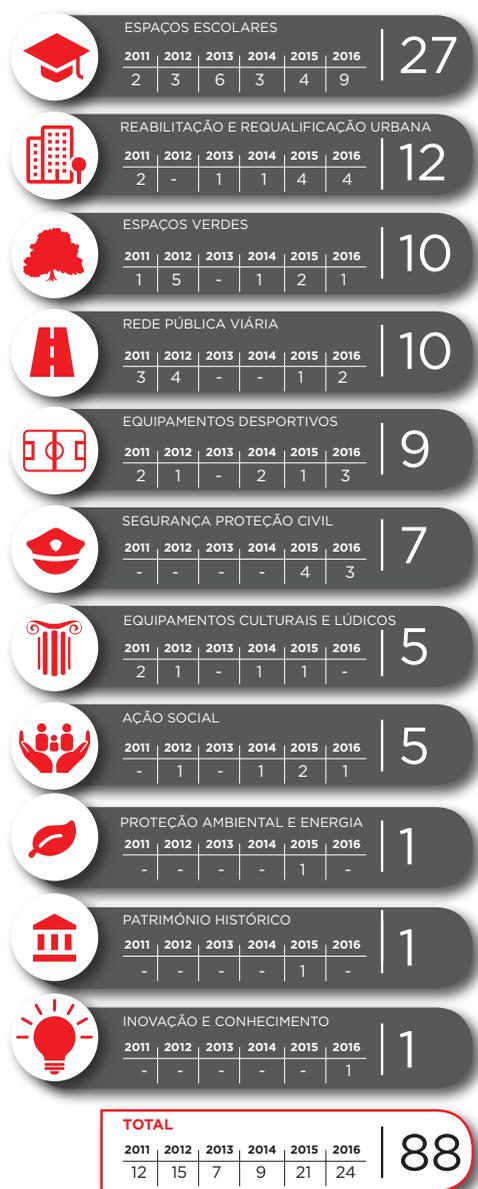
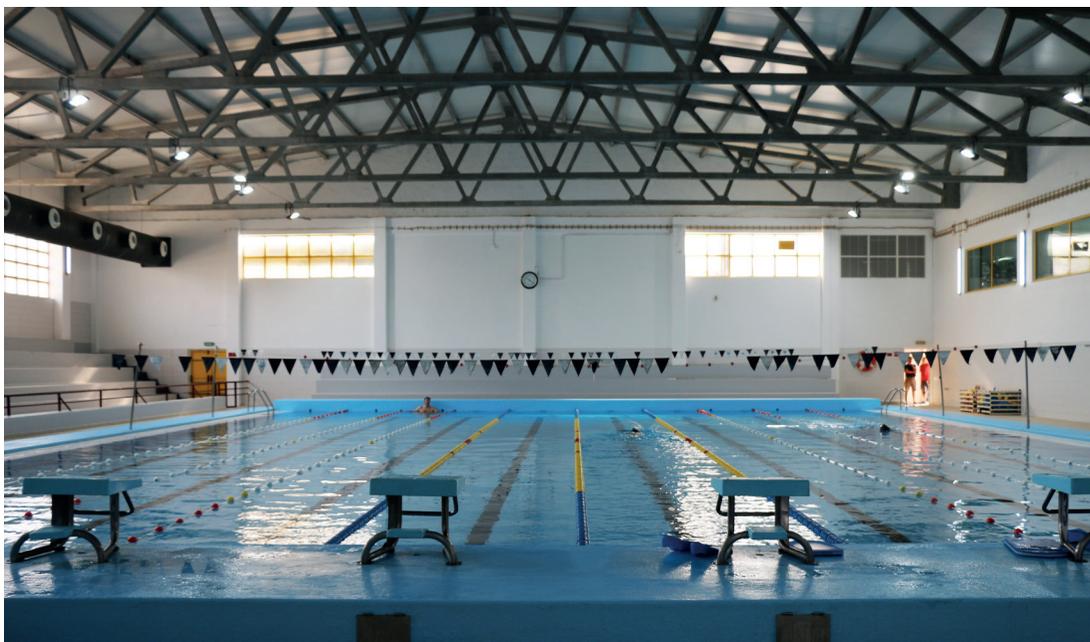


Figura 4: Distribuição dos projetos vencedores por áreas de intervenção [2011-2016]

Um olhar mais atento sobre os projetos vencedores das diferentes edições permite extrair algumas conclusões importantes:

- As áreas de investimento consideradas prioritárias pelos participantes são, por ordem de importância, a melhoria dos espaços escolares, a criação/qualificação de espaços verdes, o investimento na rede pública viária, a reabilitação e requalificação urbana e os equipamentos desportivos, entre outras;
- A melhoria dos espaços escolares é a área temática mais importante, cobrindo aproximadamente 31% dos projetos vencedores, destacando-se também pelo facto destes estarem distribuídos por todas as edições realizadas até ao momento;
- A segurança e proteção civil é uma dimensão temática que emerge tardiamente no OP mas com um potencial de afirmação muito significativo, fazendo aprovar 7 projetos em 2015 e 2016;
- A ação social, normalmente suportada por investimentos dirigidos a grupos minoritários, tem ainda assim conseguido afirmar-se no âmbito do OP, com destaque para as três últimas edições, onde marcou presença regular nos vencedores.

A afirmação destas áreas resulta naturalmente das perceções dos participantes relativamente às prioridades de investimento público no concelho, mas também da capacidade de auto-organização de determinados grupos ou setores da sociedade. São disto exemplo, entre outros, a mobilização em torno de projetos ligados



à qualificação dos parques escolares, à dotação da proteção civil com equipamentos que sirvam toda a comunidade, ou à defesa dos animais.

Um olhar muito simplista e redutor poderá levar à tentação de conotar estes “coletivos sociais” com grupos de interesses ou lóbis organizados. Se optarmos por uma análise mais cuidada e retrospectiva, poder-se-á concluir que estes “movimentos” não existiam em Cascais antes do OP. Eles são fruto do próprio processo. Isto demonstra que a sociedade civil cascalense percebeu, em pouco tempo, que tinha no OP uma ferramenta importante para se organizar, de uma forma transparente e visível para todos, em torno de prioridades nas quais a autarquia

“(…) mobilização em torno de projetos ligados à qualificação dos parques escolares, à dotação da proteção civil com equipamentos que sirvam toda a comunidade, ou à defesa dos animais.”

deveria investir parte dos seus recursos. Não se conhecia em Cascais qualquer movimento, capaz de reunir milhares de pessoas todos os anos, em defesa das escolas, dos bombeiros, dos animais ou de qualquer outro tema. Deste ponto de vista, o OP tem sido um instrumento de grande potencial para promover a organização da sociedade e, por essa via, ajudar a reconstruir o sentido de comunidade. De resto, é preciso notar que fruto do OP se tem verificado um forte impulso renovador do tecido associativo, havendo mesmo a assinalar o facto de algumas novas associações terem sido criadas com a finalidade de gerir e manter projetos implementados no âmbito do OP. Esta perspetiva sai reforçada quando analisamos a escala territorial dos impactos dos projetos vencedores.

Apenas 20 dos investimentos em causa, ou seja 23%, têm impactos circunscritos ao nível da rua ou do bairro onde foram implementados. Isto significa que os restantes projetos, que representam 77% do total, têm como preocupação beneficiar públicos muito mais vastos, nomeadamente ao nível de uma freguesia, do concelho ou até mesmo atrair a estas pessoas vindas de fora.

Este dado reforça a ideia de que os movimentos criados a partir do OP assumem, na sua generalidade, uma representação social e territorial que maioritariamente se situa ao nível das freguesias, indo, assim, além de interesses mais localizados. Se tivermos em linha de conta que a freguesia do concelho menos populosa, a de Alcabideche, ultrapassa os 42 mil habitantes, torna-se ainda mais evidente a dimensão estratégica que o OP tende a assumir na priorização de investimentos apostados na promoção do bem comum, contrariando, deste modo, as visões mais pessimistas e críticas sobre o OP como um instrumento ao serviço de lóbis muito restritos.

A distribuição dos recursos pelo território é outro dos indicadores a ter em conta. Conclui-se, a este nível, que as duas Uniões de Freguesias existentes, que compreendem cerca de 52% da população do concelho, mobilizaram aproximadamente 57% do investimento alocado ao OP. A Freguesia de São Domingos de Rana, por ser a que mais tempo levou a aderir ao processo, é a que concentrou até ao momento os valores menos expressivos, nomeadamente 17% da dotação global das seis primeiras edições.

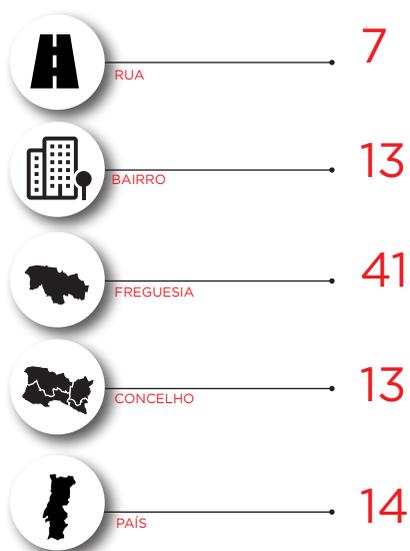


Figura 5: Número total de projetos por escala territorial dos impactos [2011-2016]

Não obstante a esta distribuição, é possível afirmar hoje que em Cascais nenhum município vive a uma distância superior a 1,2 Km de um projeto OP.

Quando analisados os dados orçamentais em causa e a sua relação com a população de cada freguesia, percebe-se que as duas menos densificadas - Alcabideche e Carcavelos/Parede - são as que possuem, no âmbito do OP, os valores de investimento per capita mais elevados, respetivamente 92,30 € e 99,70 €. Por comparação, a União de Freguesia de Cascais e Estoril, a mais populosa, atinge os 70,60 € por habitante,

enquanto que a Freguesia de São Domingos de Rana não vai além do 46,80 €. Em termos globais, a dotação total do OP ao longo das edições realizadas representa um investimento por município de 74,70 €. É interessante confirmar que a distribuição dos recursos responde diretamente à capacidade de mobilização que cada território evidencia e não ao seu peso populacional no quadro do concelho de Cascais. O OP é, deste modo, um instrumento que premeia a capacidade de iniciativa e empreendedorismo e não apenas um dispositivo de redistribuição de dinheiros públicos.

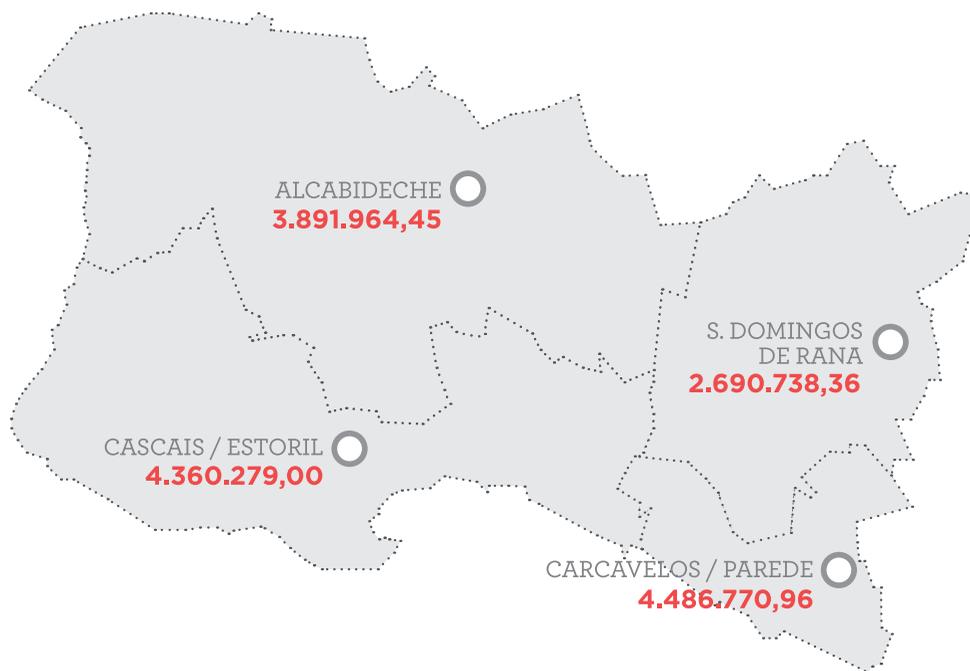


Figura 6: Valores do OP investidos por freguesias, em euros [2011-2016]

Outra das dimensões que importa analisar é a referente à expressão orçamental dos projetos vencedores. Os dados são inequívocos e evidenciam uma clara tendência dos participantes para a apresentação e aprovação de investimentos de maior porte, posicionados entre os 250 e os 300 mil euros, chegando, assim, ao limite permitido no âmbito do OP de Cascais. Este grupo de propostas representa 30% das mais de oitenta aprovadas até ao momento, e possui uma afetação de aproximadamente 7,9 milhões de euros para a sua execução, ou seja, 51% da dotação total do OP ao longo dos seis primeiros anos.

“Os dados são inequívocos e evidenciam uma clara tendência dos participantes para a apresentação e aprovação de investimentos de maior porte, posicionados entre os 250 e os 300 mil euros, chegando, assim, ao limite permitido no âmbito do OP de Cascais.”

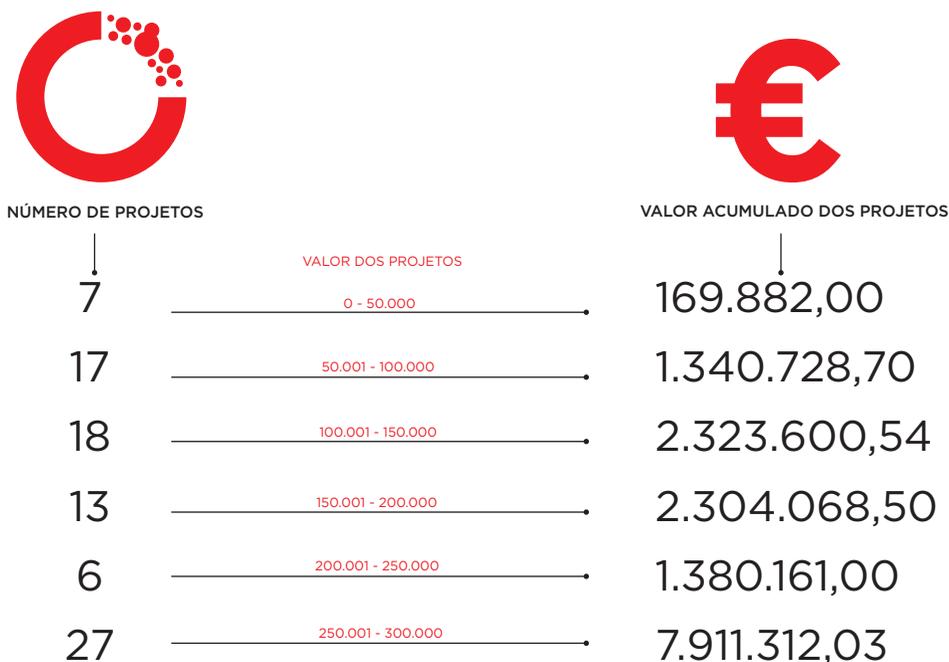


Figura 7: Projetos vencedores distribuídos por valores orçamentais [2011-2016]

Outro dos indicadores que importa analisar é referente à taxa de satisfação dos participantes¹ com os resultados do OP. Em todas as edições se verifica uma maioria de votantes que viram correspondidas as suas expectativas em relação aos investimentos vencedores. Essa atingiu o valor mais elevado na edição de 2016, ultrapassando os 90%. De uma outra perspetiva, isto significa que apenas menos de 10% das pessoas que aderiram ao OP no ano transato não viram os seus projetos serem vencedores.

Para estas elevadíssimas e pouco habituais taxas de satisfação muito contribuíram as decisões da Câmara Municipal de Cascais de aumentar, em quatro das seis edições, os montantes previstos para o OP. Foi precisamente em 2013 e 2014, anos em que a verba de 1,5 milhões não sofreu alteração, que essas taxas se mantiveram mais baixas - pela via da aprovação de um menor número

de projetos - mas ainda assim próximas dos 70%. Estes dados demonstram que o esforço dos participantes tem sido maioritariamente recompensado e que a metodologia do OP está bem adequada a uma correta gestão das expectativas. Para esta situação muito contribuíram os filtros intermédios de seleção/eliminação de propostas, introduzidos nas SPP e na plataforma de Internet, que têm permitido reduzir substancialmente o número de projetos que chega à votação final. Para tornar ainda mais clara esta linha de pensamento, das 975 propostas apresentadas, presencial e virtualmente, nas seis primeiras edições do processo, apenas 196, ou seja 20%, chegaram à votação final. Esta situação não parece ter desmobilizado pessoas e não impediu que o OP de Cascais se transformasse no mais votado do país e num dos mais participados da Europa.



¹ Esta é calculada com base na percentagem dos participantes que atribuíram o seu voto aos projetos vencedores, por relação ao total de votantes em cada edição do OP.

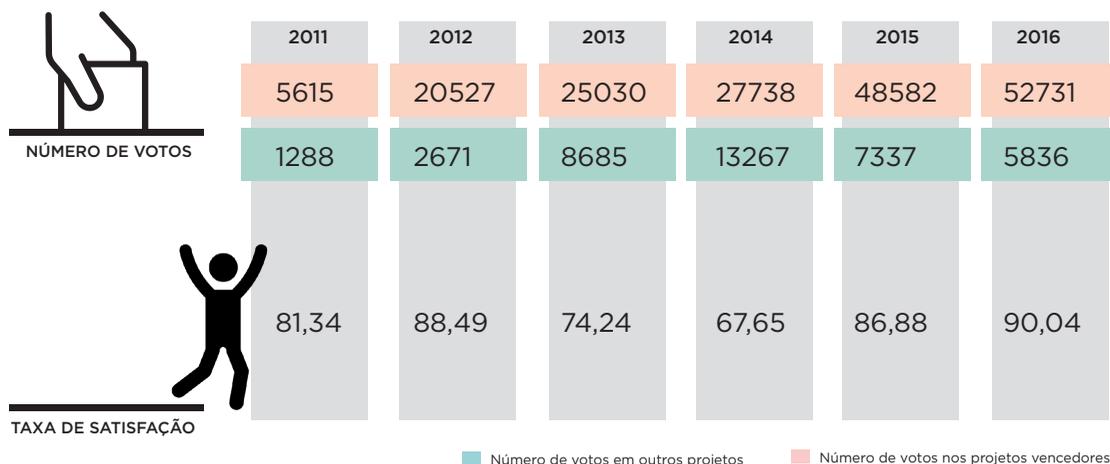


Figura 8: Número de votos e taxa de satisfação dos participantes [2011-2016]

Os dados referentes às votações realizadas até ao momento são efetivamente surpreendentes. O número de votos cresceu de forma ininterrupta, ultrapassando os 58 mil no ano transato. Este valor representa mais de 34% da população do concelho com dezasseis e mais anos – a que pode participar segundo as normas do OP. Em termos práticos, o número de votos da primeira para a última edição teve uma impressionante taxa de crescimento de 748%.

“O número de votos cresceu de forma ininterrupta, ultrapassando os 58 mil em 2016. Em termos práticos, o número de votos da primeira para a última edição teve uma impressionante taxa de crescimento de 748%.”

Os projetos que ficaram em primeiro lugar, em 2013 e em 2016, ultrapassaram individualmente a fasquia dos sete mil votos, superando, por exemplo, a totalidade da votação registada na primeira edição do OP. Analisada a situação de uma perspetiva complementar, verifica-se um crescimento do diferencial de votos dentro dos próprios projetos vencedores.

Em 2011 bastaram 144 votos para aprovar o último investimento ganhador, tendo esse valor aumentado nas edições seguintes, ficando próximo ou mesmo ultrapassando os 1000 votos. Isto significa que nos dias de

hoje, para se conseguir transformar uma ideia num projeto ganhador, para além de garantir as condições de elegibilidade requeridas, é efetivamente necessária uma atitude muito empreendedora, capaz de mobilizar grupos alargados da população cascalense.

Fazendo um exercício de extrapolação com base nos resultados obtidos até ao momento, é possível dizer que num cenário em que a dotação máxima do OP se situa em 1,5 milhões de euros, são necessários entre 1300 e 1600 votos para conseguir a aprovação de um projeto.

Se o valor orçamental em apreço se situar

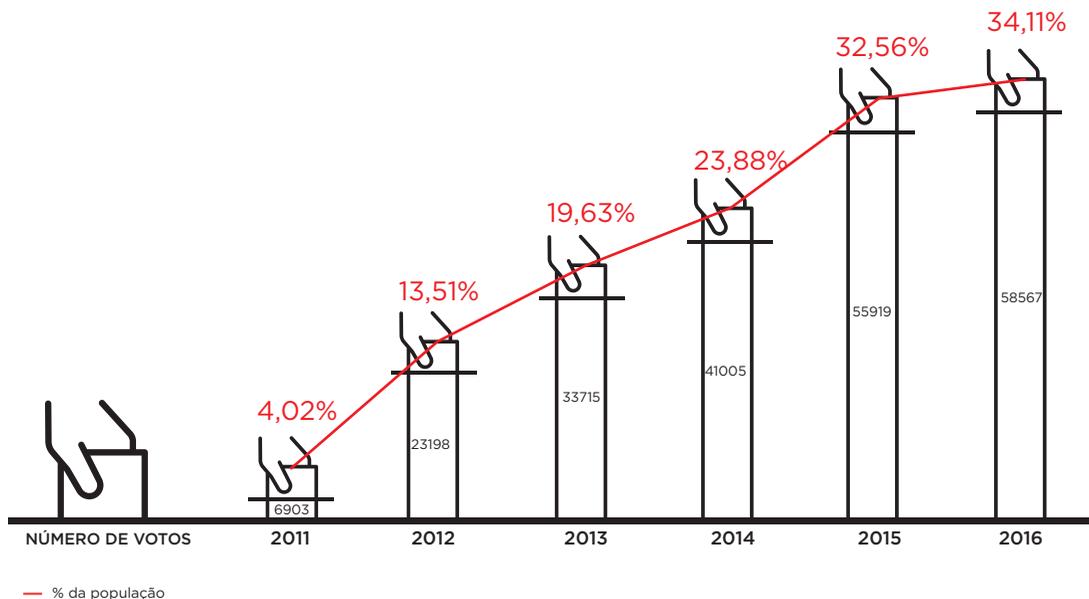


Figura 9: Número de votos registados e sua percentagem face à população com 16 e + anos [2011-2016]



nos cerca de 4 milhões verificados nas duas últimas edições, o número de votos requeridos para tornar vencedora uma ideia posicionar-se-á entre os 800 e os 1000. A mesma reflexão pode ser feita relativamente à aprovação de propostas nas SPP. Nas duas primeiras edições do OP bastavam 2 pessoas para assegurar a passagem de uma ideia à fase de análise técnica, tendo esse valor aumentado de forma expressiva e contínua nos anos seguintes, ao ponto de em 2016 serem necessários 17 participantes para alcançar o mesmo resultado. A tendência é muito evidente e diz-nos que

o crescimento do número de intervenientes nas SPP é acompanhado de uma redução do número de propostas apresentadas, o que na prática significa que existe uma maior concertação das pessoas em torno de ideias previamente pensadas e estruturadas. Nas últimas edições, dificilmente se encontram participantes isolados nas Sessões. Os munícipes sentiram a necessidade de se organizar de forma a preparar previamente a sua participação no processo. Isto significa que o OP em Cascais começa antes da autarquia iniciar formalmente qualquer nova edição.

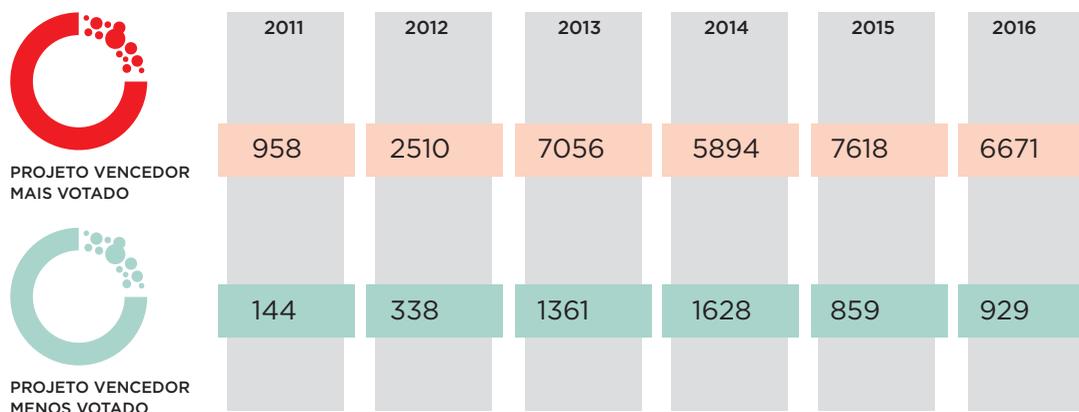


Figura 10: Número de votos nos projetos vencedores mais e menos votados [2011-2016]

Para estes resultados muito tem contribuído, por um lado, o compromisso da Câmara Municipal em executar, dentro dos prazos estabelecidos nas normas, os projetos vencedores, e por outro lado, em aumentar quase todos os anos a dotação orçamental atribuída ao processo. Esta começou por representar, em 2011, 5,3% do total de investimento da autarquia, alcançando a sua expressão mais elevada em 2015, quando ultrapassou os 18%. Os valores em análise fazem com que o OP de Cascais seja o que maior percentagem de investimento público consome no quadro de todos os orçamentos participativos municipais em Portugal.

Os indicadores expostos, quando analisados em conjunto, deixam evidente o rápido e significativo desenvolvimento deste processo, que resultam do compromisso da autarquia e da capacidade que a sociedade

civil demonstrou para dele se apoderar. O OP em Cascais deixou de ser uma experiência; ele é hoje a principal marca de uma política pública de promoção da participação.

Os resultados alcançados nos primeiros seis anos do Orçamento Participativo de Cascais são bem ilustrativos do potencial de cidadania que este processo encerra. Parece seguro afirmar que nenhuma outra dinâmica de participação desenvolvida no concelho mobilizou tantas pessoas como esta iniciativa foi capaz de fazer.

É importante não negligenciar que este processo teve início em 2011, em plena crise financeira, que afetou fortemente o Estado, incluindo as autarquias, e agravou os índices de perda de confiança da população nas instituições e na classe governativa em geral. O OP em Cascais emerge, assim, num contexto que poder-se-ia considerar como

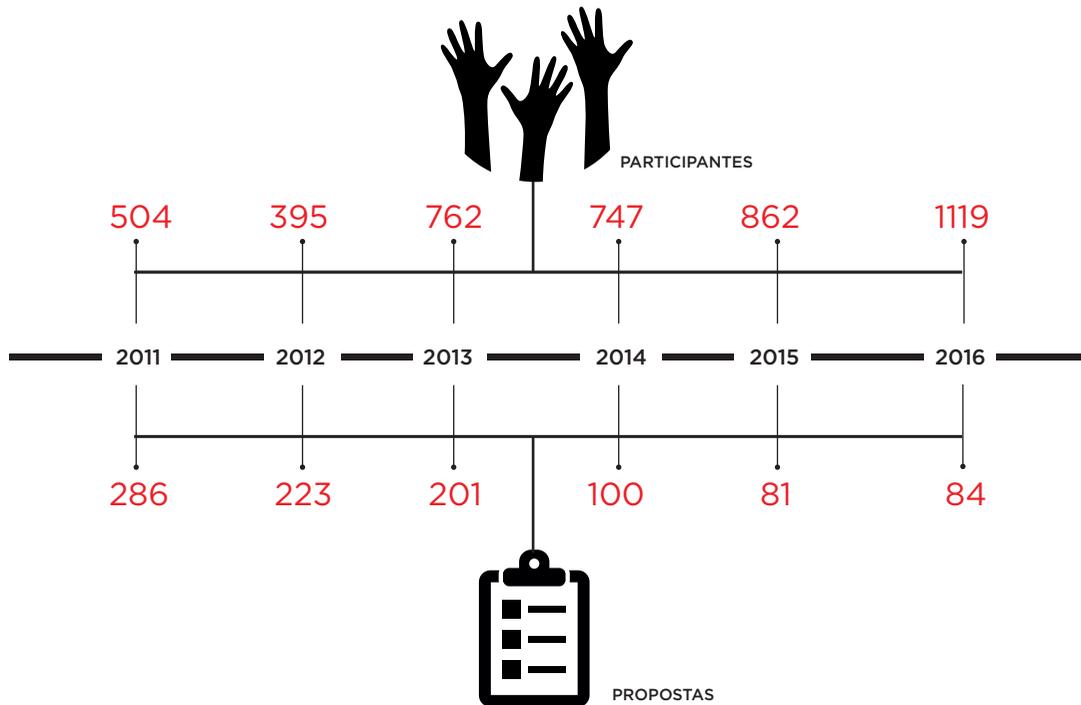


Figura 11: Participantes e propostas nas SPP [2011-2016]

adverso ou pelo menos pouco favorável a uma adesão significativa por parte da população. Os dados que temos vindo a trabalhar dizem precisamente o contrário. O OP afirmou-se como uma ação contracíclica, capaz de mobilizar cada vez mais pessoas, contrariando, assim, a tendência de alheamento da população face à vida política e comunitária.

Isto significa que o OP está a contribuir, à sua escala, para o reforço da confiança

“Esta [dotação orçamental destinada ao OP] começou por representar, em 2011, 5,3% do total de investimento da autarquia, alcançando a sua expressão mais elevada em 2015, quando ultrapassou os 18%.”

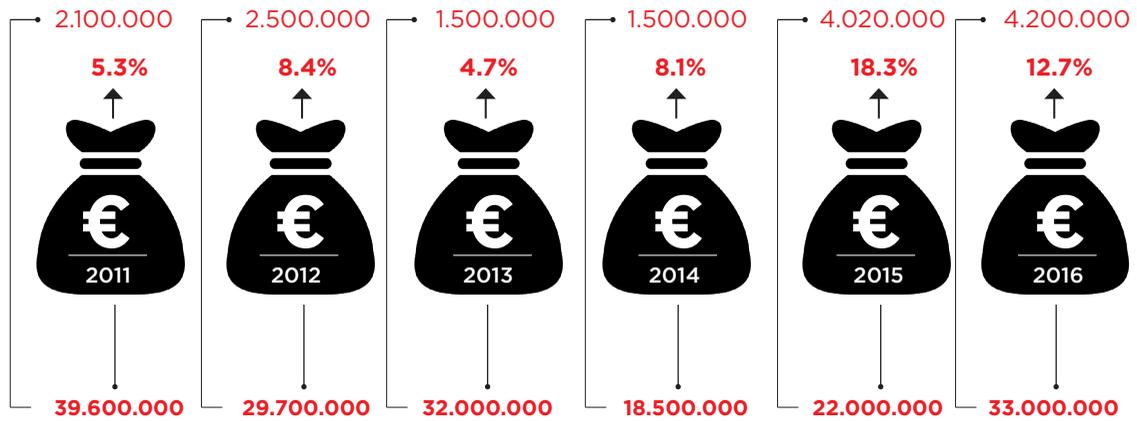


Figura 12: Plano Plurianual de Investimentos *versus* dotação para o OP [2011-2016]



entre população e autarquia. Esta tendência é confirmada pela esmagadora maioria dos participantes, que quando questionados nas SPP (2016) sobre diferentes dimensões do processo, afirmam que o OP: i) é uma evidência da capacidade de inovação da Câmara Municipal (92,1%); ii) contribui para o desenvolvimento do concelho (93,8%); é um processo transparente (90,6%); dá garantias de que o Município respeita e executa os projetos decididos pelas pessoas (94,6%). O OP de Cascais tem sido realizado de forma ininterrupta, incluindo anos de eleições

autárquicas, e a cada edição entram no processo novos participantes. A título de exemplo, em 2016, cerca de 75% das pessoas que marcaram presença nas SPP tiveram aí o seu primeiro contato direto com a iniciativa. Este caráter contínuo do OP e a sua capacidade de envolver progressivamente mais pessoas transmite à população a ideia de que este é um compromisso que a autarquia incorporou como uma política pública, cujo escrutínio está ao alcance de cada interessado, reforçando, assim, o seu potencial de confiança.







COMUNICAÇÃO

ESTRATÉGIA

Ao longo das suas sete edições, o OP Cascais deixou de ser o projeto de um serviço em particular para se transformar numa ação transversal a toda a autarquia. Deste envolvimento destaca-se o trabalho da equipa de comunicação, na medida que está presente em todas as fases do OP e é com o seu apoio que se garante a informação e a divulgação junto dos munícipes.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2011

“Cascais está nas suas mãos.”

A comunicação teve que responder ao desafio de lançar um novo projeto de cidadania numa fase em que a crise social descredibilizava a administração pública, o seu quadro técnico e político.

A imagem do Orçamento Participativo de Cascais procurou transmitir, através das mãos em círculo, uma mensagem alusiva à importância do poder decisório dos



cidadãos, na sua diversidade. Sob o slogan “Cascais é feito por todos nós” procurou-se implicar cada pessoa, num coletivo capaz de identificar necessidades, propor ideias e realizar escolhas.

Para além do folheto com a explicação básica e o calendário das sessões, foi feito um Guia do OP, através do qual os cidadãos tomavam conhecimento da metodologia desta nova

ferramenta de participação.

De forma a divulgar as SPP foram produzidos cartazes e colocados nas juntas de freguesia e associações, entre outros espaços, e foi criada publicidade para passar nas rádios locais.

Neste ano foi lançada a página www.op.cm-cascais.pt, que contribuía para a divulgação do projeto e permitia a votação on-line dos participantes.

Na fase de votação, o slogan evoluiu para “Cascais está nas suas mãos”, reforçando a importância da decisão individual no estabelecimento de prioridades coletivas a executar com recursos públicos municipais. Uma carrinha foi adaptada para garantir a descentralização da informação por todo o território, iniciando-se aqui a lógica de proximidade e da informação face a face que vai ser posteriormente a característica mais mobilizadora da comunicação do OP.

Também neste ano, os proponentes dos projetos finalistas foram incentivados a apresentar as suas ideias em espaços de debate e através da gravação de um pequeno vídeo (um minuto pelo meu projeto), prática que se viria a manter até 2015.

Foi igualmente em 2011 que se iniciaram os envios de notas de agenda e convites aos órgãos de comunicação social.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2012

*“Eu voto,
Cascais ganha.”*

O grande desafio foi responder à necessidade impreterível de credibilizar o OP, na medida em que quando a segunda edição se iniciou não existiam ainda obras executadas do ano anterior, o que, de acordo com o calendário, se poderia considerar uma situação normal. Como garantir, então, a participação num processo sem resultados visíveis?

A estratégia de comunicação passou a colocar maior ênfase no apelo à participação, com base na necessidade da apresentação de propostas para o concelho. O *slogan* “Eu tenho uma ideia para Cascais, eu participo!”, foi a frase encontrada para reforçar a importância do papel dos cidadãos na sua comunidade. Na fase de divulgação, o investimento fez-se em *mupis*, *outdoors* e campanhas de rua que chamassem a atenção da população para o processo e fornecessem elementos informativos para ajudar a compreender o seu funcionamento. As ações de rua foram feitas com recurso a conjuntos culturais locais nomeadamente, bandas filarmónicas e grupos de percussão. Distribuíram-se panfletos em diferentes locais públicos. Os *outdoors* usaram pela primeira vez a imagem dos proponentes vencedores do OP. Apesar de ainda haver recurso a banco de imagens, esta personalização teve o objetivo de credibilizar todo o processo de participação.



Na fase de votação o slogan evoluiu para “Eu voto, Cascais ganha!”

Apostou-se na informação alusiva às alterações verificadas no modelo de votação. Foi introduzido o voto por SMS, pelo que as imagens mostravam um ecrã de telemóvel, informando que era agora muito mais simples votar, bastando enviar uma mensagem grátis.

Voltou-se a investir na participação dos proponentes e fez-se uma grande exposição numa loja no centro histórico, tendo esta como objetivo fazer um ponto de situação dos projetos de 2011 e divulgar os de 2012. Foi igualmente criada uma exposição dos projetos a votação e colocada no paredão que liga Cascais ao Estoril.

Pela primeira vez editou-se uma brochura descritiva de cada projeto, composta por uma foto de localização, número de votação e síntese dos objetivos. Os investimentos foram divulgados no boletim municipal jornal C (20/09 - nº18).

Neste ano foi também criada a página de *facebook* do OP Cascais.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2013

“Contribua com as suas ideias.”

O desafio colocado à equipa era o de divulgar a proximidade dos projetos aos cidadãos e consequentemente reforçar a importância dos mesmos. Algumas obras encontravam-se executadas e prontas para ser devolvidas como resultado do processo.

Desenvolve-se uma campanha territorializada e centrada nas pessoas. Nasceu, assim, o slogan “Por Cascais participo”.

Convidaram-se figuras conhecidas do dia-a-dia dos cascalenses, duas por freguesia, assegurando equilíbrios de género, étnicos, etários e sociais, como a enfermeira, o banheiro, o vendedor de jornais, o professor, a florista, o surfista, o DJ, entre outros, para darem a cara pela campanha “Por Cascais participo, contribua com as suas ideias”.

Nesta fase produziram-se *mupis*, *outdoors* e panfletos com as imagens destas figuras, associando a distribuição às respetivas freguesias e locais de trabalho dos



envolvidos, como aconteceu com o *outdoor* com a foto do diretor de agrupamento, colocado estrategicamente à porta das escolas, chamando assim a atenção de todos para uma campanha que se pretendia humanizada. A foto do cidadão comum foi a forma encontrada de passar a mensagem de que o OP é das pessoas e para as pessoas. Neste ano produziram-se dois vídeos promocionais (versão longa e curta), com o objetivo de divulgar o OP nas redes sociais e no Canal Cascais, do Youtube, mantendo todas as outras formas de comunicação do ano anterior.

Dando continuidade à lógica desenvolvida na 1ª fase, mais munícipes deram a cara publicamente na fase de votação, participando na campanha e apelando ao voto. Foram convidadas 4 pessoas (atleta olímpico, talhante, pescador e maestro) para serem capa do folheto de divulgação dos projetos finalistas. Nas imagens criadas, estes munícipes seguravam um telemóvel com o número para a votação. Reforçou-se, assim, uma vez mais o voto por SMS, para evidenciar a simplicidade do processo. Pela sua personalização esta foi, muito provavelmente, a campanha com maior impacto emocional junto dos cascalenses.



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2014

“Sabia que...?”



Este ano confirmou a consolidação do OP Cascais como o mais participado e votado do país, tendo a estratégia de comunicação incidido sobre os números de suporte a esta afirmação. Os resultados alcançados foram surpreendentes e confirmavam a tendência de crescimento contínuo deste processo. O slogan de campanha foi “Sabia que...? Agora é a sua vez!”. Neste “sabia que...?” integraram-se números alusivos aos participantes, aos investimentos e aos projetos vencedores,



evidenciando a dimensão que o OP vinha assumindo no concelho.

Neste ano a comunicação utilizou os mesmos meios não havendo a registar inovações significativas.

A imagem gráfica associada à votação pública foi uma rotura significativa com a utilizada na fase da apresentação de propostas. Apostou-se num novo modelo de folheto que continha a identificação de todos os projetos, mas que contemplava, em simultâneo, um espaço vazio que podia ser utilizado pelas pessoas para apelarem ao voto no investimento da sua preferência.

O uso da imagem do telemóvel continuou a ser um ponto central na estratégia de

comunicação.

Nesta edição recorreu-se, pela primeira vez, a uma exposição dos projetos finalistas no CascaiShopping, o principal polo comercial do concelho, que regista um tráfego de cerca de 900 mil pessoas por mês, ultrapassando largamente a população residente, que segundo o INE se cifraria nos 210 mil habitantes, em 2016. A administração do centro estima que os utilizadores do espaço se deslocam ao local pelo menos uma vez por semana.

Em simultâneo, os proponentes asseguraram a divulgação dos respetivos projetos nas freguesias, através de sessões de esclarecimento, ações de rua e outras atividades de apelo ao voto. Muito também recorreram à criação de página de facebook e outras plataformas digitais de comunicação.



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2015

“Nós fizemos...”

Atendendo ao crescimento do processo, entendeu a autarquia designar uma jornalista, da Divisão de Comunicação, para apoiar a equipa na criação de um plano de comunicação do OP Cascais e nele inscrever os instrumentos e as ações alusivas a cada fase, incluindo o anúncio dos resultados.

Neste ano aliou-se a concretização de obras de relevo do OP com a participação de munícipes, procurando, assim, reproduzir o principal elemento de sucesso da campanha

de 2013: as pessoas.

Foram, deste modo, convidados participantes das edições anteriores para dar a cara pelo processo, aparecendo junto de obras por si propostas e entretanto realizadas.

Dando ênfase ao envolvimento de cada um, o slogan adotado foi “Eu fiz ou nós fizemos, seguido do nome de cada obra”, deixando ainda o apelo: “Agora é a sua vez, Participe!” Para além das páginas de Internet e *facebook*, foi criado um grupo de *WhatsApp* para permitir o envio de mensagens a todos os votantes das edições anteriores do OP, anunciando a realização das sessões públicas de participação ou divulgando o processo

de votação.

Mantiveram-se todas as outras formas de comunicação mas reforçaram-se as equipas de rua para assegurar uma distribuição massiva de folhetos em diferentes locais do concelho, como praças, mercados, estações de comboio, centros de saúde, associações desportivas, culturais e sociais, assim como em todo o parque escolar.

Foi também introduzida a imagem do OP na assinatura digital de todos os colaboradores municipais.

Tendo por base os excelentes resultados alcançados em 2014, na divulgação que ocorreu no CascaiShopping, o centro comercial voltou a ser utilizado, agora

também na fase de divulgação das sessões públicas.

Foi no decorrer desta edição, mais precisamente na votação, que aconteceu o lançamento da página de Internet www.cascaisparticipa.pt, que tem por objetivo permitir o acompanhamento público de todo o processo.

Há ainda a assinalar a introdução dos códigos de votação, o que implicou um significativo esforço de comunicação, na medida em que se tratava de uma nova metodologia, que exigia um esforço acrescido por parte dos participantes.

A autarquia decidiu realizar, pela primeira vez, uma sessão de esclarecimento específica para os proponentes finalistas, no âmbito da qual se apresentou o novo modelo de votação e se partilharam experiências de divulgação dos projetos. Nesta reunião foram entregues mil postais individuais de cada investimento, com uma descrição sucinta do mesmo, acompanhado de um código de votação, para poderem ser utilizados pelos proponentes nas suas campanhas de apelo ao voto.

Tratando-se de uma estratégia de comunicação centrada nos resultados, manteve-se a aposta nas pessoas e desta vez foram convidados a participar funcionários da Câmara Municipal, entre os quais o próprio Vereador do Pelouro. A mensagem difundida foi: “Estamos prontos para fazer. Só falta o seu voto!”. Com esta imagem procurou-se transmitir a ideia de que a autarquia é composta por uma equipa alargada e disponível para ouvir e executar com os cidadãos as suas ideias.





No folheto de divulgação publicam-se pela primeira vez as estimativas orçamentais de cada projeto e a área de competência do mesmo.

A exposição no CascaíShopping foi alargada para cinco semanas, das 10h às 22h, de segunda-feira a domingo, e nela estavam em permanência funcionários da autarquia que informavam os cidadãos sobre o OP e o processo de votação. Os proponentes tinham também a possibilidade de utilizar aquele espaço para divulgar os respetivos projetos. Foi igualmente colocado no centro de Cascais, mais precisamente no Jardim

Visconde da Luz, um quiosque aberto de segunda-feira a sábado, das 10h às 18h, com o mesmo objetivo.

O jornal C foi distribuído por todas as casas do concelho, contendo uma apresentação de todos os projetos finalistas e um número de código irrepitível, que os munícipes deveriam de utilizar para exercer o direito de voto.

“Estamos prontos para fazer.”



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2016

“Tenho uma ideia!”



Tendo por base a experiência anterior, a estratégia de comunicação voltou a ser liderada pela Divisão de Marca e Comunicação, que ficou encarregue de elaborar um plano de ações a realizar. A ênfase foi colocada na oportunidade que todos os municípios têm de apresentar uma ideia para Cascais, reforçando que não devem existir receios em apresentar qualquer tipo de proposta.

Foram criadas três imagens diferentes, com exemplos de projetos que poderiam ser implementados. Considerou-se que o OP se encontrava numa fase de maturidade, que dava garantias de participação dos munícipes, faltando, sobretudo, apelar à criatividade e à capacidade de inovação da população.

A principal novidade deste ano consistiu na introdução da apresentação de propostas on-line, o que requereu da equipa um esforço adicional de comunicação para explicar o modelo de funcionamento desta variante do processo. Optou-se por recorrer ao envio de SMS para todos os votantes das anteriores edições do OP Cascais.

Na fase de votação, os cidadãos passaram a



ser interpelados da seguinte forma: “Conhece os Projetos a Votação? Se sim, vote.” Esta mensagem foi disseminada através das diferentes formas de comunicação utilizadas pela autarquia.

A exposição no CascaiShopping confirmou-se como a grande âncora da divulgação, havendo ainda a assinalar o facto de a Câmara Municipal ter decidido expandir a distribuição de códigos em outros hipermercados do concelho.

“Vote!”



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2017

“Dê asas à sua imaginação”



O OP passou a ser um processo amplamente conhecido pelos cascalenses e está completamente assumido como uma prática de participação junto do município. Neste contexto, o desafio da comunicação colocase sobretudo na obtenção de uma imagem apelativa e informativa de cada fase do OP. “Dê asas à sua imaginação” foi o lema do ano em curso. Os meios de divulgação utilizados

foram os mesmos dos anos anteriores, apostando-se sempre numa informação de proximidade que vai ao encontro das pessoas.

É hoje possível assumir que o Orçamento Participativo, lançado em 2011, como um projeto experimental, que tinha num conjunto de mãos a sua imagem identitária, se converteu, em 2017, numa marca distintiva de Cascais, que ajudou a impulsionar outros processos de participação, que atualmente se articulam e confluem num único canal, o Cascais Participa.

PÁTIO DO RESTAURANTE

LOJA DO PRODUTO

CASCAIS Tudo começa nas pessoas



CON
DA E
PRO
Nº D
FREQ
ORCA

CASCAIS

PRÉMIOS RECONHECIMENTO

O reconhecimento alcançado pelo Orçamento Participativo de Cascais tanto a nível nacional como internacional valeram ao Município a atribuição de alguns prémios e distinções, como se expõe de seguida.

OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA



Menção honrosa recebida no âmbito do Prémio de Boas Práticas de Participação Cidadã. Trata-se de um concurso aberto a governos locais de todo o Mundo, no âmbito do qual são apresentados anualmente as melhores iniciativas em curso. A Câmara Municipal de Cascais recebeu o prémio, em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, em 2012. A classificação ficou a cargo de um júri internacional, composto por elementos de três continentes.

CIDADE PERFEITA



Distinção com o Prémio “Cidade Perfeita”, na categoria Governação. Trata-se de uma iniciativa da Revista Visão e da Siemens, de 2013, que visa dar a conhecer os melhores projetos e as boas práticas das cidades portuguesas ao nível da Governação, Sustentabilidade, Inclusão, Inovação e Conetividade. Os vencedores foram escolhidos pelos leitores da Visão que, ao longo de cinco semanas, votaram em 50 casos de estudos relativos a 25 cidades e vilas de Portugal.

PORTUGAL PARTICIPA



Prémio de Boas Práticas de Participação

Menção Honrosa recebida, em 2016, no âmbito da primeira edição do Prémio de Boas Práticas de Participação, da Rede de Autarquias Participativas. Este visa incentivar a implementação, disseminação e valorização de práticas inovadoras de democracia participativa em Portugal. O prémio foi atribuído com base na avaliação de um júri independente e da votação do público.

URBACT



Selo de qualidade atribuído ao OP pelo URBACT, o principal Programa de Cooperação Territorial Europeia para a promoção do desenvolvimento urbano

sustentável em cidades dos Estados Membros da União, Noruega e Suíça. Este galardão foi atribuído em 2017, no âmbito do primeiro e único concurso lançado pelo programa e ao qual se apresentaram mais de duas dezenas de candidaturas de toda a Europa.

INICIATIVA GLOBAL PARA A TRANSPARÊNCIA FISCAL

GIFT

GLOBAL INITIATIVE FOR
FISCAL TRANSPARENCY

O Orçamento Participativo de Cascais foi considerado, pela Iniciativa Global para a Transparência Fiscal (GIFT), como a melhor prática do ano de 2017 de Participação Pública em Política Fiscal. É um prémio de elevado prestígio, atribuído no âmbito de um concurso internacional de grande exigência. A GIFT é uma rede global que visa facilitar o diálogo entre governos, organizações da sociedade civil, setor privado e outros atores interessados em encontrar e partilhar soluções para os desafios de transparência fiscal e da participação. A GIFT é liderada, entre outras entidades, pelo Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.



Por
Ca

PA

Por
Ca

PE

Por
Cascais,
PARTICIPO

ORÇAMENTO
PARTICIPATIVO

ORÇAMENTO
PARTICIPATIVO

POR CASCAIS
Contribua

Sessões de
de 4 de Maio

BIBLIOGRAFIA

CABANNES, Yves, 2009, *72 Perguntas Frequentes sobre Orçamento Participativo*, ONU-HABITAT, Centro de Estudos Sociais e Associação In Loco, Lisboa.

DIAS, Nelson, 2008, *Orçamento Participativo – Animação Cidadã para a Participação Política*, Associação In Loco, Lisboa.

DIAS, Nelson (Org), 2013, *Esperança Democrática – 25 anos de Orçamentos Participativos no Mundo*, Associação In Loco, Faro.

SINTOMER, Yves et al, 2005, *Participatory Budgets in a European Comparative Approach*, Centre Marc Bloch/Hans Böckler Stiftung, Berlim.

UN-Habitat, 2004, *Participatory Budgeting: Conceptual Framework and Analysis of its Contribution to Urban Governance and the Millenium Development Goals*, Concept Working Paper Number 140, UN-Habitat, Nairobi.



OP 10
 Requalificação de Estrada de terra - Alentejo do Suro
 Alentejo

OP 09
 Requalificação de áreas urbanas
 Alentejo

OP 08
 Requalificação de áreas urbanas
 Alentejo

OP 21
 Prolongamento da Rua de acesso ao jardim do Buzaco (grupo infantil), Rua Pádua de Alentejo
 Alentejo

OP 20
 Requalificação de áreas urbanas - Rua General Serpa Pinto, Rua de Cima
 Alentejo

OP 19
 Requalificação de áreas urbanas
 Alentejo

OP 18
 Requalificação de áreas urbanas
 Alentejo

OP 32
 Intervenção paisagística no Vale de Amoreira
 Alentejo

OP 31
 Requalificação de áreas urbanas - Rua de Amoreira
 Alentejo

OP 30
 Requalificação de áreas urbanas
 Alentejo

OP 29
 Requalificação de áreas urbanas
 Alentejo



PROJETOS VENCEDORES

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE CASCAIS (2011-2016)

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2011

. Requalificação do Largo de S. Brás e Passeios

CASCAIS . 958 VOTOS

. Parque das Gerações

ESTORIL . 832 VOTOS

. Construção de espaço polivalente na Escola Básica 1º ciclo Parede 2 (EB1-P2)

PAREDE . 692 VOTOS

. Requalificação da Praça da Carreira

ESTORIL . 624 VOTOS

. Proteção e fruição da natureza e dos caminhos rurais na Areia e zona adjacente ao Parque Natural Sintra-Cascais

CASCAIS . 534 VOTOS

. Crianças à sombra

CASCAIS . 483 VOTOS

. Centro Cultural aberto à noite

PAREDE . 354 VOTOS

. Parque infantil inclusivo

CASCAIS . 341 VOTOS

. Criação de zona coberta multiusos na Associação Jerónimo Usera

CASCAIS . 290 VOTOS

. Requalificação de terrenos abandonados- Avenida Aníbal F. da Silva (Quinta da Alagoa)

CARCAVELOS . 213 VOTOS

. Criação dos passeios na estrada Janes-Malveira

ALCABIDECHE . 150 VOTOS

. Acesso pedonal ao CascaiShopping

ALCABIDECHE . 144 VOTOS

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2012

. Espaços lúdicos inclusivos – Escola António Pereira Coutinho

CASCAIS . 2.510 VOTOS

. Espaço Comunitário – Bairro das Faceiras

SÃO DOMINGOS DE RANA . 2.487 VOTOS

. Dog Park - Parque Canino em São Pedro do Estoril

ESTORIL . 2.418 VOTOS

. Eco-intervenção na Escola Fernando Lopes Graça

PAREDE . 2.204 VOTOS

. Requalificação da SMUP (Sociedade Musical União Paredense)

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.907 VOTOS

. Passeios das rotunda da Abóboda até ao McDonald's

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.722 VOTOS

. **Requalificação do terreno junto à Rua Alexandre Herculano, Buzano de Cima**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.346 VOTOS

. **Crianças Protegidas**

ESTORIL . 1.153 VOTOS

. **Mountain Bike Skill Park no Parque Urbano do Outeiro da Vela**

CASCAIS . 1.118 VOTOS

. **Criação de uma quinta comunitária na Quinta da Bela Vista**

CARCAVELOS . 812 VOTOS

. **Arranjo do passeio da Rua Homem Cristo**

ESTORIL . 662 VOTOS

. **Requalificação da Quinta do Rato**

PAREDE . 478 VOTOS

. **Intervenção paisagística no Vale da Amoreira**

ALCABIDECHE . 427 VOTOS

. **Rotunda do Carrascal de Alvide**

ALCABIDECHE . 377 VOTOS

. **Requalificação da Rua do Viveiro**

ESTORIL . 338 VOTOS

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2013

. **Requalificação da pista de atletismo da Escola Salesiana de Manique**

ALCABIDECHE . 7.056 VOTOS

. **Ampliação do refeitório da Escola Secundária IBN Mucana**

ALCABIDECHE . 4.930 VOTOS

. **Cascais + Humana protege os animais**

ALCABIDECHE . 4.507 VOTOS

. **Auditório da Escola Frei Gonçalo de Azevedo**

SÃO DOMINGOS RANA . 3.418 VOTOS

. **Requalificação dos espaços de recreio da Escola António Torrado**

SÃO DOMINGOS RANA . 2.353 VOTOS

. **Sombras nas escolas, crianças na rua (Agrupamento de escolas de Alcabideche)**

ALCABIDECHE . 1.405 VOTOS

. **Criação de zona de sombra no recreio da EB1 da Rebelva, Bairro de São João**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.361 VOTOS

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2014

. **Espaços exteriores junto aos Escuteiros e Guias de Carcavelos**

CARCAVELOS/PAREDE . 5.894 VOTOS

. **Remoção do Amianto na EB2.3. de Santo António da Parede**

CARCAVELOS/PAREDE . 3.686 VOTOS

. **Laboratório de Ciências para o agrupamento de escolas de Alcabideche**

ALCABIDECHE . 3.587 VOTOS

. **Casa de artes e ofícios – Buzano**

CARCAVELOS/PAREDE . 2.376 VOTOS

. **Espaço Comunitário da Atrozela**

ALCABIDECHE . 2.323 VOTOS

. **Construção de balneários da União Recreativa Desportiva de Tires**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 2.308 VOTOS

. **Requalificação de uma sala de aula na E.B2 Abóboda**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.873 VOTOS

. **Construção de balneários no campo de futebol da Abóboda**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.839 VOTOS

. **Requalificação do Bairro das Caixas**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.628 VOTOS

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2015

. Aquisição de duas ambulâncias de suporte básico de vida para a Corporação de Bombeiros Voluntários de Alcabideche

ALCABIDECHE . 7.618 VOTOS

. Aquisição de VUCI para a Corporação de Bombeiros Voluntários de Carcavelos e São Domingos de Rana

CARCAVELOS/PAREDE . 6.237 VOTOS

. Qualificação do Pólo Comunitário da Galiza

CASCAIS/ESTORIL . 3.971 VOTOS

. Construção do Pólo Comunitário de Cascais

CASCAIS/ESTORIL . 3.645 VOTOS

. Gatos no Jardim – abrigos para gatos de rua

CASCAIS/ESTORIL . 3.251 VOTOS

. Proteger e socorrer – equipamentos de proteção para bombeiros e uma ambulância para a Corporação de Bombeiros Voluntários de Cascais

CASCAIS/ESTORIL . 2.661 VOTOS

. Instalação de painéis solares e retirada de Amianto do edifício dos Bombeiros Voluntários da Parede

CARCAVELOS/PAREDE . 2.177 VOTOS

. Construção de passeio na Malveira da Serra

ALCABIDECHE . 1.836 VOTOS

. Requalificação e ampliação da Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos

CARCAVELOS/PAREDE . 1.793 VOTOS

. Ecoponto e remodelação de estufa na Escola Secundária IBN Mucana

ALCABIDECHE . 1.743 VOTOS

. Obras no refeitório da Escola Secundária da Cidadela

CASCAIS/ESTORIL . 1.607 VOTOS

. Cerca em espaço verde na Costa da Guia

CASCAIS/ESTORIL . 1.550 VOTOS

. Parque infantil Janes /Malveira da Serra

ALCABIDECHE . 1.400 VOTOS

. Requalificação da sede do Grupo de Instrução Popular da Amoreia

ALCABIDECHE . 1.336 VOTOS

. Dotação de equipamento de prevenção e resgate na praia de Carcavelos

CARCAVELOS/PAREDE . 1.275 VOTOS

. Substituição dos relvados sintéticos e alteração da iluminação elétrica no campo de jogos de Tires

SÃO DOMINGOS RANA . 1.263 VOTOS

. Telheiro na Escola EB1 de Carcavelos

CARCAVELOS/PAREDE . 1.201 VOTOS

. Renovação do edifício do Grupo de instrução Musical e Beneficiação da Rebelva

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.192 VOTOS

. Remodelação do espaço desportivo da Escola Pereira Coutinho

CASCAIS/ESTORIL . 1.033 VOTOS

. Restauro da Igreja da Nossa Senhora da Conceição da Abóboda

SÃO DOMINGOS DE RANA . 934 VOTOS

. Obras de requalificação na Sociedade Musical Sportiva Alvidense

ALCABIDECHE . 859 VOTOS

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2016

. Aquisição de duas viaturas para a Corporação de Bombeiros Voluntários de Alcabideche

ALCABIDECHE . 6.671 VOTOS

. Projeto “ Mais Saúde” Associação Humanitária Bombeiros da Parede

CARCAVELOS/PAREDE . 4.068 VOTOS

. Reabilitação na zona da piscina do Complexo da Alapraia

CASCAIS/ESTORIL . 3.049 VOTOS

. Observar, Imaginar, Aprender e Criar – Escola Fernando José dos Santos

ALCABIDECHE . 3.039 VOTOS

. Modernização do campo de futebol da Torre

CASCAIS/ESTORIL . 2.882 VOTOS

. Casa das artes na IBN Mucana

ALCABIDECHE . 2.859 VOTOS

. Cobertura para EB1 dos Lombos

CARCAVELOS/PAREDE . 2.721 VOTOS

. Remoção do amianto dos telheiros da Escola Matilde Rosa Araújo

SÃO DOMINGOS DE RANA . 2.670 VOTOS

. Ampliação da sala polivalente da EB2/3 da Alapraia

CASCAIS/ESTORIL . 2.629 VOTOS

. Ampliação e remoção do refeitório da EB1 José Jorge Letria

CASCAIS/ESTORIL . 2.097 VOTOS

. Aquisição de equipamento de proteção individual para os Bombeiros de Carcavelos e S. Domingos de Rana

CARCAVELOS/PAREDE . 1.992 VOTOS

. Construção de sala polivalente na Escola Básica de Bicesse

ALCABIDECHE . 1.990 VOTOS

. Requalificação do espaço desportivo exterior da Escola Fernando Lopes Graça

CARCAVELOS/PAREDE . 1.723 VOTOS

. Requalificação do edifício do Clube Desportivo do Arneiro

CARCAVELOS/PAREDE . 1.652 VOTOS

. Requalificação do edifício da Sociedade Musical de Cascais

CASCAIS/ESTORIL . 1.624 VOTOS

. Pedreira no Passado, Lazer no Futuro

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.572 VOTOS

. Aquisição de bancada retráctil na Escola Secundária de Carcavelos

CARCAVELOS/PAREDE . 1.547 VOTOS

. Aquisição de quatro viaturas para o Grupo Sportivo de Carcavelos

CARCAVELOS/PAREDE . 1.313 VOTOS

. Reconstrução do muro limítrofe da Cercica e construção de passeio

CASCAIS/ESTORIL . 1.232 VOTOS

. Construção de coberturas no recreio da EB/ JI Rómulo de Carvalho

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.209 VOTOS

. Melhoramento acústico do edifício da SMUP

CARCAVELOS/PAREDE . 1.168 VOTOS

. Duas carrinhas para a Associação de Respostas Educativas e Sociais à Comunidade

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.119 VOTOS

. Construção de estacionamento na Quinta do Barão

CARCAVELOS/PAREDE . 976 VOTOS

. Reabilitação da Estudantina Recreativa de São Domingos de Rana

SÃO DOMINGOS DE RANA . 929 VOTOS





CASCAIS
The Queen of the Atlantic Coast

Punk

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 17

DE ASAS À SUA IMAGINAÇÃO

VENHA APRESENTAR A SUA IDEIA!
25 DE ABRIL A 20 DE MAIO

CASCAIS

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 17

DE ASAS À SUA IMAGINAÇÃO

CASCAIS

Prod. de qualidade
D. 8

MAPAS TEMÁTICOS

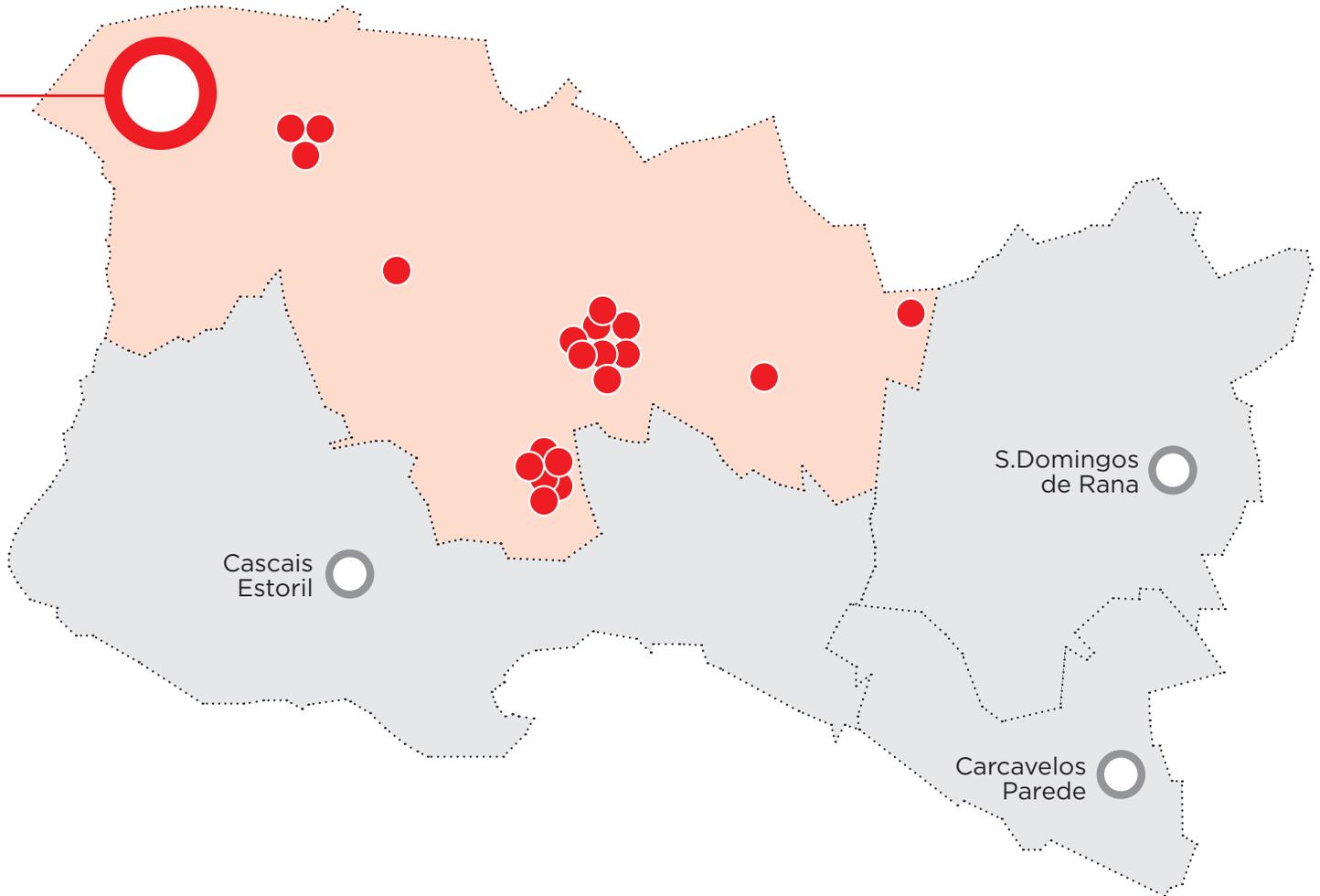
PROJETOS VENCEDORES

ALCABIDECHE

21 PROJETOS

ÁREAS TEMÁTICAS

1 Área social	106.548,75 €
1 Equipamentos culturais e lúdicos	215.000,00 €
1 Equipamentos desportivos	82.000,00 €
7 Espaços escolares	1.442.661,00 €
1 Espaços verdes	168.500,00 €
1 Inovação e conhecimento	62.604,70 €
3 Reabilitação e requalificação urbana	590.000,00 €
4 Rede pública viária	744.650,00 €
2 Segurança e proteção civil	480.000,00 €
TOTAL DE INVESTIMENTO	3.891.964,45 €

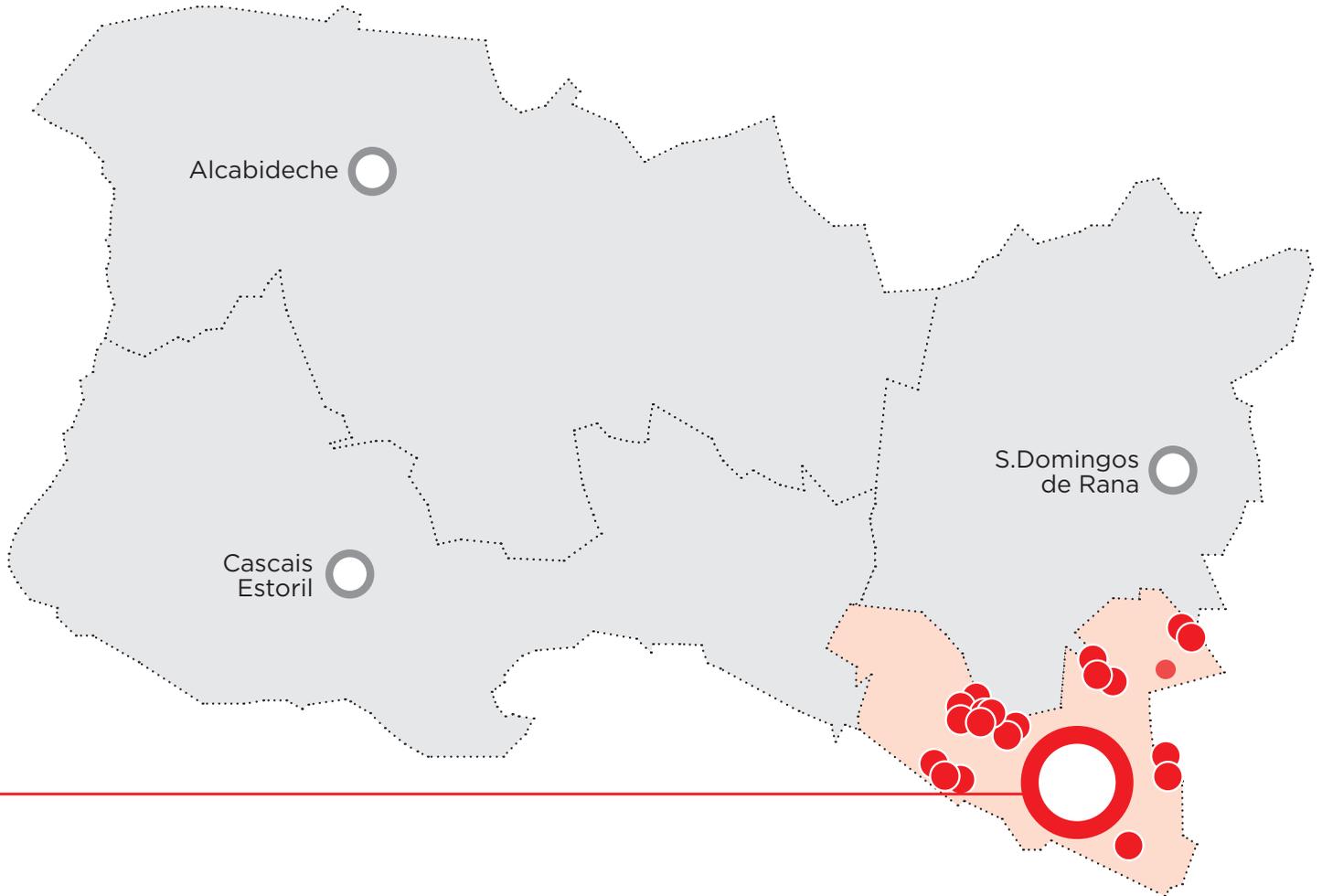


CARCAVELOS | PAREDE

26 PROJETOS

ÁREAS TEMÁTICAS

3 Equipamentos culturais e lúdicos	709.000,00 €
1 Equipamentos desportivos	140.000,00 €
8 Espaços escolares	1.001.345,00 €
4 Espaços verdes	698.370,96 €
1 Proteção ambiental e energia	300.000,00 €
4 Reabilitação e requalificação urbana	596.585,00 €
1 Rede pública viária	121.770,00 €
4 Segurança e proteção civil	919.700,00 €
TOTAL DE INVESTIMENTO	4.486.770,96 €



CASCAIS | ESTORIL

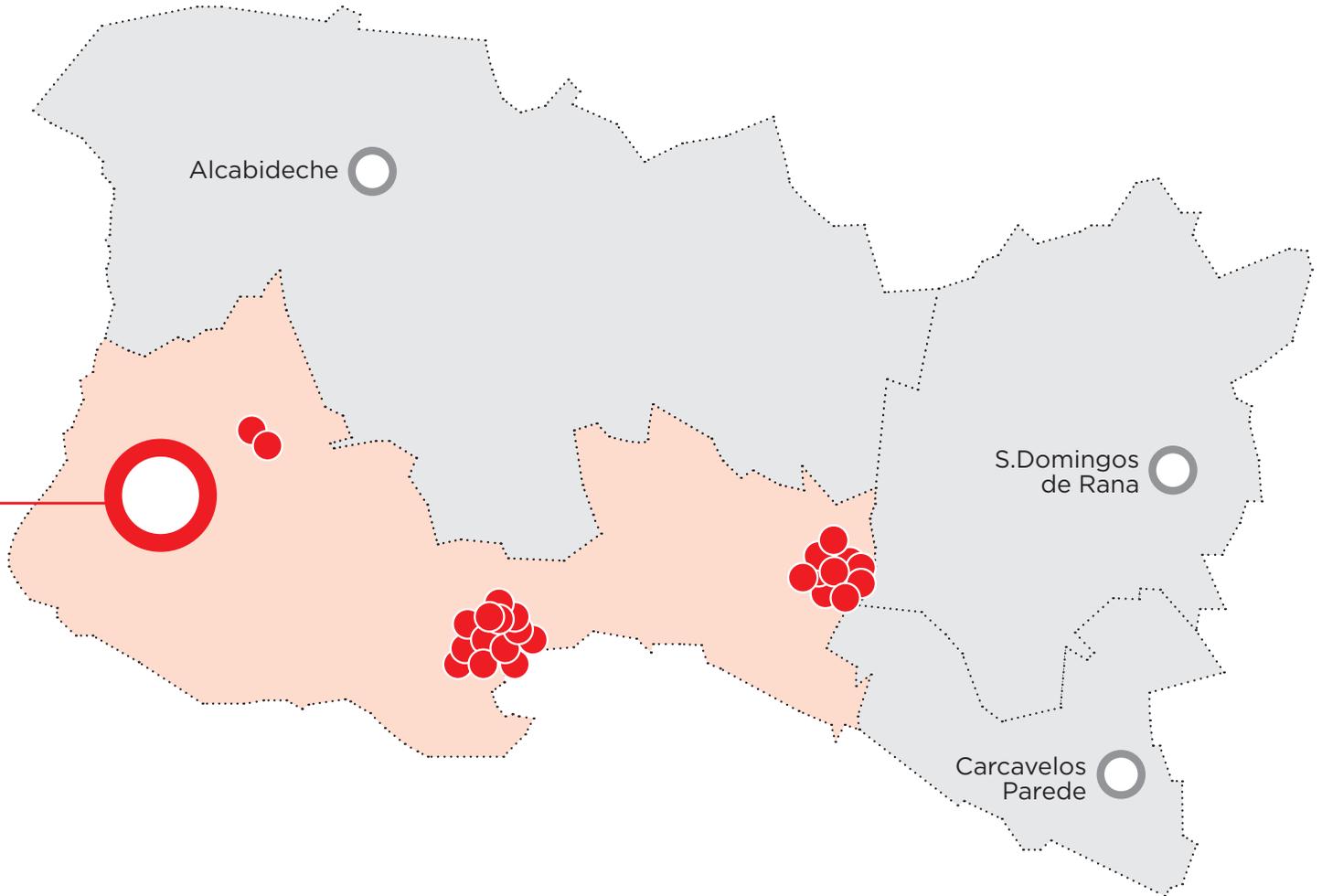
25 PROJETOS

ÁREAS TEMÁTICAS

2 Ação social	480.000,00 €
1 Equipamentos culturais e lúdicos	82.000,00 €
4 Equipamentos desportivos	1.006.542,00 €
7 Espaços escolares	1.210.037,00 €
3 Espaços verdes	175.000,00 €
3 Reabilitação e requalificação urbana	718.800,00 €
4 Rede pública viária	417.900,00 €
1 Segurança e proteção civil	270.000,00 €

TOTAL DE INVESTIMENTO

4.360.279,00 €

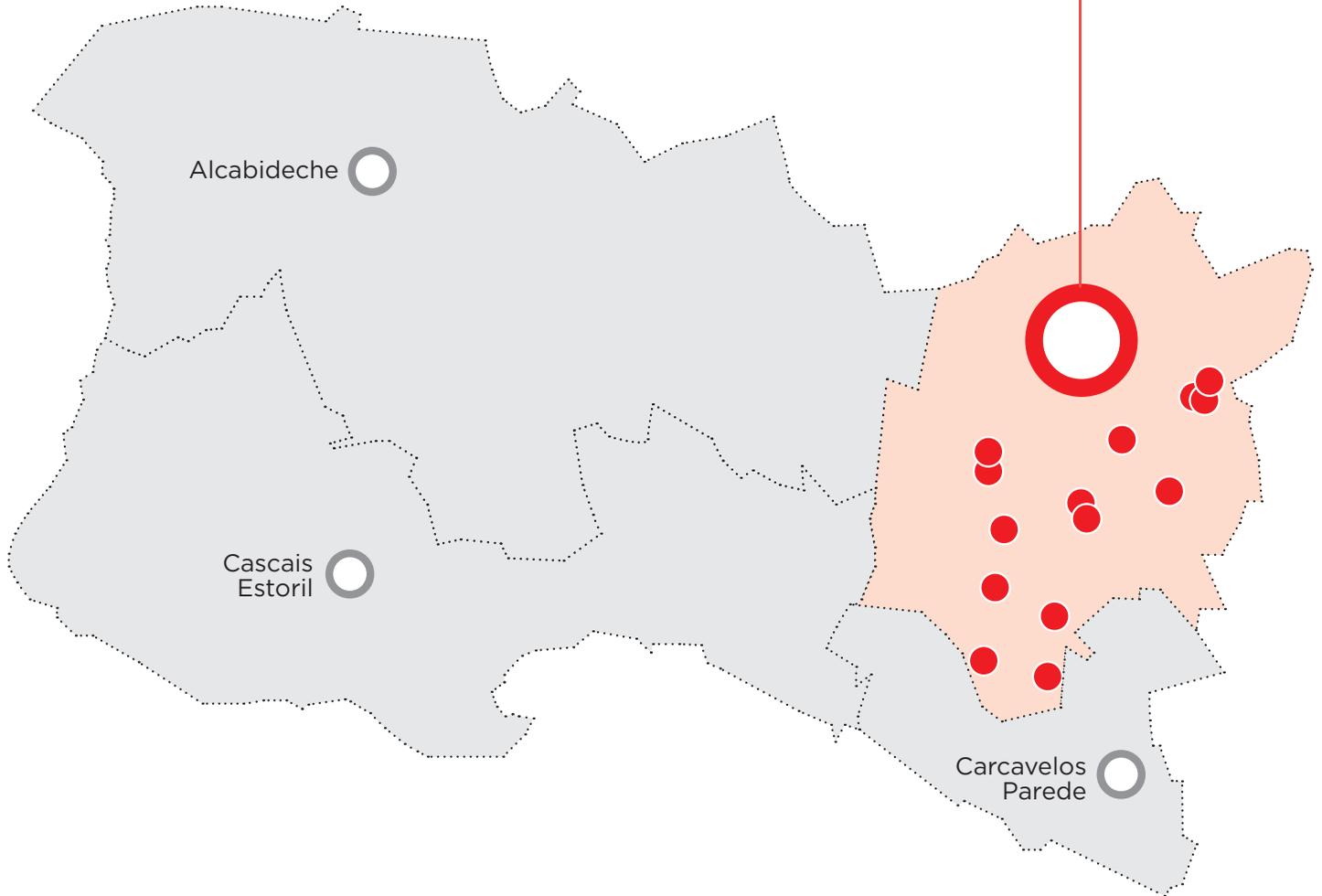


SÃO DOMINGOS DE RANA

16 PROJETOS

ÁREAS TEMÁTICAS

2 Área social	348.400,00 €
3 Equipamentos desportivos	667.165,00 €
5 Espaços escolares	409.007,72 €
2 Espaços verdes	402.976,64 €
1 Património Histórico	125.000,00 €
2 Reabilitação e requalificação urbana	588.189,00 €
1 Rede pública viária	150.000,00 €
TOTAL DE INVESTIMENTO	2.690.738,36 €



HISTÓRIAS DE VIDA

PROJETOS 2011-2015



OP 1

ACESSO PEDONAL AO CASCAISHOPPING

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Rede pública viária

Edição: OP 2011

Valor: 94.750,00 €

Impacto: Concelho

Votos: 144

Proponente: Adelaide Palet

Início da obra: 2012-10-15

Inauguração da obra: 2014-01-08

O projeto vem melhorar o acesso pedonal entre a zona comercial do AKI/STAPLES e o Cascaishopping. Inclui a criação de passeios, requalificação paisagística das rotundas e taludes existentes no local, alargamento da passagem pedonal junto à A16 e criação de barreira protetora. Na análise técnica valorizou-se o impacto funcional e estético da intervenção, a par da melhoria das condições de mobilidade da população que utiliza diariamente aquele acesso.

A intervenção implicou a expropriação de uma parte do terreno, mas tratando-se de uma ação de pequena dimensão esse custo adicional não condicionou a sua execução. Este projeto surgiu no âmbito da primeira edição do OP, num contexto em que as pessoas que se deslocaram à sessão de participação não tinham uma noção muito

clara do que iria ser tratado. A ideia inicial, que mobilizou a proponente, era de que seriam discutidas propostas a apresentar pelo Município. Foi para a reunião a partir de uma informação que recebeu por correio. Na mesa da sessão de participação e na sequência da introdução realizada pelo moderador é que a proponente percebeu ao que ia e lembrou-se da proposta que há muito considerava necessária, mas que ainda não tinha tido oportunidade de a reclamar. Quando apresentou a mesma, houve um consenso quanto à importância da intervenção.

A mobilização para o voto foi realizada pela proponente, que tinha os panfletos alusivos ao OP na sua viatura e que os distribuía pelos locais por onde passava. Apelou ao voto junto de familiares e amigos, da mesma forma que se deslocou ao local para onde havia apresentado a proposta, procurando mobilizar os transeuntes para a votação na mesma. Apesar de não ter tido um papel ativo na conceção do projeto e de saber que a população não associa a intervenção ao OP, julgando tratar-se de uma ação empreendida pela junta de freguesia, a proponente mostra-se orgulhosa com a obra, até pelos comentários positivos que ouve dos seus utilizadores, e por saber que resultou de uma ideia sua (embora refira não fazer questão de o divulgar). Na opinião da proponente, aquele acesso deveria ter sido pensado aquando da construção dos espaços comerciais existentes, pois beneficia não apenas os utilizadores dessas superfícies, como também a população

local que precisa de se deslocar ao centro de Alcabideche. Antes da intervenção existiam claras condicionantes à circulação, que afetavam particularmente as pessoas com mobilidade condicionada. Por outro lado, não estavam asseguradas as condições mínimas de segurança para a mobilidade pedonal no local.

O OP revela-se um instrumento facilitador de um diagnóstico de necessidades mais localizado, que antes era difícil de alcançar com as abordagens mais tradicionais de participação. Reconhece-se que dificilmente o Município teria noção desta necessidade específica caso não tivesse sido apresentada neste contexto. O OP também amplia o gosto em residir no concelho, pelo facto dos munícipes saberem que podem ter um papel ativo no local onde vivem. Para a proponente, o OP consegue “melhorar Cascais; melhorar a vida da população de Cascais”.



OP 5

CENTRO CULTURAL ABERTO À NOITE

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Equipamentos culturais e lúdicos

Edição: OP 2011

Valor: 300.000,00 €

Impacto: Concelho

Votos: 354

Proponente: Sara Ruas (Entrevistados: João Palma e Daniela Gomes)

Início da obra: 2013-09-01

Inauguração da obra: 2015-01-08

A proposta visa potenciar a existência de um centro cultural aberto à noite, com vista à realização de exposições, teatro, ciclos de cinema, workshops e outras atividades destinadas à população daquela localidade.

A proposta surge de um grupo de amigos que, interessados em contrariar a tendência de «espaço dormitório» da Parede, queriam diversificar a oferta cultural e artística na freguesia. A ideia foi pensada previamente à sessão pública de participação e resulta de um brainstorming realizado entre os elementos desse grupo. Esta foi a única proposta aprovada e viabilizada tecnicamente. Como esta envolvia a existência de um espaço para o desenvolvimento de atividades, que a ser criado de raiz ultrapassaria o montante atribuído ao OP, foi-lhes sugerida a sua implementação nas instalações da Sociedade

Musical União Paredense (SMUP). Tal exigiu da parte deste grupo uma negociação com a essa instituição que só foi alcançada após um ano da aprovação do projeto. Transformaram-se em potencialidades as necessidades sentidas por ambas as partes. Há muito que a SMUP ambicionava a reabilitação do seu espaço, sem ter verba para o concretizar. A aprovação do projeto foi facilitada pela mensagem que se ia disseminando de que esse iria ser implementado na SMUP – mesmo sem que tal estivesse ainda assegurado. Mas o facto de essa ser uma organização considerada credível e reconhecida pela importância que tivera noutros tempos, tal veio a verificar-se como um elemento facilitador da angariação de votos. Foram diversas as estratégias de mobilização: facebook, emails, conversas pessoais, contacto com familiares e amigos. Entretanto, o grupo formalizou-se dando origem à Associação “Cultura no Muro” e negociou com a SMUP um protocolo de cooperação que assegura direitos e deveres entre as partes, mas que, fundamentalmente, garante a sustentabilidade da intervenção física realizada.

Pretende-se com o projeto a potenciação do espaço da SMUP para a realização de atividades que procurem captar o público mais jovem, nomeadamente oferecendo a possibilidade destes aí estudarem ou desenvolverem as suas próprias atividades. A associação agora formalizada, e que passou a ser sediada na SMUP, prevê a criação de uma agenda cultural para o espaço que é previamente negociada e articulada entre

as suas instituições, de forma a haver uma coordenação entre as atividades de ambas. Têm previstas ações na área da música, cinema, dança, entre outras. Sentem dificuldades na concretização do seu projeto pelo facto de terem uma estrutura voluntária, mas, aos poucos, vão começando a realizar atividades regulares que garantem alguma sustentabilidade. A sua agenda já não se cinge apenas ao espaço da SMUP estando a ser concretizadas parcerias para assegurar a dinamização de atividades noutros locais de referência cultural na região de Lisboa. Quando avançaram para a concretização das propostas na sessão pública de participação, os elementos do grupo contavam fazer parte do projeto mas não ficar com a responsabilidade da sua gestão. O desafio lançado pelo Município foi acolhido com alguma surpresa mas também satisfação, pois permite aos envolvidos continuar ligados à execução da ideia original.

O OP veio criar canais de comunicação que antes não tinham sido possíveis de estabelecer e proporcionar um campo de oportunidade de participação cívica que supera muito as expectativas iniciais deste grupo.



OP 8

CONST. DE ESPAÇO POLI. NA ESCOLA BÁSICA 1º CICLO PAREDE 2

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2011

Valor: 215.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 692

Proponente: Sofia Caetano e Mário Barata

Início da obra: 2013-09-26

Inauguração da obra: 2014-10-24

O projeto visou a construção de um espaço edificado dentro do recinto da escola para a realização de atividades extracurriculares.

A ideia surge da necessidade sentida há já algum tempo pelos pais dos alunos da Escola Básica de 1º ciclo da Parede 2, pese embora não tenha existido uma preparação prévia da proposta por desconhecerem o OP. Foi na sessão de participação que os proponentes, ambos pertencentes à Associação de Pais, verificaram que essa carência poderia ser suprida no âmbito do OP. Se na mesa em que a proposta foi apresentada a votação não foi difícil, o mesmo não aconteceu em Plenário. O projeto só foi aprovado pela inviabilidade técnica de um outro e porque se tinha registado uma situação de empate. Tal dificuldade justifica-se, na opinião dos proponentes, pela pequena dimensão da

escola. A mobilização para o voto iniciou-se na própria sessão de participação, contactando com os presentes. A escola não tinha condições para a realização de atividades extracurriculares, estando as crianças cingidas à utilização do refeitório sempre que essas eram realizadas. A proposta envolveu a criação de um espaço de Ludobiblioteca, sendo valorizada tecnicamente a abertura à comunidade, o que possibilita uma apropriação mais vasta do mesmo e um maior cuidado na sua utilização.

Trata-se de uma comunidade escolar que envolve 200 crianças, a par de pessoal docente e não docente. Decorrente do diálogo estabelecido com o Departamento de Educação, para a execução do projeto, emerge um outro que vem suprir necessidades adicionais sentidas na escola (nomeadamente ao nível da reabilitação dos espaços degradados, do campo de jogos e de melhorias na sala de professores). De resto, a Associação continuou a mobilizar-se para obter financiamento privado para a realização do campo de jogos, o que evidencia uma vontade em não depender exclusivamente da ação pública para a melhoria deste equipamento. **Este é um impacto direto da participação no OP e que demonstra como a participação comunitária pode gerar novos campos de ação municipal.**

Decorrente da metodologia de votação que estava em curso no ano de 2011, consideram que a fase de mobilização para o voto

foi o momento mais complexo de todo o processo. Por essa razão a Associação de Pais criou um folheto a explicar o procedimento. Paralelamente divulgaram o projeto no facebook e em locais de trabalho, nos colégios privados da zona e nos espaços dos partidos políticos. Esse trabalho foi assegurado por alguns elementos dessa Associação, sendo que cada um ativou as suas capacidades nos vários domínios, para garantir a melhor comunicação possível (uns mais orientados para a construção dos folhetos, outros para o trabalho de terreno). O Agrupamento apoiou esta dinâmica, apelando ao voto no projeto através da sua mailing list.

A Associação de Pais tem participado igualmente no desenho da gestão das atividades previstas para o espaço, havendo a garantia da sua execução por parte de uma outra instituição local. De igual modo também tem vindo a dinamizar workshops, assegurando a animação do espaço intervencionado. O OP colocou os proponentes não apenas na posição de apresentadores de uma prioridade para o Município, mas transformou-os em parceiros ativos na implementação do projeto. A participação no OP aproximou os proponentes de diferentes serviços municipais. Os primeiros referem que há um sentimento de envolvimento individual que é partilhado pelos munícipes: “com este processo também participam na decisão e no desenvolvimento do concelho!”.



OP 9 PASSEIOS NA ESTRADA JANES-MALVEIRA

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Rede pública viária

Edição: OP 2011

Valor: 290.000,00 €

Impacto: Bairro

Votos: 150

Proponente: Matilde Fonseca

Início da obra: 2014-07-23

Inauguração da obra: 2014-12-08

O projeto visou a criação de passeios na estrada Janes-Malveira e implementação de sistemas de moderação de velocidade. Este tinha prevista a melhoria da qualidade na mobilidade pedonal da população aí residente.

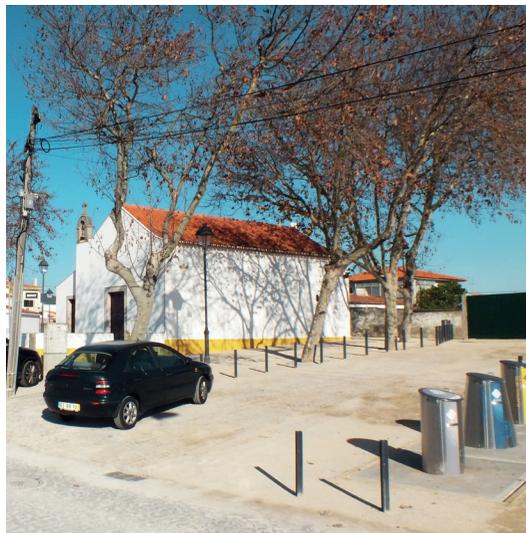
A proponente, quando tomou conhecimento da sessão de participação, teve logo a ideia do projeto que acabou por ser implementado. Foi apenas acompanhada por uma outra vizinha, mas o reconhecimento da pertinência da proposta levou a que se criasse uma união entre os presentes para a defender. O facto de essa reunião se ter realizado na área onde o projeto estava a ser pensado, facilitou a adesão coletiva à ideia. A argumentação do projeto foi feita pela indicação de que as condições existentes não permitiam uma circulação em segurança

para pessoas com mobilidade condicionada. De resto, aquele local é utilizado com frequência pela população local e havendo uma via que tem um tráfego automóvel importante, todos os seus utilizadores – independentemente das suas condições de locomoção – sentiam dificuldades no trajeto. A mobilização para o voto foi distinta em função dos seus preconizadores: os mais jovens utilizaram preferencialmente a internet como via para divulgação da proposta, ao passo que os mais velhos utilizaram o contacto presencial. Chegaram a ir a casa de pessoas idosas para as convidar a votar.

A fase de implementação foi morosa, o que levou a ser criado um abaixo-assinado (com 400 assinaturas, o que foi superior ao número de votos alcançado pela proposta) entregue à Junta de Freguesia e ao Município para reclamar a necessidade de se cumprir com o estabelecido. O projeto contemplava apenas a criação de passeios, no entanto, para assegurar um maior controlo sobre a velocidade de circulação, o Município incluiu igualmente a instalação de faixas de moderação dessa, o que se considera ser um valor acrescentado à proposta apresentada inicialmente.

A consulta ao desenho da intervenção foi acompanhada pela proponente que sublinha o facto de nem todas as pessoas associarem a intervenção ao OP. **O OP foi o canal que permitiu a auscultação dos munícipes e por essa via viabilizou a concretização de projetos que respondem diretamente a**

necessidades sentidas pelas pessoas mas que não raras vezes passam despercebidas a quem tem que gerir os recursos públicos. Este processo credibilizou a ação do Município e tem ajudado a criar confiança na população.



OP 14

REQUALIFICAÇÃO DO LARGO DE SÃO BRÁS - AREIA

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Rede pública viária

Edição: OP 2011

Valor: 268.800,00 €

Impacto: Bairro

Votos: 958

Proponente: Luís Miguel Oliveira

Início da obra: 2015-04-20

Inauguração da obra: 2015-10-24

O projeto engloba duas áreas de intervenção distintas. Uma, no Largo de São Brás, prevê a formalização de estacionamento e alargamento do espaço de circulação pedonal, criação de zona de estada e lazer, manutenção de acesso automóvel com trânsito condicionado ao interior do núcleo urbano. Outra, o troço da Rua da Areia, incide sobre a formalização de passeios e infraestruturização ao nível de recolha de águas pluviais.

A ideia inicial decorre de uma vontade prévia dos moradores da Areia em requalificar passeios e colocar caixotes de lixo no subsolo. **O OP surgiu como uma oportunidade para ajudar a concretizar intervenções pensadas e sentidas como prioritárias pela população local.** A realização da sessão de participação na Areia facilitou a aprovação do projeto que

é resultado da fusão com uma outra proposta que dava continuidade ao investimento preconizado pelo proponente. A realização da sessão de participação no local onde se propôs o projeto facilitou a sua aprovação, porque os elementos da comunidade que estavam presentes conseguiram de imediato avaliar e compreender a sua pertinência e necessidade.

Houve um grande envolvimento da população local desde a fase de votação até à conceção técnica do projeto. O desconhecimento da metodologia, por se tratar do primeiro ano de implementação do OP, dificultou a mobilização numa fase inicial, o que se obviou com uma estratégia de comunicação desenvolvida pelo proponente e outros moradores que se foram apropriando do processo e divulgando-o à comunidade. Fizeram divulgação do projeto nos espaços comerciais locais, que com maior facilidade ajudaram a angariar os votos necessários. Também prestaram apoio no processo de votação dada a dificuldade que algumas pessoas demonstravam na sua concretização. No primeiro ano do OP de Cascais os participantes deviam recorrer à Internet, o que se revelava como um constrangimento para quem não lidava com estas novas tecnologias.

A participação no OP teve como efeito um maior conhecimento sobre a realidade da Areia, quer no seio do Município, quer entre a população do concelho. Apesar da existência de dificuldades na compatibilização entre a proposta realizada e aquela que veio a ser

tecnicamente proposta, este projeto traduz-se numa mais-valia na circulação pedonal e automóvel, com impactos positivos na qualidade de vida da população, no funcionamento do comércio local e nas condições de acolhimento para os visitantes.



OP 15 CRIANÇAS À SOMBRA

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2011

Valor: 100.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 483

Proponente: Vanessa e Pedro Pereira

Início da obra: 2012-12-01

Inauguração da obra: 2013-01-01

O projeto veio garantir que cada escola do agrupamento tenha pelo menos dois espaços exteriores cobertos, com dimensões suficientes para permitir que crianças de diferentes faixas etárias (ex: primeiro ciclo e jardim de infância) brinquem em segurança durante as horas de mais calor. Os estabelecimentos beneficiados por este projeto foram: Escolas Básicas Birre nº2, Aldeia de Juso nº1, Areia-Guincho, José Jorge Letria e Jardim Infância Birre.

A conceção da proposta surge do conhecimento do OP, pese embora tenha havido uma preparação prévia à sessão pública de participação por parte de um conjunto de pessoas pertencentes à Associação de Pais. Para a reunião, foi esse grupo de encarregados de educação que se mobilizou para a apresentação da proposta.

O que estimulou estes pais foi a vontade em fazerem algo em prol da escola frequentada pelos filhos, a par da vontade em servir-lhes de exemplo ao participarem ativamente. Há uma componente pedagógica inerente à sua mobilização, considerando que essa atitude participativa poderia estimular os jovens no futuro a serem cidadãos ativos e comprometidos na produção da mudança. O projeto surge da necessidade de criar espaços de sombra para as crianças das escolas do agrupamento, possibilitando-lhes um resguardo no tempo de recreio.

A proximidade do local da realização da reunião com o de implementação do projeto propostofacilitouavotaçãoem sessão pública de participação. Também o facto de se tratar de uma proposta que envolvia as escolas do Agrupamento foi um elemento mais agregador que sustentou a sua aprovação. Em relação à mobilização para o voto, foram desenvolvidas diferentes estratégias. Distribuíram folhetos informativos pelos pais e apelaram à sua participação; divulgaram a ideia no blogue da Associação; realizaram apresentações em cada uma das salas de aulas a explicar às crianças o que se estava a passar, informando-as da importância em desafiarem as suas famílias a votar. O Agrupamento passou a informação para as outras escolas. No entanto, a melhor forma de mobilização resultou do contacto presencial com os pais, por facebook e através de mensagens passadas a nível pessoal. Houve um envolvimento dos pais ao longo do processo de conceção e implementação do projeto. **As crianças ficaram de tal modo**

motivadas que quando veem outdoors alusivos ao OP começam a pensar em propostas para serem apresentadas.

Gostam de ser envolvidas. Este projeto transformou a forma como os alunos destas escolas olham para a sua participação na vida do município, porque viram frutos da sua mobilização melhorando as condições da escola que frequentavam. Para além deste impacto, e apesar de referirem que este tipo de intervenções não deveria ter de passar pelo OP, houve ainda um efeito multiplicador desta proposta em edições posteriores. Ao longo dos anos foram aumentando o número de propostas apresentadas na área da educação, algumas das quais visavam a criação destes espaços de sombra, o que consideram ser resultado do conhecimento do projeto. Valoriza-se esta mobilização dos pais empenhados em melhorar a qualidade das escolas frequentadas pelos filhos.



OP 16

PROTE. E FRUIÇÃO DA NATU. E DOS CAMINHOS RURAIS NA AREIA E ADJACENTE AO PNSC

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Rede pública viária

Edição: OP 2011

Valor: 100.000,00 €

Impacto: Rua

Votos: 534

Proponente: Maya Mor e Rómulo Machado

Início da obra: 2012-09-01

Inauguração da obra: 2014-03-26

O projeto regulariza um pequeno troço de um caminho rural de acesso a algumas habitações e ligação entre a Areia e a Aldeia de Juso. Este percurso tem uma frequência de tráfego não muito intensa, mas regular. Para além da pavimentação procedeu-se à definição de bermas, regularização de pendentes e de zonas de escorrência. A apresentação da proposta decorre de uma discussão antiga sobre uma possível intervenção no troço, cuja solução não era consensual entre os residentes. O projeto apresentado na sessão pública de participação decorre da fusão de propostas submetidas em diferentes mesas, tendo havido necessidade de negociação para a redação final da intervenção a realizar. A necessidade apontada resultava do incómodo causado na mobilidade pelo pó e por alguns buracos existentes. Era, no entanto, essencial

para os proponentes que qualquer ação no local não passasse pela asfatação do troço. Esse foi sempre um elemento agregador e mobilizador dos participantes da sessão que apresentaram as propostas em diferentes mesas. A vontade em manter uma circulação automóvel limitada era partilhada entre os proponentes, permitindo que o espaço pudesse ser utilizado por outros modos de deslocação suaves (circulação pedonal, de bicicleta, equestre). A solução a desenvolver é que tinha sido, desde sempre, o elemento de conflito entre os residentes, tendo-se chegado a uma proposta que contemplava a utilização de «macadame».

Também a fase de mobilização para o voto foi condicionada por não existir uma coincidência entre o texto apresentado a votação e a proposta dos proponentes. A sua participação e envolvimento ativo permitiram que fossem introduzidos os ajustes necessários, apesar de fazer diminuir o tempo disponível para apelar ao voto. No entanto, houve um contacto de proximidade e intenso realizado pelos proponentes para assegurar a votação – privilegiando-se as vias pessoais (por telefone ou presenciais), pese embora também se tenham enviado mails para assegurar o maior número possível de votos. Os proponentes tiveram uma participação ativa apresentando pareceres e estudos técnicos que viabilizaram a sua proposta, considerando que a intervenção a ser realizada incidia sobre um espaço sensível do concelho pela sua proximidade ao Parque Natural Sintra Cascais. Também ao nível da execução, fizeram um acompanhamento

regular, comunicando à Câmara Municipal as situações que consideravam colocar em causa a qualidade da intervenção. Houve um ajuste do tamanho do troço a intervir, que foi negociado com os proponentes e que permitiu chegar a um maior número de residentes.

A intervenção foi realizada, embora difira da que foi apresentada pelos proponentes. Com a obra a decorrer os proponentes foram informados de que segundo um parecer técnico, a solução durável e que tinha de ser viabilizada era a de asfatação do local. Melhoraram-se as condições de mobilidade, mas também se reconhece que a solução de asfalto facilita o aumento da velocidade da circulação automóvel. Também em relação aos resultados atingidos, se mantêm hoje em dia posições distintas – entre os que ficaram satisfeitos porque preferiam a asfatação do troço e os que defendiam uma solução de maior equilíbrio com o ambiente, na qual se enquadravam os proponentes.

Esta proposta evidencia a forma ativa com que os munícipes se envolvem para a defesa dos seus projetos, que não se traduz num mero «pedido» de intervenções públicas. Neste caso houve um envolvimento pessoal apoiado por um trabalho técnico de suporte que justificaria a pertinência da proposta realizada.



OP 19

PARQUE DAS GERAÇÕES

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Equipamentos desportivos

Edição: OP 2011

Valor: 300.000,00 €

Impacto: País

Votos: 832

Proponente: Pedro Coriel

Início da obra: 2013-01-15

Inauguração da obra: 2013-09-07

A ideia do projeto surgiu em 2008, tendo o seu promotor desenvolvido inúmeros contactos com vista à viabilização do investimento. Reuniu com a Câmara Municipal de Cascais, tentou convencer a associação de moradores, criou uma página no facebook e conseguiu a contribuição gratuita de um arquiteto que ofereceu o desenho da proposta. O propósito inicial era a construção de um parque de skate, mas este tipo de espaço é muitas vezes alvo de alguma estigmatização. Consciente dessa realidade, o promotor amadureceu a ideia e concebeu um “Parque Geração C”, dirigido à população jovem do Concelho. Perante a oportunidade criada pelo Orçamento Participativo não hesitou e levou o projeto a uma das Sessões Públicas de Participação da edição de 2011. Reuniu todo o material que tinha e conseguiu que a sua proposta fosse

aprovada e enviada para análise técnica. Esta foi no entanto enriquecida pelas opiniões dos participantes no encontro, tendo o projeto integrado outras valências, dirigidas não exclusivamente aos jovens, o que implicou a mudança do nome para “Parque das Gerações”. Como refere o promotor: “a intervenção foi mais ampla do que eu tinha imaginado. Isso deve-se ao processo do Orçamento Participativo, que favoreceu o debate com outros participantes. Quando olho para o projeto não vejo um parque; vejo quatro ou cinco parques. Ficou muito melhor do que eu poderia imaginar no início. O Parque das Gerações é uma marca integrada no Orçamento Participativo de Cascais.” Quando se iniciou a fase de votação, a página do facebook criada pelo promotor tinha cerca de 600 apoiantes. Esse número aumentou para mais de 2000 num curto espaço de tempo. Para além do facebook, a estratégia de divulgação do projeto e de apelo ao voto passou por cartazes, autocolantes e pela participação em todas as atividades promovidas pela Câmara Municipal de Cascais, no âmbito do Orçamento Participativo. O promotor deixou de controlar o processo. Este beneficiou do apoio de várias pessoas que fizeram uso dos seus recursos e criatividade para reforçar a divulgação. “Vi carros com o cartaz colado no vidro traseiro a apelar ao voto. Eram pessoas que eu não conhecia. O projeto já tinha apoiantes desde 2008 e isso ajudou muito no processo de votação. Quando a ideia foi lançada, em 2008, alguns dos apoiantes tinham 15 anos. Em 2011, no OP, essas pessoas já tinham 18 anos e podiam

votar no projeto.” Para o desenho final do Parque das Gerações foram visitados vários investimentos similares. As visitas foram guiadas pelo próprio promotor e acompanhadas por técnicos da Câmara Municipal de Cascais. “Fomos visitar bons e maus parques para avaliarmos bem o que queríamos para aquele terreno. Foi sempre grande a abertura da Câmara Municipal em relação a todas as minhas ideias. Esta experiência faz-me acreditar que não podemos pensar no ‘eles’ [Câmara Municipal] e no ‘nós’ [cidadãos]. Não podemos pensar que são ‘eles’ que devem fazer tudo e ‘nós’ não temos que fazer nada. Podemos trabalhar em conjunto. Este processo tem ajudado muitas pessoas a mudar a imagem negativa e o preconceito sobre os funcionários públicos. Estes têm andado connosco de dia e de noite no trabalho em torno do projeto.” **O OP é também uma oportunidade de aprendizagem para todos os envolvidos.** Como refere o promotor, “ainda no outro dia tive uma reunião numa cimenteira a discutir questões técnicas sobre o betão e o ferro. O conhecimento nunca é demais”. Também os técnicos reconhecem fortes momentos de aprendizagem em torno do projeto, sendo esta situação extensível a todos os outros investimentos do OP. “No início não tínhamos o conhecimento que temos hoje sobre parques deste tipo, a conjugação das diferentes valências e o potencial de tudo isto.” Para acompanhar a execução do projeto e informar todos os interessados, os promotores instalaram uma câmara de filmar no alto de um edifício vizinho para filmar o dia-a-dia da construção.



OP 26

CRIAÇÃO DE ZONA COBERTA MULTIUSOS NA ASSO. JERÓNIMO USERA

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Equipamentos desportivos

Edição: OP 2011

Valor: 82.000,00 €

Impacto: Rua

Votos: 290

Proponente: Ana Tojal

Início da obra: 2012-11-05

Inauguração da obra: 2013-03-10

O projeto visou a construção da cobertura do atual campo de jogos, com duzentos metros quadrados, com vista ao alargamento do âmbito das atividades comunitárias desenvolvidas pela Associação Jerónimo Usera (AJU), tendo como prioridade abranger a população mais desfavorecida.

A proponente, que faz parte da AJU, teve conhecimento do OP três dias antes da realização da sessão de participação. Dada a sua intervenção em múltiplas áreas e considerando que prestam apoio social a um conjunto alargado de famílias, justificava-se a melhoria das condições para a prestação desses serviços comunitários. Têm um espaço que era destinado à escolinha de futebol e que não tinha qualquer cobertura, o que impedia a sua utilização em dias de chuva. Em paralelo, desenvolvem um conjunto

de atividades ao ar livre que estavam limitadas pelas condições climatéricas. A criação de uma cobertura viabilizaria o desenvolvimento dessas ações sem condicionantes, nomeadamente as festas da comunidade, a loja de roupa e as feiras que são realizadas com as mudanças de estação. Para a sessão pública de participação houve uma mobilização e preparação prévia da equipa da instituição e de um grupo de escuteiros.

Apesar de terem utilizado o facebook e emails como estratégias de mobilização para o voto, foi o contacto pessoal que mais se utilizou e que se considera ter tido mais resultados. O envolvimento ativo para a conceção e implementação do projeto é considerado como uma mais-valia. Um arquiteto apoiou no desenho inicial da proposta, que foi posteriormente aprofundado em articulação com os serviços técnicos do município. A proponente procurou orçamentos para a execução da obra e foi acompanhando a sua realização. Quiseram ser agentes ativos em todo o processo e isso foi facilitado pela equipa do OP. **“Este exercício de aproximação e de escuta ativa é o que faz com que uma autarquia seja diferente.”** Caberá à associação a gestão da utilização e a manutenção do espaço, de modo a melhor servir os interesses da comunidade.

A Associação trabalha , entre outros, os temas da família, infância e juventude, parentalidade e envelhecimento ativo. A área intervencionada vem dar resposta aos 10 projetos permanentes que existem na

Associação. Têm um impacto direto sobre todos os beneficiários, ou seja, cerca de 350 famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, o que equivale a um universo de aproximadamente 900 pessoas.



OP 28

PARQUE INFANTIL INCLUSIVO

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Equipamentos culturais e lúdicos

Edição: OP 2011

Valor: 82.000,00 €

Impacto: Bairro

Votos: 341

Proponente: Gonçalo Andrade e
Júlio Marques

Início da obra: 2012-04-24

Inauguração da obra: 2013-09-07

O projeto visa a construção de um parque infantil inclusivo destinado a crianças portadoras de deficiência.

A proposta surge a partir do CRID - Centro de Reabilitação e de Integração de Deficientes, que tinha prevista a edificação de um Complexo Social junto ao local em que se propôs a implementação do equipamento. A ideia que esteve por detrás do projeto foi a de diversificação da oferta de serviços, numa ótica de complementaridade com a obra que se previa executar. Apesar de estar subjacente a ideia de um parque que pudesse servir a população deficiente motora, a intenção do projeto visava investir num espaço infantil destinado a todas as crianças e que pudesse ser inclusivo num sentido amplo do termo. A votação em sessão pública de participação foi facilitada

pela possibilidade de fusão de duas propostas - a do parque e a de uma área de estacionamento adjacente ao espaço em que se previa a sua construção. Apesar de, nesse ano, o processo de votação ser mais complexo, o conhecimento da instituição, aliado a estratégias de comunicação de proximidade, possibilitaram a aprovação da proposta. Foi realizada divulgação junto da comunidade, distribuíram-se flyers e utilizou-se o facebook para dar a conhecer a proposta em votação. Potenciou-se ainda o vídeo criado pelo município, assim como a iniciativa pública de apresentação dos projetos, realizada com a participação de crianças que mobilizaram para o efeito.

Um dos proponentes, por ser arquiteto e trabalhar na área de desenho para a inclusão, acabou por ser o responsável pela proposta técnica apresentada ao Município. Houve também a inclusão de hortas pedagógicas no projeto, uma iniciativa desenvolvida pela equipa do Município. Apesar dos custos inerentes a esta componente terem sido assegurados fora do âmbito do OP, a sua integração foi uma mais-valia por potenciar uma maior apropriação do espaço, assim como a sua utilização em vários períodos do dia. O projeto não permitiu apenas criar uma valência inovadora, mas assegurou a melhoria da mobilidade pedonal e da qualidade ambiental. Passou-se de um espaço devoluto e descuidado para um que é facilitador da apropriação dos moradores da zona pela criação de passeios em betão e mais distantes da estrada -, que ordenou o estacionamento e que

permitiu a sua utilização por diferentes gerações e diferentes perfis de utilizadores - o que se consegue pelas diversas funções preconizadas pela intervenção realizada.

Este envolvimento dos proponentes em conjunto com a instituição, que dá origem à proposta, foi central para a eficácia e eficiência da intervenção. O projeto foi desenhado em função do conhecimento da realidade da população deficiente, tendo sido previstos alguns equipamentos especificamente destinados a este grupo. O envolvimento dos moradores e a agregação das várias ideias permitiu melhorar a intervenção inicialmente prevista, a que se juntaram as hortas, que possibilitaram uma amplificação do conceito que estava inerente ao que propuseram inicialmente, o que se revelou como um valor acrescentado no projeto. **O OP permitiu esta mediação entre a estrutura municipal e as necessidades sentidas no quotidiano pelas pessoas, transformando as tradicionais “queixas em ideias.”**



OP 26

REQUA. DOS TERRENOS ABANDONADOS AV. ANÍBAL F. DA SILVA, Q^a DA ALAGOA

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Espaços verdes

Edição: OP 2011

Valor: 101.169,93€

Impacto: Bairro

Votos: 213

Proponente: Norberto T, Manuel L. e Sara C.

Início da obra: 2012-08-14

Inauguração da obra: 2013-02-03

O projeto vem requalificar um espaço expectante, numa intervenção que envolve essencialmente limpeza, organização e introdução de um coberto vegetal adequado. Na análise dos proponentes valorizou-se o facto de esta ação melhorar a qualidade desta área e a sua utilização contínua, que viria a beneficiar um bairro com elevada densidade populacional.

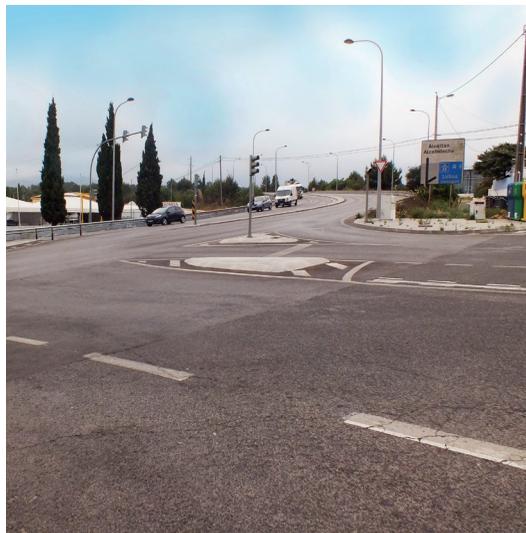
Um dos autores, tendo conhecimento do OP e da possibilidade de aí incluir a sua proposta, desafiou os moradores da Quinta da Alagoa para a sessão de participação, através de um comunicado que afixou em edifícios do bairro, dando conta de aí ser possível submeter a requalificação do espaço que estava abandonado e onde havia depósito de lixo e de dejetos de animais. Foi possível mobilizar 11 pessoas. Apesar da fraca

participação, considerando que na Quinta residem mais de meio milhar de famílias, valoriza-se a atitude dos que se revelaram ativos na reivindicação de melhores condições para o local onde residem. Na votação em plenário conseguiram obter a pontuação máxima, o que é justificado pelos moradores presentes terem concentrado os seus votos na proposta para o bairro.

Apesar de se considerar que o envolvimento na conceção e na implementação do projeto ter ficado aquém do esperado, avalia-se positivamente o resultado final e sublinha-se o facto de tal ter contribuído para a valorização económica e ambiental da área residencial confinante à intervenção realizada. O espaço em causa era devoluto o que propiciava a acumulação de lixos, degradando a qualidade da Quinta que tem, nas proximidades, um parque mas cujo uso está limitado a um horário pré-estabelecido. A mobilização para o voto foi conseguida através de duas estratégias centrais: por um lado, na caravana do OP que esteve no Mercado de Carcavelos e para onde se mobilizaram para dar a conhecer o projeto; por outro, através da colocação de panfletos em espaços comerciais e públicos, onde se apresentava a proposta e o processo de votação.

A intervenção permitiu produzir mudanças nos hábitos das pessoas, que hoje têm mais consciência sobre a necessidade de manutenção do espaço. Por exemplo, identifica-se uma diminuição dos dejetos animais que antes era uma preocupação

constante. **O OP viabilizou rapidamente uma reivindicação dos munícipes, o que nem sempre é conseguido com outras reclamações que são feitas. Permitiu uma comunicação direta e evidenciou que é possível uma ação ágil e eficiente por parte do Município.** A relação de proximidade entre a equipa do OP e os proponentes é sublinhada, assegurando a concretização das expectativas dos munícipes.



OP 1

ROTUNDA DO CARRASCAL DE ALVIDE - ALCABIDECHE

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Rede pública viária

Edição: OP 2012

Valor: 299.900,00 €

Impacto: Concelho

Votos: 377

Proponente: Carlos Silva e José Heitor

Início da obra: 2014-04-09

Inauguração da obra: 2014-07-31

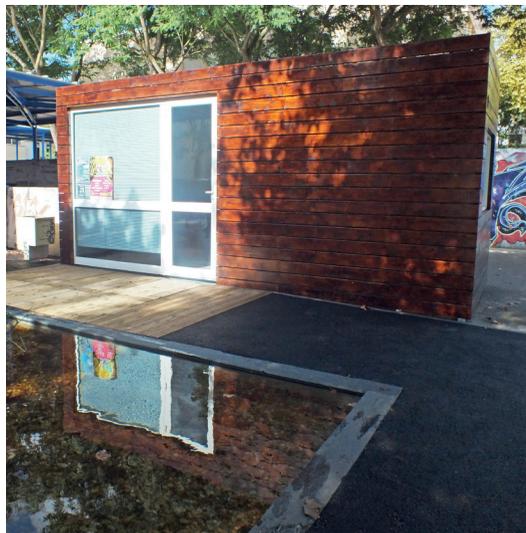
O projeto visou a remodelação do entroncamento que dá acesso ao Carrascal de Alvide, melhoria do pavimento e sinalização horizontal e vertical. A ideia sobre a participação no OP surgiu da filha de um dos proponentes e a necessidade do projeto decorria do facto do bairro ser atravessado a grande velocidade pelas viaturas que aí passavam. Inicialmente, a proposta recaía sobre a criação de uma rotunda, mas do ponto de vista técnico optou-se pela intervenção no cruzamento pois não havia condições de segurança no local para o que estava a ser proposto. Para além do mais, a implementação da rotunda obrigaria à expropriação de uma parte de um terreno, o que elevaria substancialmente os custos e inviabilizaria a intervenção no âmbito do OP. Tal alteração à ideia inicial foi negociada e aceite pelos proponentes. Para

a sessão pública mobilizaram-se três famílias do bairro, tendo sido levada uma planta de localização com um desenho da proposta.

Apesar do ceticismo revelado por alguns residentes no bairro, mostrando descrédito sobre a mobilização das pessoas para votarem no projeto tal como validado tecnicamente, os proponentes continuaram a sua estratégia de comunicação «porta a porta», distribuindo panfletos pelas caixas de correio e apelando à participação nos cafés locais. No entanto, concordam que o sucesso da campanha se deveu mais ao contacto direto com outros moradores, pois muitos não conheciam o OP. Durante a mobilização enfrentaram algumas dificuldades, que ainda assim não foram suficientes para os desmobilizar. Colocaram cartazes nas paragens de autocarros que foram arrancados frequentemente; chegaram a fazer um painel em acrílico com a proposta, tendo esse sido destruído.

A colocação de semáforos no cruzamento permitiu o controlo do trânsito que fluía a grande velocidade, assim como possibilitou a melhoria nos acessos pedonais. Por outro lado, para além de melhorar as condições de segurança na circulação tendo sido incluída uma passadeira, sinalética e iluminação, foi ainda possível incluir na intervenção o desvio no escoamento das águas pluviais que tal como estava contribuía regularmente para a deterioração do piso. Foi ainda possível melhorar o asfalto na zona, algo que não estava pensado inicialmente. Reconhecem agora um aumento das filas de trânsito,

mas a segurança ficou assegurada e com esta intervenção foi possível ir além do que tinham equacionado. Os proponentes acompanharam toda a intervenção no local. À data da inauguração da obra, houve o apelo de outra residente para a inclusão de uma segunda passadeira para peões, tendo a proposta sido acolhida pela autarquia. **Os proponentes assinalam que muitas das propostas feitas pelos municípios no âmbito do OP podem ser acolhidas pelo Município, o que é entendido como uma grande valia do processo na exata medida em que permite uma aproximação dos decisores às necessidades localmente sentidas.** Reconhece-se que as equipas técnicas municipais não conseguem ter a noção de todo o conjunto de problemas sentidos pela população e que esse é um dos valores acrescentados da criação do OP em Cascais.



OP 3

ECO-INTERVENÇÃO NA ESCOLA FERNANDO LOPES GRAÇA

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2012

Valor: 127.612,50 €

Impacto: Freguesia

Votos: 2204

Proponente: Frederico Nascimento, Susana Barros, Teresa Caldas e Paulo Prata

Início da obra: 2014-08-25

Inauguração da obra: 2014-11-03

Este projeto consiste na substituição da placa de fibrocimento no pátio da escola, construção de uma sede para a Associação de Estudantes e requalificação do espaço envolvente.

A ideia de apresentar a proposta no âmbito do Orçamento Participativo surgiu de algumas conversas entre o diretor da escola, a associação de estudantes e a associação de pais. Esta última manifestou a sua grande preocupação, porque questões de saúde pública, com a cobertura de fibrocimento que existe no pátio.

Os alunos prepararam uma apresentação PowerPoint e fizeram um desenho do projeto em 3D para o submeter a uma das Sessões Públicas de Participação do OP. Esse acabou por ser o mais votado em

algumas das mesas, bem como no plenário. Este resultado é fruto da grande mobilização que os promotores fizeram junto de encarregados de educação e amigos. Em resposta à solicitação da Câmara Municipal “temos apresentado alguns contributos para o desenho do projeto. O que nos interessa é fazer um investimento ecológico e se possível reduzir os custos do mesmo.” (representante dos alunos).

O facto de ter sido um dos projetos vencedores prende-se muito com “a campanha de divulgação que desenvolvemos. Fizemos cartazes, enviámos mensagens de e-mail e telemóvel para todos os nossos contactos, criámos uma página no facebook, fomos contatando diretamente com todas as pessoas que conhecíamos. Íamos acompanhando as informações sobre os projetos mais votados em cada dia. Nós estivemos muitas vezes em primeiro lugar. Apenas ao fim de semana havia uma quebra nas nossas votações, ou então os outros projetos eram mais fortes nessa altura.” **O processo tem servido também para estabelecer uma nova relação entre a Autarquia e os municípios. “Anteriormente quase não existia contacto entre nós e a Câmara. No caso da associação de estudantes só nos lembrávamos da Câmara quando precisávamos de ir à loja Cascais pedir uma licença para as festas. Hoje percebemos que podemos fazer muito mais coisas em conjunto com a Câmara.”**

Este projeto tem a particularidade de incluir no grupo de promotores vários jovens. Estes são, em geral, uma camada da população

mais afastada e desinteressada da vida política e da gestão municipal. Na opinião de um deles, “o processo de Orçamento Participativo ajudou a perceber melhor o que faz a Câmara. Gastar dois milhões e meio de euros em projetos dos cidadãos não é coisa pouca! Hoje acho que estou mais atento ao que faz a Câmara Municipal e ao que se passa no Concelho.”



OP 4

PASSEIOS DA ROTUNDA DA ABÓBODA ATÉ À MCDONALD'S

Freguesia: São Domingos de Rana

Área temática: Rede pública viária

Edição: OP 2012

Valor: 150.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1722

Proponente: Francisco Costa, David Valente
e Arminda Oliveira

Início da obra: 2013-10-09

Inauguração da obra: 2014-01-08

O projeto prevê a construção de um passeio para a circulação de peões ao longo de um trajeto de cerca de 300 metros da estrada nacional 249-4, que atravessa a freguesia de São Domingos de Rana, a Norte da A5 (autoestrada que liga Cascais a Lisboa). É uma obra cujas competências são partilhadas entre o Instituto de Estradas de Portugal (IEP) e a Câmara Municipal de Cascais. Trata-se de uma estrada nacional mas cujos terrenos envolventes são da competência da Autarquia. As dificuldades técnicas e jurídicas são por isso evidentes, acrescentando ainda a indisponibilidade financeira manifestada pelo IEP para se comprometer com o investimento. Esta é uma obra que tem sido reclamada pela Junta de Freguesia e pelos moradores há mais de 30 anos, sem que tivesse alcançado o sucesso desejado. Muitos alunos são obrigados a fazer este percurso diariamente

para se deslocarem para a escola. Sem a existência dos passeios acabam por efetuar o trajeto na berma da estrada, colocando em risco a sua integridade física. Inconformados com esta situação, representantes da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo decidiram apresentar esta obra no âmbito do OP. Prepararam previamente a sua participação numa SPP, de forma a assegurar uma forte mobilização de pais. A proposta foi aprovada e encaminhada para análise técnica.

Com os antecedentes por todos conhecidos, seria natural que esta obra fosse excluída do processo de OP em sede de análise dos serviços municipais. Os promotores entenderam, no entanto, solicitar reuniões com todas as entidades envolvidas, nomeadamente o IEP, a Câmara Municipal de Cascais e a Junta de Freguesia. A todas apresentaram os seus argumentos e de todas ouviram as respetivas opiniões. Estes encontros serviram para entender as dificuldades de cada instituição e os pontos de convergência possíveis. Os promotores decidiram também apresentar o projeto e as dificuldades que lhe são inerentes numa sessão da Assembleia Municipal, procurando sensibilizar todos os presentes para a necessidade do investimento.

Os autores da proposta conseguiram, assim, assegurar a mediação entre todas estas estruturas da Administração Pública, criando um compromisso das diferentes partes para a viabilização da obra. Um dos aspetos inovadores em todo este processo

está no facto disto ter sido assegurado por um grupo de Cidadãos, em defesa de um investimento de interesse público.

O facto de o projeto ter sido dos mais votados na edição do Orçamento Participativo de 2012 também se deveu à estratégia e empenho destes Cidadãos. «Nós pedimos autorização ao Intermarché e fomos para a entrada do supermercado fazer campanha de apelo ao voto. Definimos uma escala de serviço entre todos nós, com três turnos entre as 9h e as 21h, e estivemos lá um fim-de-semana inteiro, que é a altura em que as pessoas vão às compras.» Para além disto, «reunimos com todas as escolas do Agrupamento e pedimos ao seu diretor que adiasse as reuniões com os pais e encarregados de educação, feitas no início do ano letivo, para as fazer coincidir com o período de votação dos projetos do OP. Definiu-se um calendário para estas reuniões, assegurando que não seriam em simultâneo, possibilitando assim a nossa participação em todas elas, para apresentarmos o projeto. Fomos a todas as salas de turma, de todas as turmas, de todas as escolas do Agrupamento, falar com os pais e encarregados de educação dos 1400 alunos envolvidos. Preparámos materiais de apresentação do projeto e de apoio ao processo de votação no OP, para entregarmos a todos os presentes.»



OP 8

MOUNTAIN BIKE SKILL PARK EM OUTEIRO DA VELA - CASCAIS

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Rede pública viária

Edição: OP 2012

Valor: 150.000,00 €

Impacto: Concelho

Votos: 1118

Proponente: Bruno Pinto

Início da obra: 2016-09-08

Inauguração da obra: Obra em curso

Trata-se de um equipamento desportivo intergeracional, essencialmente vocacionado para a prática de BTT (Freeride e Dirt Jump), situado no parque público do Outeiro da Vela. Inicialmente, o projeto estava previsto para uma outra localização que colidia com as condicionantes existentes no Parque Natural de Sintra-Cascais. Foi a própria equipa técnica que propôs a mudança da sua localização, o que foi acolhido favoravelmente pelo proponente. Enquanto arquiteto paisagista, o proponente já tinha participado no desenho de outros projetos incluídos no OP, o que acabou por funcionar como estímulo para apresentar a sua própria proposta.

Para a sessão pública de participação o autor mobilizou várias pessoas e foi munido de uma apresentação para melhor fundamentar a ideia. Inicialmente, a proposta não foi validada

tecnicamente. No entanto, foi no período de reclamação que conseguiu a aprovação para votação, aceitando a alteração da localização do investimento, acreditando inclusive que o lugar proposto é mais acessível do que o que tinha equacionado inicialmente.

A mobilização para o voto incidiu sobre o público que poderia beneficiar diretamente da intervenção, nomeadamente a comunidade de praticantes de BTT - tendo-se aproveitado a realização de competições e outros eventos do setor - e a população mais jovem - distribuindo flyers nas escolas. O apelo ao voto também foi feito junto das associações da área - Federação Portuguesa de BTT e Associação Portuguesa de Free Ride. Foi criada uma página do projeto no facebook para dar a conhecer a proposta e angariar mais apoiantes.

Tratou-se de um projeto de elevada complexidade técnica e de execução igualmente exigente. De qualquer modo, o proponente participou em todas as reuniões que foram realizadas no local para avaliar a construção da pista, bem como nos desenhos técnicos. No futuro, equaciona que este seja um espaço de referência ao nível europeu contribuindo para a afirmação de Cascais enquanto concelho que se destaca na prática desportiva. Por isso, apesar de se tratar de um projeto desenhado para ter a mínima manutenção possível, a sua sustentabilidade pode passar pela realização de competições, algo que já estava a ser equacionado pelo proponente através do contacto com potenciais parceiros.

A pista pode ter múltiplas utilizações - desde a prática para manutenção física, como para treinos e competições. O parque, onde se integra o projeto, foi desenhado para uma apropriação multigeracional o que é uma mais-valia enquanto espaço de lazer e de ocupação dos tempos livres.



OP 12

ESPAÇO COMUNITÁRIO DO BAIRRO DAS FACEIRAS

Freguesia: São Domingos de Rana

Área temática: Ação social

Edição: OP 2012

Valor: 294.500,00 €

Impacto: Bairro

Votos: 2487

Proponente: Cristina Roldão

Início da obra: 2014-01-13

Inauguração da obra: 2014-09-27

O bairro das Faceiras é fruto de um processo de realojamento social levado a cabo em 1980. É composto por cerca de 80 fogos, na sua grande maioria pré-fabricados. O objetivo era acolher, a preços reduzidos, pessoas oriundas das antigas colónias portuguesas em África e de outras regiões interiores de Portugal. Trata-se, portanto, de um espaço de génese multicultural, com carências socioeconómicas e situado numa das zonas mais pobres do Concelho. Nesse bairro havia um parque que se deteriorou com o tempo, acabando por ser retirado sem que fossem dadas explicações aos moradores. Em março de 2012 surge formalmente uma associação juvenil no bairro, chamada “Kutuca”. A sua origem remonta, no entanto, a abril de 2011, quando cinco jovens começaram a oferecer voluntariamente atividades de ocupação dos tempos livres para as crianças locais.

No trabalho que tem vindo a desenvolver, este grupo deparou-se muitas vezes com a história do parque, compreendendo, assim, que se tratava de uma situação não ultrapassada pelos moradores. Atentos desde a primeira edição ao processo de Orçamento Participativo, decidiram despoletar entretanto um processo ao nível do bairro, organizando reuniões com todos os moradores, para discutir a proposta a apresentar.

O OP surge, assim, como uma oportunidade que ajudou a reforçar uma dinâmica comunitária que este grupo de jovens vinha desenvolvendo, embora sem um instrumento de trabalho que permitisse vislumbrar uma oportunidade de intervenção mais estruturante no bairro. Ao parque juntou-se uma outra necessidade local, que é a criação de um espaço com condições para o desenvolvimento de atividades comunitárias. Formulada a proposta, o grupo organizou-se previamente para defender a sua ideia numa Sessão Pública de Participação do Orçamento Participativo, tendo conseguido que essa fosse aprovada e passasse à fase de análise técnica. Validado pelos serviços, o projeto acabou por ser o segundo mais votado da edição de 2012 do OP. É uma situação interessante na medida em que se trata de uma intervenção num bairro social, para muitos desconhecido, com um grupo reduzido de moradores e que consegue uma votação muito expressiva. Isto deve-se ao trabalho de mobilização que o grupo de jovens foi capaz de fazer, saltando claramente as fronteiras do bairro para o resto do município, gerando uma onda de solidariedade com a proposta.

Como referiram os promotores, **«Nós fizemos uma autêntica campanha durante um mês. Organizámos grupos. Um ficou com o facebook, outro com as escolas, outro com os supermercados, outro com as associações recreativas, etc. Também criámos uma peça de teatro para ajudar a explicar o que é o OP e a apelar ao voto no nosso projeto. A peça de teatro colocava questões provocatórias. O facto de o bairro ficar num cantinho de Cascais faz com que ninguém queira saber disto. Isto servia para questionar as pessoas e dizer que este bairro também faz parte do Concelho.»** A peça foi apresentada em vários locais públicos de Cascais, com a vantagem de servir para apelar ao voto imediato das pessoas que paravam para ver.

O OP serviu também para transformar a relação entre a Câmara Municipal, este grupo e a população do bairro das Faceiras. «Nós não estávamos organizados. Depois de criarmos a associação e de nos envolvermos desta forma no OP passamos a ter uma relação estreita com a Câmara. Antes era inexistente. Agora, quase todas as semanas recebo um contacto da Câmara Municipal, seja da equipa do OP ou da juventude.»



OP 14

CRIAÇÃO DE UMA QUINTA COMUNITÁRIA QUINTA DA BELA VISTA - CARCAVELOS

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Espaços verdes

Edição: OP 2012

Valor: 150.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 812

Proponente: Paulo Martins e Maria Helena

Início da obra: 2015-07-06

Inauguração da obra: 2015-11-07

O OP foi visto como uma oportunidade para suprir uma necessidade sentida, ao mesmo tempo que dava resposta à vontade pessoal do proponente em envolver-se num programa aberto à participação dos munícipes. Propôs-se o aproveitamento de terreno de domínio público para implementação de hortas comunitárias na Quinta da Bela Vista. Para a participação na sessão pública não houve mobilização dos moradores, com exceção de uma pessoa que, juntamente com o proponente apoiou o projeto. A utilidade da intervenção foi o argumento central que justificou a sua aprovação pelos presentes.

Para assegurar a votação no projeto foram utilizadas estratégias de contacto pessoal e via internet. Por um lado, fizeram-se contactos diretos na rua, nos cafés e nos estabelecimentos comerciais da zona

onde a intervenção ia ser realizada. Em paralelo também se usaram as redes sociais, nomeadamente o facebook, para apelo ao voto.

A morosidade no arranque da implementação do projeto, a ausência de informação sobre o andamento do mesmo antes de ser iniciado, a par da deslocalização da intervenção para um outro local sem prévia consulta, gerou alguma indignação junto dos moradores. No entanto, considera-se que com este projeto a área fica valorizada e embelezada, tratando-se de uma intervenção estratégica para o território. **De resto, o OP é visto como uma ferramenta que incentiva a participação dos munícipes, dá a conhecer à população o concelho e os seus problemas, permite a gestão partilhada de uma parte do orçamento camarário e estimula um maior envolvimento cívico dos munícipes.**



OP 15

CRIANÇAS PROTEGIDAS AGRUPAMENTO DA ALAPRAIA - ESTORIL

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2012

Valor: 11.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1153

Proponente: Susana Capelo e Mafalda Cardeira

Início da obra: 2014-07-23

Inauguração da obra: 2014-08-12

O projeto visou a colocação de telheiros nas escolas básicas de Bicesse e Caparide. Inicialmente, a proponente em conjunto com uma outra encarregada de educação foram para a sessão pública de participação a pensarem em propostas para melhorar os estabelecimentos de ensino em apreço. Levavam consigo apenas uma ideia inspirada no projeto aprovado no ano anterior «Crianças à Sombra». Na altura da apresentação das propostas colocou-se a hipótese de fusão das ideias que tinham e que se traduzia na criação de uma proteção para as crianças no espaço de recreio dessas escolas. Apenas na sessão é que se aperceberam que havia quem levasse as propostas mais elaboradas pelo que a proponente refere que em situações futuras se irá preparar melhor: «Num próximo OP vamos com tudo estudado!». Antes da sessão já havia informado o agrupamento e a própria

escola de Caparide de que ia apresentar uma ideia ao OP. Os pais foram o recurso central para a votação. Toda a comunidade escolar foi informada de que a proposta era finalista. Por outro lado, também se optou por contactos personalizados em estabelecimentos comerciais e pela publicitação do projeto na página do facebook da Associação de Pais, presidida pela proponente nessa altura. Cada um utilizou a sua rede pessoal para apelar ao voto. A autora considera que a mobilização requer muita disponibilidade, o que a tem limitado na formalização de outras propostas, embora continue a participar na votação de projetos. No entanto, continua a animá-la a ideia de apresentar novos projetos para a comunidade, pelo que ainda equacionava vir a participar futuramente no OP.

Quando o projeto foi apresentado não correspondia totalmente ao que pretendia na medida em que não cobria toda a área de recreio e de passagem do portão até à entrada da escola. Apesar disso, a proponente reconhece que a intervenção satisfaz as necessidades sentidas e percebe que se tal não foi feito decorre de não se terem preparado previamente, levando consigo uma ideia de projeto mais amadurecida e trabalhada. Considera que se tivesse levado algo mais completo teria sido possível fazer uma intervenção mais ampla naquelas escolas, nomeadamente no caso de Caparide em que se pedia a substituição do parco telheiro existente, o que não foi possível fazer por não se integrar na proposta inicial. Assim que a obra teve início a proponente foi contactada e foi realizado o que havia sido proposto pela

equipa técnica. Embora reconheça que até à execução da obra passou muito tempo e que a necessidade destas intervenções deveria ser suprida diretamente pelo Estado, **é feita uma avaliação muito positiva do trabalho do Município, o que se justifica quer pela disponibilidade constante manifestada pela equipa do OP quer pelo resultado final que dá resposta à necessidade inicialmente sentida.**



OP 18

DOG PARK – PARQUE CANINO EM SÃO PEDRO DO ESTORIL

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Espaços verdes

Edição: OP 2012

Valor: 120.000,00 €

Impacto: Bairro

Votos: 2418

Proponente: Maria Alexandre Costa, Filipa Ventura e Luís Paixão

Início da obra: 2015-01-30

Inauguração da obra: 2015-06-06

O projeto traduz-se na criação de um espaço canino vedado, implementação de mobiliário urbano e criação de zonas verdes. Esta ideia já existia antes da sua apresentação no âmbito do OP e que tinha sido até introduzida ao então Vice-Presidente do Município, atual Presidente. Chegou a ser discutido o local, considerando que a hipótese colocada inicialmente não era possível de implementar. O Município chegou a fazer a sinalização de possíveis terrenos municipais para a sua instalação e a opção estava tomada.

Faltava verba para a sua execução. Não conformados com esta situação e tendo tido conhecimento sobre o OP, cerca de meia dúzia de pessoas decidiu participar na sessão pública do OP, pensando na altura que essa se organizaria com base em projetos. Apenas no local foram confrontados com a

sua distribuição por várias mesas, tendo a proposta sido considerada prioritária em 3 dessas. Iam preparados com argumentos para aqueles que não gostam de cães e para os que são simpatizantes, por saberem que as opiniões nesta matéria são geralmente extremadas. Assim, para os primeiros argumentaram que este projeto seria uma forma de conter os animais num espaço sem incomodar os demais. Para os segundos, a criação do parque seria uma oportunidade para os cães brincarem livremente permitindo que ao se cansarem não causariam tantos problemas em casa. Contribuíam desta forma também para a diminuição do abandono de animais, e estes estariam em segurança longe das estradas. Por outro lado, este é um projeto igualmente pensado também para reforçar os laços de comunidade na medida em que no passeio dos animais estimula a convivialidade entre os seus donos e se propiciam conversas entre vizinhos que de outra maneira poderiam não existir. Sabiam de antemão que o projeto poderia ter condições de viabilização no âmbito do OP, pois fizeram um estudo prévio analisando as estatísticas sobre a propriedade de animais domésticos, que evidenciavam que o concelho de Cascais era aquele que apresentava um maior número, seguido de Lisboa.

O apelo ao voto foi feito de diferentes formas. Por um lado, criaram uma página de facebook que em muito pouco tempo angariou alguns milhares de «gostos». Paralelamente, distribuíram panfletos nas caixas de correio em vários locais do concelho e afixaram cartazes em cafés. Os proponentes foram

acompanhando o projeto, até porque apesar das argumentações tal não foi aceite de bom grado pelos residentes da área onde foi implantado o Parque. Foi encetado um processo de negociação entre residentes, proponentes e Município que conduziu até à visita de outros parques similares para conseguir tornar viável a intervenção. Era preciso desconstruir a ideia de que a presença dos animais iria gerar distúrbios e contribuir para o aumento dos dejetos. Para o futuro, a manutenção do parque dependerá, em muito, do civismo dos seus utilizadores. Esta intervenção veio beneficiar a zona, na exata medida em que permitia a requalificação de um espaço abandonado. Os proponentes foram consultados na fase em que a obra foi desenhada. Nas palavras de Filipa Ventura «Sentimos o projeto como nosso!»

A participação no OP permitiu criar uma outra proximidade com o Município e perceber as dificuldades que as equipas técnicas têm de lidar no seu quotidiano. Em paralelo, a atitude da Câmara também mudou. Isto porque o OP obriga a ir para terreno e a melhor compreenderem os problemas sentidos pela população. «Queremos todos melhorar Cascais!», sublinhou a entrevistada.



OP 19

REQUALIFICAÇÃO DA QUINTA DO RATO

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Espaços verdes

Edição: OP 2012

Valor: 158.715,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 478

Proponente: Maria Odete Lopes, António Ortiz e Luís Pinto

Início da obra: 2016-05-19

Inauguração da obra: 2016-07-16

Este incidiu na requalificação de uma zona baldia, na Quinta do Rato, com a implementação de uma área verde infra-estruturada com alguns equipamentos, nomeadamente um parque infantil, hortas comunitárias e espaços de circulação e lazer.

Um dos aspetos mais interessantes na história deste projeto é o facto de ele resultar de uma conceção partilhada pelos participantes da mesa da Sessão Pública onde foi aprovado.

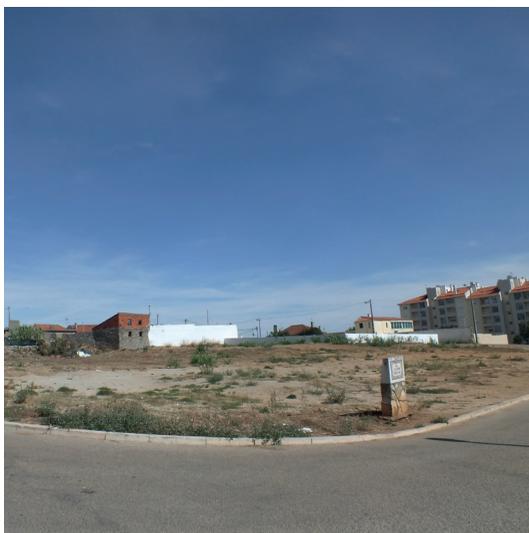
A principal proponente tinha como ideia a requalificação do espaço em causa, sem ter, no entanto, definido integralmente os conteúdos dessa intervenção. No âmbito do debate gerado com os colegas de mesa, o projeto foi incorporando outros contributos, fundindo diferentes propostas. Como refere a proponente: “a minha ideia era uma zona

verde, para requalificar aquele espaço, mas não tinha tudo claro na minha cabeça. O conteúdo do projeto foi definido pelos diferentes membros do grupo. Um senhor queria um parque infantil para a zona da Parede. Uma senhora queria hortas urbanas. Essas propostas acabaram por ser integradas neste projeto. Portanto, eu influenciei essas pessoas mas a minha ideia também foi influenciada pelas propostas dos outros.”

Outro dos aspetos interessantes refere-se à campanha de apelo ao voto. Esta foi estruturada em três fases, como refere a proponente. “Num primeiro momento comecei por colocar uns placards grandes que fiz na Freguesia da Parede, mas sobretudo nesta zona onde se vai implementar o projeto. Nesses placards eu apelava à participação das pessoas na votação.” Cerca de 15 dias depois iniciou-se a segunda fase, no âmbito da qual “fiz uns cartazes mais pequenos para distribuir pelo comércio local e pelas caixas do correio. Entretanto a página do facebook era sempre atualizada. Tinha que ser rápida a mobilizar as pessoas para votarem neste projeto, para não correr o risco de votarem noutra proposta. Visitei regularmente as lojas para saber se as pessoas estavam informadas e se faltavam folhetos.”

Na terceira fase desta mobilização “fiz um cartaz com um apelo mais direto e coloquei-o nas caixas de correio e fui bater às portas das pessoas. Tocava a todas as campainhas. Em alguns prédios cheguei a tocar a várias campainhas ao mesmo tempo para explicar tudo ao mesmo tempo para várias pessoas.”

Concluída a votação e aprovado o projeto para execução por parte da Câmara Municipal, a proponente concebeu e distribuiu um folheto que dizia “com a participação de todos os projetos avançam.”



OP 19

REQUA. DO TERRENO RUA ALEXANDRE HERCULANO BUZANO DE CIMA

Freguesia: São Domingos de Rana

Área temática: Espaços verdes

Edição: OP 2012

Valor: 111.081,64 €

Impacto: Bairro

Votos: 1346

Proponente: Rui Valente

Início da obra: 2015-02-09

Inauguração da obra: 2015-07-25

O projeto visou a requalificação do terreno junto à Rua Alexandre Herculano, Buzano de Cima - São Domingos de Rana. A ideia não surgiu com o OP. O OP foi uma janela de oportunidade para algo que o proponente, em conjunto com os residentes daquela zona, já tinham pensado antes. Em anos anteriores chegaram a questionar a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal para perceber o que estava previsto em PDM para aquele terreno. O entrevistado verificou que estava equacionada a possibilidade daquele espaço poder ser de recreio e lazer.

O OP incentivou-os a sair de casa para expor o problema e levar adiante a sua ideia. **Este projeto demonstra como a insistência pode dar lugar à concretização do sonho. O proponente já havia apresentado esta proposta no âmbito da edição do OP**

de 2011, mas não conseguiu assegurar a votação necessária para ser viabilizada. Entendendo a forma de funcionamento deste processo, no ano seguinte mobilizou familiares e vizinhos para a sessão de participação onde a ideia havia de passar para a fase de análise técnica. O entrevistado conclui que o difícil não está em convencer os presentes da importância das propostas, mas sim na mobilização prévia de pessoas para as sessões. Justificou a necessidade de intervenção pelo facto de se tratar duma zona sem qualquer equipamento de lazer, apesar de ser densamente povoada. Para a fase de votação sentiu que era necessário fazer chegar a informação sobre o projeto a um público mais vasto.

Assim, o proponente colocou panfletos com o seu contacto nos carros. Foram várias as pessoas que ligaram a pedir mais informações e uma dessas, que estava ligada à comunicação social ainda o ajudou a disseminar a sua ideia. Também fez divulgação através das redes sociais e por SMS. A forma de votação no OP facilita a participação.

No final, o projeto permitiu a criação de um espaço verde, com um anfiteatro, um parque infantil e alguns lugares de estacionamento. **O proponente é um fã do OP - trata-se de uma forma dos cidadãos se envolverem em decisões sobre o seu espaço sem terem, necessariamente, de se envolver na política. A participação que se vem registando no OP de Cascais é resultado da credibilização que as pessoas dão a todo o processo, desde a comunicação à fase de execução.**



OP 22

REQUALIFICAÇÃO DA SMUP - SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO PAREDENSE

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Equip. culturais e lúdicos

Edição: OP 2012

Valor: 264.000,00 €

Impacto: País

Votos: 1907

Proponente: Pedro Aranda da Silva, Tomás Viana e Fernanda Modesto

Início da obra: 2014-07-15

Inauguração da obra: 2015-03-07

Este projeto visou a requalificação do edifício da SMUP e do espaço polivalente dedicado às artes performativas. Tal veio dar continuidade a uma intervenção no edificado que já estava em curso, mas que foi interrompida por falta de verba. No ano anterior havia sido realizada uma outra proposta no âmbito do OP (OP05 - Centro Cultural aberto à noite) que acabou por beneficiar esta coletividade, pese embora ficasse aquém das necessidades de reabilitação existentes. Para esse projeto empreenderam esforços na sua divulgação e também apoiaram na mobilização para o voto.

Visualizaram então no OP uma oportunidade para concluir as obras necessárias. O edifício nunca tinha tido uma intervenção de fundo e havia partes que comprometiam a segurança e estavam em risco de ruir. Independentemente

das condições do equipamento, as atividades da SMUP nunca pararam e sempre existiu um reconhecimento público sobre a sua importância. Esta sociedade tem mais de 100 anos de existência e muitas foram as pessoas que por ela passaram, beneficiando das ações aí desenvolvidas. Quando se organizaram para a sessão, o projeto já estava desenhado e as 8 pessoas que o defendiam ficaram distribuídas pelas várias mesas, tendo sido o que mais votos acolheu. O entrevistado considera que a justificação da proposta não foi difícil e que os participantes facilmente desistiram das suas ideias por considerarem a reabilitação da SMUP mais prioritária. Não houve necessidade de reunir com a equipa do OP na fase da análise técnica dado que tinham o projeto já desenhado e orçamentado.

Para apelo ao voto foram utilizadas estratégias muito diversificadas, procurando atingir também públicos distintos. Distribuíram panfletos e cartazes. Foram aos cafés, restaurantes, praia, Junta de Freguesia, envolveram alguns professores de algumas escolas, membros da banda de música e do grupo de teatro. Saíam à noite para se lançarem na divulgação.

A execução do projeto ficou à responsabilidade da própria direção da SMUP que pensou no planeamento das obras em função da disponibilização de verbas previamente acordada com o Município. Esta parceria é avaliada de forma positiva, considerando que contribuiu para uma execução mais ágil e para um maior controlo das verbas alocadas ao projeto, evitando a existência de desvios

face ao inicialmente previsto. Por outro lado, houve um diálogo permanente entre a SMUP e as equipas técnicas da autarquia que foram apoiando sempre que iam surgindo dúvidas às quais não conseguiam dar resposta. Dentro da coletividade nomeou-se uma equipa responsável exclusivamente pelo acompanhamento da execução deste projeto. Embora já existisse uma relação prévia institucional com o Município, considerando que a SMUP recebe apoio camarário para a realização de algumas das suas atividades e que também participa nos eventos promovidos por esse, a participação no OP ampliou o conhecimento e a relação com outras equipas.

Fica ali criado um pólo cultural que pode ser utilizado pela comunidade e o salão permite criar eventos de média dimensão (para 300 a 400 pessoas), o que se considera ser uma valia para o território em que se insere. **O OP é visto como um instrumento que promove a justiça social, na medida em que permite a resolução de problemas concretos vividos ao nível local.** Se há algo a melhorar, o entrevistado propõe o aumento do valor do investimento destinado ao OP.



OP 26

ESPAÇOS LÚDICOS INCLUSIVOS - ESCOLA ANTÓNIO PEREIRA COUTINHO

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2012

Valor: 300.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 2510

Proponente: Maria Judite Paulo

Início da obra: 2016-04-07

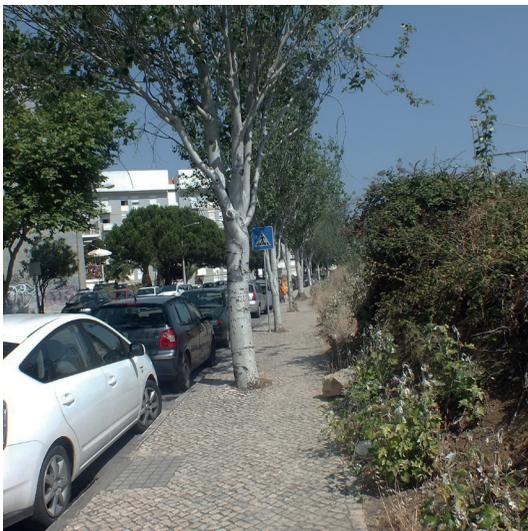
Inauguração da obra: 2017-01-25

A Câmara Municipal de Cascais propôs a organização de encontros de pais que têm filhos com necessidades educativas especiais, para que esses pudessem partilhar experiências e procurar formas de entajuda. Num dos encontros surgiu um problema apresentado por vários encarregados de educação, que se prende com o facto de não existirem locais no Concelho onde se possam colocar os filhos durante os períodos de férias. Foi aí que surgiu a ideia de se apresentar um projeto ao Orçamento Participativo de Cascais que consistia na criação de um “monobloco” climatizado, um pré-fabricado, para acolher esse espaço. A proposta foi aceite e uma das mães ficou encarregue de recolher a informação necessária e preparar uma apresentação no âmbito de uma das duas Sessões do OP que ainda estavam por realizar. «Nós tínhamos que apresentar

um projeto consistente e isso passava por pensar previamente numa instituição que assegurasse o funcionamento do serviço a criar. Não bastava comprar e equipar um monobloco. Fui então falar com a Associação de Apoio Social Nossas Senhora d'Assunção, na Malveira da Serra, e eles aceitaram a ideia. Estávamos assim em melhores condições para ir à Sessão do OP apresentar o projeto.» O grupo mobilizou 24 pessoas, entre pais, amigos e familiares, para participarem na Sessão do Orçamento Participativo. A proposta foi aprovada em seis mesas e depois em plenário, tendo seguido para análise técnica. Os próprios promotores prepararam uma proposta que acabou por sofrer apenas pequenas alterações por parte da Autarquia. Foi feito um texto de apresentação e criada uma página do facebook para explicar a intervenção idealizada. Esta foi lançada às 00:00h do dia em se iniciou o período de votação. O processo acabou por ultrapassar o alcance dos próprios promotores. «Eu gastei imenso dinheiro em cartazes. Distribuí-os por todo o Concelho, em cafés, Centro de Congressos do Estoril.

O vídeo feito pela Câmara Municipal [1 minutos pelo meu projeto] ajudou bastante na divulgação, pois acabou por ser muito partilhado. Todos os pais fizeram campanha juntos dos familiares, amigos e colegas de trabalho. Um dos pais fez um vídeo a que chamou “1 minuto pelo David”, que é o nome do seu filho.» Tudo isto contribuiu para que este fosse o projeto mais votado do OP de 2012. Podem retirar-se, entre outras, duas conclusões: i) o vencedor desta edição do

processo foi a solidariedade. O problema das crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais não é o que mais preocupa a sociedade portuguesa, mas no âmbito do OP de Cascais foi capaz de gerar uma significativa onda de solidariedade; ii) **o sucesso dos vencedores passa muito pela capacidade de iniciativa e pela criatividade dos promotores.** O projeto tem beneficiado de uma ampla notoriedade, contribuindo para agregar outros recursos e apoios. É o caso do Banco Santander que depois de ter tomado conhecimento da iniciativa decidiu atribuir o seu prémio anual ao projeto.



OP 28

ARRANJO DO PASSEIO DA RUA HOMEM CRISTO

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Rede pública viária

Edição: OP 2012

Valor: 8.500,00 €

Impacto: Rua

Votos: 662

Proponente: Carlos Guimarães

Início da obra: 2014-12-09

Inauguração da obra: 2015-03-28

A proposta traduziu-se no alargamento do passeio existente, realocação de postes de iluminação e recuperação de rebaixes de lancis nas travessias. Enquadra-se na ideia de potenciação da mobilidade promovido pela Associação de Moradores, que tinha um projeto “Quinta da Carreira - 100% móvel”. Trata-se de um bairro com cerca de 40 anos e uma população envelhecida. O bairro foi construído sem ter por base as preocupações de mobilidade e a pressão automóvel que existem hoje. Os carros estacionavam em cima do passeio e circulavam por todo o lado. A ideia do projeto consiste em devolver o espaço aos moradores e melhorar a sua mobilidade. Os passeios eram elevados e não haviam rampas - um conjunto de obstáculos que a lei hoje já não permite relativamente às novas construções. Houve uma intervenção da REFER na estação situada em frente à

praça sem que a questão da mobilidade fosse acautelada. Questionaram pessoas especialistas sobre o assunto e perceberam que havia ali um problema objetivo: uma pessoa com mobilidade condicionada não conseguia chegar em segurança da estação até ao centro de saúde e demais serviços, pela existência de árvores no local e porque os passeios eram, muitas vezes, ocupados para o estacionamento dos carros. Era uma obra de baixo custo mas com uma importância muito grande para quem tem mobilidade condicionada.

O proponente e outros moradores daquela zona já tinham participado na primeira edição do OP e sabiam como funcionava. Daí que tenham tido preocupações adicionais para fazer valer a sua proposta. Para a sessão pública mobilizaram muitas pessoas para assegurar que a sua proposta seria aprovada. Sabiam quais as valias que o projeto traria para a comunidade, tanto para os moradores como para os transeuntes. Embora se refira que não houve contacto da equipa do OP na fase da análise técnica, o mesmo não se passou no respeitante à implementação do projeto - que é feita pela equipa do município em conjunto com os proponentes.

Para apelar ao voto utilizaram o facebook. Criaram uma página alusiva à Quinta da Carreira, mas considera-se que essa não teve o resultado esperado. Foi feita uma campanha de rua e abordavam as pessoas para falar sobre o projeto em iniciativas dinamizadas pela Associação. Por outro lado, mobilizaram ainda a rede de amigos. No entanto, utilizaram

estratégias de monitorização de votação para poderem ir gerindo a divulgação da forma mais adequada possível. Fizeram uma folha de cálculo com base na informação que ia sendo prestada pela autarquia em relação às votações diárias e que lhes permitia ir criando estimativas. Quando viam que a votação estava a correr mal investiam mais na divulgação. Como o projeto tinha um valor muito baixo, não havia grande risco desse não ser aprovado. Comparativamente com a proposta anteriormente apresentada, esta intervenção era bem mais pacífica e o entrevistado até acredita que tal se pudesse ter vindo a executar fora do âmbito do OP, se fosse feita insistência junto da Câmara para tal.



OP 30

REQUALIFICAÇÃO DA RUA DO VIVEIRO

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Rede pública viária

Edição: OP 2012

Valor: 9.400,00 €

Impacto: Rua

Votos: 338

Proponente: Elvira Santos e Miguel Silva

Início da obra: 2015-02-23

Inauguração da obra: 2015-06-22

O projeto consiste na requalificação da Rua do Viveiro, através da reorganização do estacionamento e da colocação de sinalização horizontal e vertical. Para a sessão de participação juntou-se um conjunto de 4 pessoas, com relações de amizade e de vizinhança, que sabendo da realização da reunião tinham previamente discutido os problemas que haviam aí de ser apresentados. Na sua opinião valeu-lhes o número reduzido de participantes nessa noite, que facilitou a aprovação do projeto para a fase seguinte.

Na análise técnica, apesar de não ter sido possível assegurar parte da intervenção proposta, nomeadamente o estabelecimento de sentido único e a criação de lombas, manteve-se o espírito da mesma, respondendo às necessidades que lhe deram origem. O argumento principal para justificar

a intervenção prendia-se com a inexistência de condições de segurança para a circulação naquela rua, motivo que sensibilizou os restantes presentes na sessão. Apesar de serem poucos a «vestir a camisola» pelo projeto, o apelo à votação foi feito entre amigos e vizinhos. Colaram panfletos nas portas dos prédios e fizeram divulgação por email. Conseguir a aprovação do projeto «pode ter sido sorte», na sua opinião, mas o último lugar garantiu a execução da obra que era o que realmente lhes interessava.

A morosidade na execução da obra foi desmobilizadora para os proponentes, mas a sua concretização elevou as expectativas por se conseguir assegurar a segurança na circulação no local.



OP 32

INTERVENÇÃO PAISAGÍSTICA NO VALE DA AMOREIRA

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Espaços verdes

Edição: OP 2012

Valor: 168.500,00 €

Impacto: Bairro

Votos: 427

Proponente: Mariana Braga

Início da obra: 2015-03-02

Inauguração da obra: 2015-07-25

Esta intervenção traduziu-se na formalização dos caminhos já delineados pelos munícipes, criação de zonas de estadia/contemplação e colocação de dispositivos para recolha de dejetos de animais. A proposta incidia sobre um terreno situado nas traseiras do prédio onde residia a proponente. Tratava-se de um espaço usualmente utilizado pelas pessoas para passeio dos cães e para circulação de bicicleta mas que não tinha qualquer tratamento paisagístico. A vontade em assegurar o seu usufruto, impedindo que outros projetos urbanísticos pudessem ali ter lugar, estimulou a proponente a apresentar esta ideia. Quando pensou em participar no OP já estavam a decorrer as sessões de participação, mas ainda não tinham tido lugar na sua freguesia. Foi então que pesquisou sobre o terreno, procurando aferir se esse já tinha algum destino definido e quando

soube que era possível ali desenvolver o que tinha idealizado, uniu-se de plantas de localização e sozinha apresentou a proposta na sessão de participação realizada na sua freguesia. Para conseguir assegurar a aprovação da mesma informou os presentes da existência de espécies arbóreas e de aves protegidas no espaço em apreço. No fundo, tratava-se de formalizar a utilização daquele espaço para o fim para o qual já estava a ser usado, evitando a construção imobiliária no futuro. No decurso da sessão de participação foi realizada uma consulta aos serviços da Câmara Municipal, procurando aferir da viabilidade de realização de uma intervenção naquele espaço, e logo ali percebeu que tal teria condições para ser executado.

Quando foi notificada da aprovação em sede de análise técnica, a proponente informou os vizinhos de que aquela proposta ia passar à votação. Argumentar que tal intervenção impediria a construção nas traseiras do prédio foi decisivo para mobilizar as pessoas em favor do projeto. Produziu panfletos que distribuiu pelas caixas de correio da urbanização, mas também apelou ao voto por mail. Apesar de ter igualmente feito divulgação através das redes sociais, considera que essa não teve muito impacto. O «palavra puxa palavra» terá sido, na opinião da proponente, a forma mais eficaz na angariação dos votos necessários para ter este como um projeto vencedor no âmbito do OP. Durante a fase de desenho do projeto houve um diálogo regular entre a entrevistada, que também é arquiteta, e a equipa técnica. Foram realizadas visitas ao local e a proponente discutiu as sugestões

que tinham sido feitas, em reunião de condomínio, o que foi avaliado pelos vizinhos. O investimento incluiu a criação de hortas comunitárias, espaço de circulação, parque de merendas, equipamentos de desporto ao ar livre e parque infantil.

O sentimento de contributo para o bem-estar da comunidade foi mobilizador, pese embora tenha sido um trabalho muito individual. Apesar de considerar que havia de dar lugar à criatividade dos autores do projeto, a proponente valoriza a auscultação realizada para assegurar que a obra responderia às necessidades sentidas. Apesar de ser uma proposta muito localizada, a proponente considera que este tipo de investimento melhora substancialmente a qualidade de vida das pessoas. **O OP faz com que «a voz dos munícipes vá além do voto nas eleições.»**



OP 2

CRIAÇÃO DE ZONA DE SOMBRA NO RECREIO DA EB1 DA REBELVA

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2013

Valor: 80.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1361

Proponente: Olívia Ferreira

Início da obra: 2015-12-18

Inauguração da obra: 2016-01-18

O projeto consiste na construção de uma cobertura parcial do pátio até ao portão da entrada e colocação de dois chapéus grandes na zona de jogo. O espaço de recreio exterior era desprotegido e as crianças podiam ficar expostas à chuva ou ao sol, ou então a ficarem confinados ao ginásio, que era exíguo para o desenvolvimento das suas atividades. Não havendo disponibilidade de verba para a realização do projeto por parte da Câmara Municipal, não encontraram outra alternativa que não fosse a de submeterem o projeto no âmbito do OP. Para a sessão pública de participação mobilizaram mais de duas dezenas de pais e de professores, para assegurarem uma presença expressiva e reunirem as melhores condições de aprovação da ideia. Priorizar esta proposta para a escola não foi difícil porque havia relações passadas ou presentes dos participantes

com esta instituição e porque se considerava essa intervenção como básica. No contacto realizado pelo município, foi proposta a instalação de toldos do mercado de Cascais, que se verificou entretanto não responderem às necessidades e não assegurarem as condições de segurança elementares face à mobilidade dos estudantes. Dessa forma, manteve-se a proposta de instalação de um único toldo para criação de sombra em todo o espaço de recreio.

Para apelar ao voto, após validação técnica, os pais foram informados na escola e os proponentes fizeram abordagens de rua criativas - para chamar à atenção dos transeuntes davam abacates e divulgavam o projeto. Distribuíram também panfletos e fizeram mobilização através das redes sociais. A abordagem «boca a boca» foi a mais eficaz, contando com o apoio de pais que motivavam outros encarregados de educação. Procurando apoiar o Município na melhor escolha possível, a Associação de Pais fez uma pesquisa de mercado sobre o tipo de toldos existentes, custos e tempos de execução associados. Os proponentes reclamavam do hiato de tempo existente entre a aprovação do projeto e a sua execução. Tal é particularmente sentido no caso das escolas em que algumas crianças, por mudarem de estabelecimento, não chegaram a ver executada a proposta para a qual se mobilizaram para que fosse votada.

Este é um projeto central para a promoção do bem-estar de todos os utilizadores da escola - sejam os estudantes como também

a equipa de auxiliares. Com essa cobertura os alunos ficam mais libertos e o ambiente mais saudável. O funcionário que acolhe as crianças à entrada também viu as suas condições de trabalho melhoradas com a implantação da cobertura.



OP 13

AMPLIAÇÃO DO REFEI. DA ESCOLA SECUNDÁRIA IBN MUCANA

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2013

Valor: 300.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 4930

Proponente: José Batalha

Início da obra: 2015-06-22

Inauguração da obra: 2015-09-18

A escola tinha sido projetada para 800 alunos, mas conta atualmente com quase o dobro dos estudantes. A proposta decorreu de uma consulta interna prévia, que envolveu pais e professores na decisão sobre o projeto mais prioritário para o estabelecimento. Na altura tinham duas propostas em análise: a requalificação do refeitório e a substituição dos contentores que têm funcionado como instalações provisórias para o desenvolvimento das aulas. A opção dos pais recaiu pela primeira, ao passo que os professores davam prioridade às salas de aula. Apresentaram-se as duas ideias no âmbito do OP, mas a referente aos espaços letivos não foi viabilizada tecnicamente por ultrapassar a verba disponível para o OP. Tinha-se identificado a necessidade urgente de ampliação do refeitório na medida em que esse tinha capacidade para 100 estudantes,

mas servia cerca de 500. Não se tratava apenas de aumentar o espaço, mas também as condições de prestação do serviço passando de uma para duas linhas, evitando a então concentração dos estudantes numa só fila. A proposta do projeto foi apresentada na sessão pública de participação por pais e professores. O proponente tinha ido a uma outra sessão e sabia que para ter a votação necessária para conseguir a aprovação para análise técnica tinha de mobilizar mais pessoas. Por outro lado, já levavam o desenho feito pois pensavam que tal era necessário. Esse foi conseguido por um pai que é arquiteto e especializado nesta área de intervenção.

O reconhecimento da urgência em dar resposta ao problema identificado foi o argumento que utilizaram e que melhor funcionou para a aprovação do projeto na sessão. Na altura, para conseguir assegurar o serviço das refeições tinha de se iniciar às 11h e só terminava às 15h. A obra incluía igualmente a remodelação da cozinha, que não pôde ser incluída, porque tal ultrapassaria a verba disponível para o OP. Esta decisão foi tomada em sede de análise técnica quando os serviços municipais se reuniram com os proponentes. Foram diferentes as estratégias desenvolvidas para apelar ao voto. Por um lado, criaram t-shirts alusivas ao projeto que eram utilizadas para campanhas de rua. O entrevistado tinha 4 para as poder utilizar sempre que se justificasse uma ação de mobilização. Refere que durante esse período, por exemplo, abastecia o seu carro em várias bombas de gasolina para

poder fazer divulgação em locais diferentes. Quando ia ao café ou a papelarias fazia o mesmo. Apostaram numa campanha no «paredão» de Cascais e os pais também se mobilizaram para angariar votos. Alguns professores também apelaram ao voto junto dos estudantes. Investiram igualmente na divulgação através das redes sociais, tendo criado uma página específica alusiva ao projeto.

Reconhecendo a importância que a intervenção tinha para a escola, e também o facto de a Câmara ter mais obras para além do OP, desde logo se prontificaram a responsabilizar-se por toda a parte técnica de execução. Consideravam que assim agilizavam o processo, para além de ir ao encontro direto das necessidades identificadas. **O OP tornou mais próxima a relação entre a Associação de Pais e o Município. Para além disso, também se apontava a redinamização da Associação como um impacto desta participação.** E porque a finalidade é criar uma escola melhor para os seus filhos, a participação nas várias edições do OP não se resumiu a este projeto.



OP 14

SOMBRAS NAS ESCOLAS, CRIANÇAS NA RUA

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2013

Valor: 250.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1405

Proponente: José Ferreira e Pedro Sá

Início da obra: 2015-08-05

Inauguração da obra: 2016-01-18

O projeto visou a construção de coberturas em 5 Escolas do Agrupamento de Alcabideche: EB1 Alto da Peça, EB1 N.º3 Alcoitão, JI Alcoitão, EB1 N.º1 Alcoitão, EB1 N.º2 Alcabideche. Foi apresentado pela Associação de Pais em parceria com a Junta de Freguesia de Alcabideche e com a Direção do Agrupamento. Há algum tempo que a Associação de Pais vinha a identificar necessidades em vários estabelecimentos de ensino. Uma das necessidades partilhadas dizia respeito à ausência de coberturas nos espaços de recreio que permitissem proteger os estudantes (fosse em períodos de chuva como em dias mais ensolarados). Foi no decurso da sessão pública de participação que a especificação do projeto se concretizou, pois aí se encontraram os elementos da Associação e da Junta de Freguesia para acordarem a proposta.

Também estava presente um pai que tinha uma ideia similar para uma das escolas e aceitou juntar-se ao grupo. Tinham outras propostas mas preferiram abdicar dessas em favor desta. A intervenção reportou-se a 5 estabelecimentos, conseguindo assegurar a resolução de um problema importante sentido na comunidade.

Apesar dos elementos da Associação terem levado para a sessão pública uma lista das necessidades sentidas, ainda não tinham conhecimento aprofundado sobre o modo de apresentação das propostas. Reconhecendo que haviam grupos melhor organizados, procuraram afinar a sua ideia com outras pessoas presentes que faziam parte tanto da Junta de Freguesia como do Agrupamento de Escolas para conseguir fazer passar um projeto conjunto. De qualquer modo, conseguiram mobilizar cerca de duas dezenas de pessoas para essa sessão.

Durante o período de análise técnica, os proponentes acompanharam a equipa municipal nas visitas aos locais de intervenção de forma a clarificarem as necessidades específicas de cada escola. Aproveitaram a oportunidade para dar conhecimento sobre outros problemas existentes. **De resto, assinalam o OP como uma oportunidade de identificação de necessidades locais, independentemente das propostas virem ou não a ser viabilizadas pelas votações.** Para apelar ao voto utilizaram a página de facebook da Associação, mas também divulgaram o projeto através das suas páginas pessoais e de panfletos. Consideram, no entanto, que

a melhor estratégia de mobilização passou por uma abordagem personalizada. Daí que tenham procurado estimular o voto na altura em que contactavam com as pessoas para assegurar que tal era efetivado. Procuraram fazer igualmente divulgação junto dos pais, pessoal docente e não docente das escolas envolvidas.

A participação teve um efeito multiplicador, na medida em que alguns dos proponentes deste projeto acabaram por fazer propostas ganhadoras em anos seguintes. No entanto, admitem que a cidadania ativa não «toca a toda a gente». Assegurar uma boa votação exige muito esforço pessoal e aqueles a quem se procura mobilizar apresentam, muitas vezes, uma atitude de desconfiança. No entanto, o alcance desta intervenção permitirá aos estudantes terem melhores condições nas suas escolas, nomeadamente ao nível dos espaços de recreio. O OP é visto como um instrumento que unifica e reforça os laços entre as pessoas que se unem para um objetivo partilhado.



OP 16

CASCAIS + HUMANA PROTEGE OS ANIMAIS

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Reabilitação e
requalificação urbana

Edição: OP 2013

Valor: 300.000,00 €

Impacto: Concelho

Votos: 4507

Proponente: Eduarda Ferraz

Início da obra: 2017-10-03

Inauguração da obra: 2017-06-13

O projeto consiste na criação de um centro de acolhimento e proteção animal no Zambujeiro. O canil existente não respeitava as condições exigidas, pelo que urgia fazer uma intervenção de raiz para solucionar esse problema. A proposta foi pensada dois dias antes da realização da sessão em que foi apresentada, tendo sido possível mobilizar um pequeno grupo para a defender. O reconhecimento do problema facilitou a aprovação da ideia na sessão pública de participação. Para garantir a votação final utilizaram-se preferencialmente as redes sociais.

O diretor do canil é arquiteto e desde o início que se mostrou disponível para planear a intervenção que fosse ao encontro das necessidades. O diálogo com a proponente foi uma constante. Inicialmente, procurou aferir

se existia algum canil que servisse de modelo para o projeto. O estudo prévio baseou-se numa visita a canis para analisar o que existia. O Presidente também acedeu ao pedido de visita ao canil e a uma Fundação que presta apoio aos animais abandonados do concelho. Apesar da entrevistada reconhecer que o OP não cobre todas as despesas para suprir as necessidades existentes, e que se tratava de um processo moroso, manifestava satisfação com a intervenção mas também com a relação estabelecida com a equipa municipal. Considera que o projeto tem de ser mais do que o edifício, almejando que este seja uma referência a nível nacional e que o concelho de Cascais seja livre de maus tratos animais.

O OP é visto como uma forma dos municípios se apropriarem dos projetos que são realizados no seu concelho, porque sentem como sendo seus. O OP possibilita «sair de casa e conhecer os vizinhos». Estreitam-se os laços sociais e conhecem-se outras realidades.



OP 17

REQUA. DA PISTA DE ATLETISMO DA ESCOLA SALESIANA DE MANIQUE

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2013

Valor: 230.000,00 €

Impacto: Concelho

Votos: 7056

Proponente: Augusto Salvador

Início da obra: 2015-06-15

Inauguração da obra: 2016-02-26

O projeto visou a requalificação da pista de atletismo da Escola Salesiana de Manique, para a realização de treinos, provas e promoção da modalidade, com usufruto de toda a comunidade. À data em que foi realizada a proposta, o equipamento tinha necessidade de intervenção num curto espaço de tempo. Pensou-se na apresentação ao OP dada a sua utilização comunitária, seja para a prática federada, como para eventos dinamizados pelo Município, para além de toda a comunidade escolar que utiliza aquele estabelecimento.

Por outro lado, o desporto é uma excelente ferramenta para a inclusão social e a Escola acolhe muitos estudantes de ambientes carenciados, sendo que a pista também apoiará a esse nível. Esta infraestrutura é utilizada em complemento com outros

equipamentos da escola, para desenhar o seu modelo pedagógico. Para a sessão pública mobilizaram algumas dezenas de pessoas. A argumentação baseou-se na apresentação da pista como um equipamento de referência no concelho, de utilização comunitária, e que contribui para a valorização do modelo pedagógico.

O apelo ao voto fez-se de diferentes formas. Por um lado, reconhece-se que a já elevada participação dos pais nas atividades da escola foi uma valia na promoção do projeto. Nas reuniões gerais que foram realizadas na escola incentivaram à participação de todos. Na escola têm ainda um texto diário alusivo a um tema, que é apresentado aos estudantes, tendo numa das ocasiões sido dedicado esse espaço ao OP. Atletas, ex-atletas e antigos alunos exerceram igualmente um papel importante, nomeadamente através da divulgação da obra nas redes sociais.

A implementação do projeto foi feita em permanente diálogo da Escola com a equipa técnica do Município. O estabelecimento de ensino participou com a apresentação de orçamentos e na referência sobre os materiais apostando na qualidade de forma a assegurar uma maior durabilidade da pista. A CM contactou regularmente com a Escola dando conta do andamento dos trabalhos e foram realizadas reuniões sempre que necessário. **Sobre o OP, o entrevistado sublinha a importância dos «vencidos». Aqueles que não tiveram a oportunidade de ver o seu projeto aprovado tiveram a sua voz auscultada e quer os municípios quer**

a própria autarquia ficam mais atentos às necessidades sentidas nos vários locais do concelho. Ao nível pedagógico, é mais uma oportunidade de formação desafiando as famílias a estarem atentas às necessidades do concelho e participarem. Eles têm um voto e têm uma possibilidade de votar. O entrevistado refere que «estamos na essência da democracia!».



OP 19

REQUA. DOS ESPAÇOS DE RECREIO DA ESCOLA ANTÓNIO TORRADO

Freguesia: São Domingos de Rana

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2013

Valor: 100.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 2353

Proponente: David Xavier

Início da obra: 2015-07-27

Inauguração da obra: 2015-09-24

A proposta traduziu-se na construção de uma cobertura na zona adjacente ao campo de jogos, muretes/bancos à volta das árvores e um equipamento infantil de exterior com pavimento amortecedor. Um ano antes de apresentarem o projeto no âmbito do OP que se vinha identificando a carência de melhoria dos espaços de recreio. A escola tem uma lotação superior àquela para a qual foi desenhada. A utilização intensiva dos equipamentos recreativos existentes conduziu à sua degradação e à necessidade de alargar o espaço comum a ser usufruído pelos estudantes no Inverno. Estas necessidades decorreram de um inquérito interno aos estudantes. Juntamente com a escola, a Associação de Pais tomou a iniciativa de apresentar esta ideia numa sessão de OP. Mobilizou para o efeito meia dúzia de pessoas. Foi o filho do proponente

que apresentou a proposta, considerando que tal ofereceu espontaneidade na identificação das necessidades existentes. De qualquer modo, o entrevistado considera que o facto de uma escola abranger a comunidade, facilita a aprovação das propostas.

Na fase de análise técnica, já havia um pré projeto preparado pelo que o trabalho com a equipa do município foi facilitado. De qualquer modo, para agilizar a implementação do projeto, também uma arquiteta que é mãe de um dos estudantes fez a apresentação de toda a componente técnica. Os votos foram assegurados pela implementação de uma estratégia de contacto personalizado. Fizeram uma escala envolvendo pais e estudantes, assegurando a presença durante aproximadamente 4 horas diárias num estabelecimento comercial. As crianças iam vestidas com a camisola da Associação de Pais e argumentava-se que sem gastarem dinheiro na votação as pessoas poderiam contribuir para a melhoria do espaço exterior da escola. Como tal abrangeu a época de Natal, os estudantes foram desafiados a mobilizar os seus familiares para o voto. Foi ainda realizada divulgação no facebook e pediram também a amigos para votar. “É como quando se quer vender rifas – é fácil de fazer, distribuindo por todos”.

Este é um projeto com impacto significativo para os estudantes. Se na altura da proposta, em dias de chuva, os estudantes estavam confinados a uma sala exígua ou aos espaços de aula, com o projeto implementado torna-se possível o usufruto da área exterior.

Os estudantes daquela escola ficaram a perceber o que é o OP, o que se refletiu na sua iniciativa em apresentar propostas noutros anos. Apesar de alguns não terem podido ver a obra realizada, todos ficaram com a ideia de que aquele projeto era deles e que com a sua ação poderiam contribuir para mudar a realidade. **O processo de produção de consenso entre diferentes agentes da escola – pais, professores, auxiliares – e o próprio Município, é visto como uma das grandes valias do OP. O projeto é apropriado e sentido como sendo de todos os que estiveram envolvidos.** Embora gostassem que a execução destes projetos fosse mais ágil, o OP gerou canais de comunicação da Associação com o Município, que não existiam antes.



OP 22

AUDITÓRIO DA ESCOLA FREI GONÇALO DE AZEVEDO

Freguesia: São Domingos de Rana

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2013

Valor: 100.000,00 €

Impacto: Concelho

Votos: 3418

Proponente: David Sousa

Início da obra: 2015-12-03

Inauguração da obra: 2015-12-17

O projeto traduziu-se no apetrechamento do auditório da Escola Frei Gonçalo de Azevedo com implementação de uma bancada retrátil, um palco, projetor de vídeo e instalações de luz e som, para utilização de toda a comunidade. O estabelecimento estava a ser reabilitado pela Parque Escolar, mas tomou-se a decisão de excluir o Auditório da intervenção. Ficaram com um espaço livre, mas sem qualquer utilidade pois não estava equipado. O conceito que estava por detrás da criação daquele Auditório envolvia o desenvolvimento de atividades que gostariam de incluir na Agenda Cultural de Cascais, mas também tinha o pressuposto de abertura à comunidade durante os períodos não letivos. O equipamento pensado inicialmente permitia equacionar a realização de atividades de expressão musical no âmbito do ensino articulado, assim como de teatro e outras que

poderiam vir a ser desenvolvidas tanto para a comunidade escolar, como para a envolvente. Para a sessão pública de participação foram envolvidas cerca de 3 dezenas de elementos, entre pais, professores e estudantes. No fundo, a mobilização antecedeu a reunião pois já tinham um grupo significativo de apoiantes da proposta.

Quando convocados para a reunião de análise técnica, levaram consigo o projeto e contactos das empresas previamente elencadas pela Parque Escolar, que poderiam fornecer os equipamentos necessários para tornar o Auditório funcional. A estratégia para enfrentarem a votação final foi garantir uma ampla mobilização de apoio. Contactaram os diretores de turma que passaram a mensagem aos estudantes e pediram a estes últimos que fizessem o mesmo com os seus familiares e amigos. Contactaram entidades parceiras da escola e ainda fizeram divulgação nas redes sociais e na página de Internet do Agrupamento. Distribuíram igualmente panfletos, procurando, assim, chegar ao maior número de pessoas.

O OP viabilizou realizar uma intervenção que estava pendente. Os estudantes já conheciam a proposta, pelo que sabiam também da sua necessidade para o desenvolvimento do projeto pedagógico da Escola. **O OP é um instrumento que possibilita a valorização do trabalho autárquico, ao mesmo tempo que aproxima os municípios da administração.** Este projeto visa combater as assimetrias territoriais no que respeita à oferta cultural do município, podendo a escola ser o espaço,

por excelência, para a realização de atividades artísticas e culturais destinadas à comunidade em que se insere. Havendo uma preocupação da escola em promover a participação cívica dos estudantes, considera-se que o OP é essencial para a prossecução desse objetivo.



OP 6

ESPAÇOS EXT. JUNTO AOS ESCOTEIROS E GUIAS DE CARCAVELOS

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Reabilitação e
requalificação urbana

Edição: OP 2014

Valor: 81.600,00 €

Impacto: Rua

Votos: 5894

Proponente: Edite Monteiro

Início da obra: 2016-05-23

Inauguração da obra: 2016-07-16

O projeto consiste na construção de um edifício destinado a instalações sanitárias e zona de refeições, no espaço exterior adjacente aos escoteiros e guias de Carcavelos, para usufruto da população local.

A ideia surgiu do facto de ser complicado de gerir a situação de ausência de uma casa de banho, quando se lida com crianças a partir dos 6 anos de idade. Por outro lado também não existia um espaço de acondicionamento dos alimentos. A chefia do agrupamento era questionada sobre esta situação quer pelas crianças e jovens como pelos pais. Apesar de uma longa insistência junto das autoridades locais, aperceberam-se que a solução tinha de ser encontrada pelos próprios. Sem dinheiro para a realização da obra começaram à procura de alternativas, tendo surgido então a ideia, no seio da chefia, de se tentar a

intervenção a partir de uma participação no OP. Meses antes do arranque da edição de 2014 leram todas as informações que existiam acerca dos anos anteriores e sobre o seu modo de funcionamento. Seguiu-se o acompanhamento de dados adicionais que o Município ia fazendo chegar quer através das redes sociais como do sítio de internet.

Nesse hiato de tempo tiveram também a oportunidade de desenhar o projeto e de concretizar um orçamento. O local onde iriam participar foi previamente planeado, tendo em consideração o número de propostas e de participantes dos anos anteriores. No dia da sessão pública os elementos da equipa da chefia estavam presentes e preparados para apresentar a ideia. Não foram necessários muitos argumentos para justificar a urgência da intervenção considerando que tal situação, nos dias de hoje, era inaceitável que persistisse. Na fase de análise técnica foram feitas visitas ao local por parte da equipa municipale o projeto avançou como o tinham pensado inicialmente. Para a votação mobilizaram familiares e amigos de todos os elementos do Grupo. Planearam uma estratégia para a divulgação pública.

Todos os dias tinham 3 a 4 elementos do grupo a distribuir flyers do projeto a apelar ao voto. Procuraram estar presentes em todas as feiras, mercados, entradas de supermercados, centros comerciais, estações de comboio, praças de táxi, ruas mais movimentadas. Fizeram-no desde Cascais até Oeiras e tinham cerca de 20 equipas distribuídas por este território. Os familiares e amigos também

apoiaram na distribuição dos materiais nos seus empregos e junto de amigos. Fizeram um vídeo da sua responsabilidade que partilharam nas redes sociais e com outros grupos de escoteiros. Para além de falarem com as pessoas procuravam que essas procedessem ao voto naquele momento em que estavam a abordá-las.

Mais tarde, na fase de execução, encontrou-se uma solução diferente da inicialmente proposta. Em vez de se fazer uma construção de raiz, optou-se pela reabilitação de um edifício já existente no local, sendo que os proponentes estiveram envolvidos desde o início e sempre em contacto com a equipa municipal. Hoje são plenos utilizadores e cuidadores de todo o espaço que lhes foi entregue.

Com a participação no OP criou-se uma relação de confiança com o Município, que estava fragilizada em virtude das anteriores reivindicações do grupo que não haviam sido satisfeitas. “O espaço criou uma dinâmica de participação dos elementos, na vida do Grupo e no usufruto do jardim que não era espectável porque o objetivo era melhorar as condições de higiene.” A requalificação do edifício permitiu-lhes ter condições de realização das atividades e de conforto, com um impacto positivo muito superior ao que se esperava quando apresentaram a proposta.



OP 7

CONST. DE BALNEÁRIOS DA UNIÃO RECREATIVA DESPORTIVA DE TIRES

Freguesia: São Domingos de Rana

Área temática: Equipamentos desportivos

Edição: OP 2014

Valor: 173.440,00 €

Impacto: País

Votos: 2308

Proponente: Fernando Lopes

Início da obra: 2016-07-11

Inauguração da obra: 2017-04-29

O projeto surge da necessidade da União Recreativa Desportiva de Tires servir condignamente os atletas e simpatizantes do Clube. O projeto consistiu na construção de um edifício de apoio à prática desportiva com as seguintes áreas: dois módulos de balneários com duche partilhado e rouparia, zona de árbitros, sala de tratamentos/médicos e área técnica.

Tiveram conhecimento do Orçamento Participativo através do sítio de internet do Município. Assim que se tornou público o calendário das sessões do OP organizaram-se em grupos para procurarem assegurar os votos que consideravam ser os necessários para a aprovação da proposta. A estratégia para assegurar a votação na sessão passou por dar a conhecer o trabalho desenvolvido pela coletividade aos presentes e apresentar

as dificuldades por que passam para assegurar as condições mínimas a todos os seus utilizadores. A equipa municipal em conjunto com os proponentes trabalharam para procurar a melhor solução possível. A mobilização para o voto foi assegurada através do envolvimento dos associados, pais, atletas e amigos.

Foi à coletividade que coube o papel de execução dos projetos, através de um subsídio disponibilizado para o efeito. Com o OP a relação de parceria existente entre o Município e a URD de Tires saiu reforçada. O OP veio melhorar as infraestruturas da coletividade, “tornando-se uma mais-valia para os cerca de 400 atletas que praticam desporto no parque do Clube”.



OP 8

CONST. DE BALNEÁRIOS NO CAMPO DE FUTEBOL DA ABÓBODA

Freguesia: São Domingos de Rana

Área temática: Equipamentos desportivos

Edição: OP 2014

Valor: 193.725,00 €

Impacto: País

Votos: 1839

Proponente: Nelson Morgado e
Luís Gonçalves

Início da obra: 2016-09-05

Inauguração da obra: 2017-04-01

Este projeto inclui a construção de um edifício de apoio/ balneários de suporte à prática desportiva. Um conjunto de pessoas associadas ao Grupo de Instrução Musical e Recreativo da Abóboda uniu-se para propor este projeto, pois na sequência da edificação do complexo de piscinas no local foi destruído o espaço de balneários existente na altura, que servia de estrutura de apoio ao campo. O município colocou um conjunto de contentores que não ofereciam as condições de higiene e conforto aos utilizadores. A manutenção dessa situação durante um período de 8 anos fez com que este Grupo fosse alvo de reclamações, tanto dos pais das crianças que aí exerciam a sua prática desportiva, como das equipas adversárias e de arbitragem que utilizavam as suas instalações.

Tiveram conhecimento do Orçamento Participativo através do município de Cascais e mobilizaram um conjunto de pessoas para apresentar a proposta numa SPP. Durante essa sessão tinham como estratégia assegurar que a proposta fosse a mais votada em pelo menos uma das mesas e conseguir mobilizar outras pessoas, que não as que propuseram o projeto, para votarem na ideia. O resultado pretendido foi alcançado.

Criaram um flyer para apelar ao voto e ainda procuraram mobilizar a comunidade direta ou indiretamente beneficiária daquela intervenção: sócios, atletas, pais, familiares e moradores das urbanizações mais próximas. Asseguraram, em simultâneo, ações de divulgação e apelo ao voto em grandes superfícies e noutros eventos públicos municipais.

Houve um envolvimento regular da equipa da autarquia responsável pela obra, mas também dos proponentes, facto que é valorizado. A participação no Orçamento Participativo estreitou a relações do grupo com o município, pese embora já existisse uma boa convivência entre as partes. Após a intervenção manifestam orgulho face aos que utilizam o espaço. Os proponentes passaram a envolver-se noutras edições do OP, procurando viabilizar propostas e apoiando projetos para o seu território. Consideram que o OP tem conduzido a melhorias no concelho, seja nas áreas em que incide como nas organizações que apoiam alguns dos projetos realizados.



OP 10

ESPAÇO COMUNITÁRIO DA ATROZELA

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Ação social

Edição: OP 2014

Valor: 106.548,75 €

Impacto: Bairro

Votos: 2323

Proponente: Mariana Patrocínio

Início da obra: 2016-10-03

Inauguração da obra: 2017-04-23

O projeto compreende a construção de um espaço para o centro comunitário, criação de área verde e zona de estadia, com equipamentos para crianças e seniores. Foi através de uma conversa no âmbito de um grupo restrito criado na rede social Facebook, que surgiu esta ideia para a aldeia. A poucos dias da realização da sessão pública de participação, procurou-se mobilizar os moradores da Atrozela para aí estarem presentes. De resto, essa foi uma estratégia para assegurar a votação na sessão, considerando que a maior parte das pessoas presentes não conheceria esta localidade do concelho de Cascais.

Foi na realização da reunião de análise técnica que os proponentes, em conjunto com a equipa municipal, que concretizaram a ideia do projeto. Na fase de mobilização para o

voto utilizaram diferentes estratégias para que esse fosse vencedor. Imprimiram panfletos e flyers e fizeram camisolas que utilizaram nas campanhas de rua. Afixaram nos estabelecimentos os materiais promocionais disponibilizados pela equipa do OP e em simultâneo efetuaram o levantamento, porta a porta, do número de telemóveis existentes na Atrozela. As ações de divulgação foram realizadas no Mercado Municipal, no «Paredão», nas praias, na Baía de Cascais, em lojas e em espaços e eventos desportivos. Complementarmente mobilizaram a família e amigos para votar e para apelarem também ao voto. Os proponentes foram convocados antes de iniciar a obra para acertar pormenores relativos à intervenção a realizar. Acompanharam a sua implementação sempre que solicitados para tal. Entretanto, criaram uma Associação que ficará responsável pela gestão do espaço, assim como pela dinamização de um plano de atividades e um regulamento de funcionamento do equipamento.

Antes de participarem com esta proposta, a relação com o OP era praticamente nula. A existência do processo permitiu aproximar os residentes da aldeia à autarquia. Com este espaço pretende-se reunir com maior regularidade a população. Apesar de se considerar que a execução dos projetos poderia ser mais ágil e que se deveria potenciar uma relação de comunicação mais estreita entre proponentes, equipa municipal responsável pelo OP e os empreiteiros, considera-se muito positivo o facto do compromisso de realização da obra ter sido cumprido.



OP 16

LAB. DE CIÊNCIAS PARA O AGRU. DE ESCOLAS DE IBN MUCANA

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2014

Valor: 160.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 3587

Proponente: José Batalha

Início da obra: 2016-05-23

Inauguração da obra: 2016-09-16

A proposta compreende a construção de um laboratório de ciências, abrangendo todos os alunos dos Agrupamentos de Escolas de Alcabideche. A ideia veio dos professores, que pediram aos elementos da Associação de pais para apresentarem uma proposta ao OP que integrasse esta preocupação.

Considerando a participação prévia no âmbito do OP, os proponentes estavam atentos ao calendário das sessões a realizar na freguesia. Para conseguirem a aprovação do projeto mobilizaram várias dezenas de membros da comunidade educativa para estarem presentes.

Na fase de análise técnica tem-se estabelecido um diálogo, considerando as boas relações estabelecidas entre as partes. Na fase da votação fizeram pequenos

folhetos explicativos e t-shirts alusivas à proposta, procurando alcançar votos dos alunos, pais e professores. O projeto foi realizado com constante acompanhamento da equipa do OP e nesta fase quem fica responsável pela manutenção e gestão do Laboratório é a Associação de Pais. **Com o OP foi possível estreitar as relações com o Município e estabelecer uma relação de confiança entre ambas as partes.** “Esta intervenção veio criar melhores condições para estudo das ciências naturais por parte de todos os alunos das escolas do Agrupamento, incluindo os das escolas do 1º ciclo que aqui se deslocam no âmbito do projeto «Ciência de Palmo e Meio»”.



OP 21

REQUA. DO BAIRRO DAS CAIXAS - LAZER E CIRCUITO DE MANU.

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Espaços verdes

Edição: OP 2014

Valor: 288.486,03 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1628

Proponente: Isabel Espada, José Oliveira
e Ana Paula Gomes

Início da obra: 2017-01-18

Inauguração da obra: 2017-09-24

A proposta compreende a criação de um espaço verde com um circuito de exercício físico, zona de recreio infantil, áreas de estadia e de merendas. Na área central do Bairro de Caixas existe um terreno municipal com cerca de 7000 m² que, desde que a urbanização foi construída, tem sido alvo de várias propostas de intervenção. A mais recente traduzia-se na realização da Biblioteca Municipal da Parede, cuja ideia terá sido abandonada pelos elevados custos de execução. Quando um grupo de moradores toma conhecimento de que esse projeto não iria ser realizado, decidiu então participar no OP para tentar assegurar a utilização e a dignidade daquele espaço, que estava abandonado e degradado. Pensou-se então numa área pública de jardim com zona de lazer, para que pudesse ser usufruída pela comunidade.

Para assegurar a aprovação da proposta na sessão de participação, desenvolveram uma estratégia de mobilização prévia de um grupo alargado de pessoas que consistiu na realização de contactos «porta a porta» e na distribuição de panfletos com a divulgação da data, hora e local da sessão pública. Estes contactos foram realizados no bairro e nas áreas envolventes. A argumentação da pertinência e da importância da intervenção centrou-se na apresentação do historial daquele espaço, sublinhando que o impasse gerado sobre o destino a dar ao terreno fez com que estivesse ali uma área degradada sobre a qual era urgente intervir. Sublinhou-se que a proposta visava o usufruto público daquele terreno e que respondia à necessidade de criação de áreas verdes na Parede.

Após aprovação da proposta em sessão pública repetiu-se a estratégia inicialmente utilizada para a mobilização para o voto, desta vez na tentativa de criar «um efeito em cadeia» pedindo às pessoas que votassem e que procurassem angariar mais votantes no projeto. Utilizaram igualmente os meios disponibilizados pelo município, nomeadamente os «tempos de antena» e os panfletos de divulgação. Tratando-se de uma intervenção eminentemente técnica, os contactos estabelecidos entre a equipa municipal e os proponentes visou aferir se o desenho do projeto correspondia às expectativas existentes sobre aquele espaço. O facto dos participantes se terem apropriado do projeto fez com que estivessem particularmente interessados

em acompanhar o desenvolvimento da obra. **Valoriza-se a postura profissional da equipa técnica do OP que procurou envolver todas as partes no decurso da realização da obra.** Na opinião de uma das proponentes: “A reconversão deste terreno abandonado e degradado num novo espaço de jardim e lazer tem indiscutível impacto na requalificação e valorização do bairro e zona envolvente e na melhoria da qualidade de vida da comunidade. A expectativa é garantir que o novo jardim seja mantido e preservado em condições de segurança cumprindo sempre o seu carácter de espaço de lazer para usufruto público, que se possa constituir como polo de agregação e convivialidade entre os moradores e ponto de partida para o desenvolvimento de novos projetos comuns”.



OP 27

REQUA. DE UMA SALA DE AULA NA E.B.2 ABÓBODA

Freguesia: São Domingos de Rana

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2014

Valor: 101.918,72€

Impacto: Freguesia

Votos: 1873

Proponente: Cláudia Mocito

Início da obra: 2016-07-04

Inauguração da obra: 2016-11-11

A proposta compreende a requalificação de uma sala de aula na Escola Básica Abóboda 2. A ideia surge da entrevistada em conjunto com a Fundação Aga Khan e contou com o apoio de um encarregado de educação. Pretendiam ter a turma a funcionar num espaço melhorado, considerando que estavam a ter aulas num contentor. Antes de participar no OP nunca tinha tido conhecimento da iniciativa e foi através de representantes da Fundação que passou a ter. Soube da sessão pública de participação dois dias antes da sua realização e foi esse o tempo que teve para mobilizar os pais para participarem. Durante o encontro argumentaram a necessidade do projeto, dando conta de que os alunos da mesma escola tinham condições diferentes e naquele caso a turma estava sujeita à humidade e ao mau cheiro do contentor.

Na fase de análise técnica uma equipa municipal dirigiu-se ao local e concluiu que poderia ser feito mais do que aquilo que havia sido proposto - que se traduziu apenas na requalificação da sala então existente. Sugeriu-se a ligação do espaço ao 1º ciclo, o alargamento do átrio interno, a pintura das casas de banho das crianças e a criação de casa de banho para pessoas com dificuldades de mobilidade.

A mobilização para o voto fez-se através das redes sociais, dos coordenadores das escolas e da direção do agrupamento. Também se apelou ao voto presencial durante a realização de um festejo do «Halloween» nas proximidades da escola.

Antes da obra ter iniciado houve muito diálogo entre as partes envolvidas, o mesmo não tendo acontecido na sua execução, considerando que foi realizada no decurso das férias escolares. Esta intervenção possibilitou que todos os estudantes passassem a ter as mesmas condições no interior do estabelecimento. Também permitiu que a escola tenha agora mais espaço, mais arrumação e luminosidade.

O OP permitiu sentir mais confiança na relação com o Município. A entrevistada considera que o OP é uma mais-valia para as pessoas que querem melhorar os locais onde vivem ou trabalham.



OP 28

REMOÇÃO DO AMIANTO NA E.B.2.3 DE SANTO ANTÓNIO

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2014

Valor: 156.293,50 €

Impacto: Freguesia

Votos: 3686

Proponente: Carla Marinho

Início da obra: 2015-08-01

Inauguração da obra: 2015-08-31

O projeto compreende a remoção das placas de amianto que cobrem o edifício e os telheiros da Escola Básica 2+3 de Santo António da Parede. A ideia surge de um conjunto de pais interessado em assegurar as melhores condições do estabelecimento para a saúde dos seus filhos. Fizeram uma mobilização prévia dos encarregados de educação para estabilizar o desenho prévio da proposta. Na sessão pública utilizaram uma estratégia de alarme sobre os presentes, apresentando o perigo que aquela estrutura representava para a comunidade escolar e sua envolvente.

Na fase de análise técnica foi realizada uma visita à escola onde houve a oportunidade de clarificar a área de intervenção proposta. Considerando a importância da intervenção, sentiram que não era necessária grande

argumentação para convencer as pessoas a votarem no projeto. Divulgaram junto dos pais e alunos, familiares e amigos, bem como através de telefonemas, correio eletrónico, redes sociais e contactos pessoais.

Com a participação no OP os proponentes ficaram com a ideia de uma maior abertura e eficácia do Município e dos funcionários.

O projeto anulou o risco para a saúde criado pela presença do fibrocimento na escola.



OP 29

CASA DE ARTES E OFÍCIOS - BUZANO

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Espaços culturais e lúdicos

Edição: OP 2014

Valor: 145.000,00 €

Impacto: Concelho

Votos: 2376

Proponente: Nuno Campos

Início da obra: 2016-10-10

Inauguração da obra: 2017-04-23

A proposta compreende a reabilitação e recuperação do edifício Atelier Carlos Botelho para o transformar numa casa de artes e ofícios. O interlocutor do projeto foi o seu mentor e a ideia que regeu a proposta inicial foi a necessidade de promover o desenvolvimento cultural, artístico e pessoal. Souberam do OP através de um amigo e mobilizaram outros para apoiar este investimento. A preparação prévia, assim como a mobilização de amigos para a sessão pública foram decisivos para a sua aprovação.

Apostaram na mobilização de jovens para votarem no projeto, o que foi, na sua opinião exemplificativo da vontade de mudança que a comunidade tem em relação dos domínios de intervenção propostos. O interlocutor esteve envolvido na fase de desenho do

projeto e as suas ideias foram debatidas e ouvidas, estando refletidas no resultado final. De forma a dar corpo à intervenção futura, criaram a Associação Arte Urgente, que virá a desenvolver as atividades naquele espaço. Esperam poder ser um exemplo de mudança para a comunidade local e para o país. **Antes desta participação no OP não havia qualquer relação prévia com o Município. O OP possibilitou a criação de um vínculo que se espera continuado para o futuro.**

Apesar de estarem agora a «dar os primeiros passos» esperam que esta Casa possa contribuir para todos e que tenha capacidade de mobilização para que artistas, terapeutas, facilitadores e professores possam mostrar o seu trabalho à comunidade. Enquanto associação querem criar projetos “capazes de movimentar e mexer as consciências individuais como forma de alcançar a essência do bem-estar coletivo e despertar a semente da felicidade que vive em cada um de nós”.



OP 1 OBRAS NO REFEITÓRIO DA ESCOLA SECUN. DA CIDADELA

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Equipamentos escolares

Edição: OP 2015

Valor: 300.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1607

Proponente: José João Gonçalves
e Rui Coelho

Início da obra: 2017-07-17

Inauguração da obra: 2017-09-19

O projeto consiste na substituição do pavimento, pintura das paredes e reparação de tetos no refeitório e cozinha, assim como no fornecimento de equipamentos. O espaço estava muito degradado, não fornecendo condições para a preparação e consumo das refeições, o que motivou a apresentação da proposta. Os proponentes tiveram conhecimento do Orçamento Participativo através do Departamento de Educação da Câmara Municipal de Cascais.

Para participação na sessão pública foram mobilizados os vários órgãos da escola, a comunidade educativa e a associação de pais. Após aprovação da proposta para a análise técnica houve uma deslocação da equipa municipal ao local, tendo sido possível confirmar as necessidades que motivaram a apresentação da ideia. Na

fase de votação optou-se pela mesma estratégia de mobilização da comunidade escolar. A implementação do projeto ficou a cargo da Associação de Pais, que com o apoio de técnicos municipais contribuíram para a melhoria e realização da intervenção inicialmente prevista. **Os proponentes têm podido acompanhar a execução da obra, dando sugestões de melhoria sempre que tais se justifiquem. Com o OP foi possível estreitar as relações com o município, assim como com os vários departamentos envolvidos na implementação do projeto.**

Esta ação tem impactos diretos na qualidade de vida dos seus utilizadores – estudantes e restante comunidade educativa. Na opinião de um dos proponentes, o OP possibilita a participação direta das populações na resolução dos problemas da comunidade.



OP 4

ECOPONTO E REMOD. DE ESTUFA NA ESCOLA SECUN. IBN MUCANA

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Equipamentos escolares

Edição: OP 2015

Valor: 70.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1743

Proponente: José Batalha

Início da obra: 2016-09-01

Inauguração da obra: 2017-01-26

O projeto traduziu-se na criação de área de separação de materiais recicláveis, reconstrução de estufa, instalação de um canteiro para horticultura, instalação de abrigo de ferramentas e dois equipamentos de ténis de mesa de exterior. Antes de se propor a realização desta intervenção, já havia na escola a prática de recolha de resíduos como forma de educação ambiental e de angariação de recursos para apoiar os estudantes em situação de maior vulnerabilidade económica. A construção do ecoponto vinha qualificar essa prática.

Este estabelecimento de ensino já tinha beneficiado de outras intervenções no âmbito do OP, o que faz com que os proponentes estejam de antemão atentos aos calendários da sua execução. Apresentaram os seus projetos na 1ª sessão de participação

pública para a qual foram mobilizados pais e professores. Existe um historial de relação positiva com a equipa do OP, sendo que os projetos propostos são realizados em permanente diálogo entre os proponentes e o Município. Para a votação fizeram pequenos folhetos explicativo e t-shirts alusivas à intervenção procurando conseguir votos dos alunos, pais e professores.

Considerando que a obra se realiza por disponibilização de uma verba da autarquia para a concretização da proposta, a Associação de Pais, onde a mesma teve origem, acompanhou as obras e fica responsável pela gestão do investimento. Este texto é do laboratório de Ciências. **O OP veio aprofundar as boas relações com o Município, permitindo um conhecimento mútuo dos intervenientes e estabelecendo relações de confiança, mesmo quando existe divergência de opiniões. O OP é a “melhor escola de educação e participação cívica”.**



OP 8

RES. DA IGREJA DA NOSSA S^a CONCEIÇÃO DA ABÓBODA

Freguesia: São Domingos de Rana

Área temática: Património histórico

Edição: OP 2015

Valor: 125.000,00 €

Impacto: Concelho

Votos: 934

Proponente: Miguel Ribeiro

Início da obra: 2017-07-03

Inauguração da obra: 2017-09-17

O projeto visa a substituição da cobertura, arranjo do pavimento, pintura do interior e exterior da igreja. O espaço estava em estado de deterioração, situação que se encontrava previamente identificada e sinalizada junto dos serviços municipais desde 2013. Trata-se de um edificado do século XVI que urgia preservar.

O entrevistado havia participado numa edição anterior, votando num projeto para a freguesia. Quando soube da realização de uma sessão de participação próxima da paróquia, procurou mobilizar várias pessoas durante as semanas que antecederam a reunião. Tinha uma ideia clara sobre o que tinha de ser feito mas não sabia bem como é que poderia ser apresentada na sessão. Justificou a necessidade de intervenção pelo valor histórico da capela, sendo a única

daquela época que ainda está aberta para prática do culto religioso. Por outro lado, trata-se de um espaço muito acarinhado pela comunidade local, pelo que era importante a sua manutenção.

Considerando que tinha havido um contacto prévio com os serviços da autarquia, a análise já estava feita à data da convocatória pela equipa técnica do OP. Houve uma visita ao local apenas para especificar a intervenção. Para apelar ao voto, utilizaram-se os cartões disponibilizados pelo Município e foi realizada divulgação nas missas, para que cada paroquiano tentasse convencer os vizinhos a utilizar os códigos de votação do jornal C. Consideram, no entanto, que o acesso a este jornal não é universal, o que no entender dos proponentes é uma limitação. O projeto fica a cargo da Fábrica da Igreja Paroquial Nossa Senhora da Conceição da Abóboda, tendo-se estabelecido uma boa relação entre proponentes, empreiteiro e serviços municipais, procurando fazer ajustes sem caucionar as necessidades de intervenção no edificado.

Considerando que Município e paróquia procuram o bem comum da comunidade, a relação estabelecida entre ambos saiu reforçada com esta participação. Para além das valias da obra ao nível local, a expectativa de elevação da antiga Ermida a Santuário Mariano Diocesano perspectiva a vinda futura de pessoas de vários concelhos que fazem fronteira com Cascais. De acordo com o entrevistado, **“o ponto mais forte do OP é a enorme mobilização que gera em torno de**

um determinado projeto. Há comunidades que se formam, laços que se estreitam, entre as pessoas, vizinhos que nem se conheciam e agora se empenham em algo comum. O OP tem também a virtude de transformar a Câmara Municipal num corpo próximo, com rostos concretos.”



OP 10

CONSTRUÇÃO DO PÓLO COMUNITÁRIO DE CASCAIS

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Ação social

Edição: OP 2015

Valor: 300.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 3645

Proponente: Raquel Ribeiro

Início da obra: Ainda não teve início.

O projeto envolve a construção de um espaço comunitário na freguesia de Cascais e reabilitação da área verde envolvente. Inicialmente havia-se pensado apenas na criação de uma mercearia social, procurando oferecer maior dignidade no apoio alimentar à população mais carenciada. No entanto, foi através do contacto com a Associação Juvenil - Clube Gaivotas da Torre que se verificou a possibilidade de se avançar numa lógica multisserviços, passível de enquadrar no teto financeiro do OP.

Apesar de terem tido pouco tempo desde que tomaram a decisão de participar no OP até à data da sessão pública, conseguiram mobilizar previamente algumas pessoas para divulgar e defender o projeto na reunião. Conhecendo a forma de funcionamento destes encontros, os apoiantes foram

devidamente instruídos e quase todos estavam preparados para apresentar a proposta caso ficassem sozinhos numa mesa de discussão. Consideram que esta organização foi decisiva para a aprovação da ideia. Também ajudou o facto de levarem consigo alguma documentação sobre o investimento a realizar, nomeadamente um texto escrito e fotografias.

Durante a fase de análise técnica alguns dos proponentes foram envolvidos na procura de terrenos municipais onde se pudesse implementar o Pólo Comunitário. Por outro lado, também foi estabelecida comunicação com as divisões municipais responsáveis pela execução da obra.

No processo de votação foi essencial a mobilização e interesse da comunidade. Em 2015 foi implementado o método de voto por códigos, obtidos através do Jornal C, o que passou a exigir uma logística mais exigente na mobilização de pessoas. Organizaram várias ações, entre as quais a “caminhada pelo voto”, com vários participantes, para que se pudesse divulgar o projeto e apelar ao voto. A apresentação do investimento feita pessoalmente foi a forma mais eficaz e que determinou o sucesso da ideia. Foram produzidos vários materiais de comunicação, assim como criaram uma página de facebook, vídeos e flyers.

A implementação do projeto fica a cargo da Associação, sendo também responsável pela sua gestão futura. Sendo um investimento da área social, a sua finalidade é servir a

população mais fragilizada da freguesia de Cascais e Estoril. Espera-se que este espaço possa ser uma resposta digna e eficiente para os fins pretendidos.



OP 11

QUALIFICAÇÃO DO PÓLO COMUNITÁRIO DA GALIZA

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Ação social

Edição: OP 2015

Valor: 180.000,00 €

Impacto: Rua

Votos: 3971

Proponente: Maria Gaivão, Luís Nogueira
Ramos, José Júnior e João Pedro Santos

Início da obra: 2017-06-01

Inauguração da obra: 2017-09-14

O projeto consiste na reabilitação da Escolinha de Rugby da Galiza/Centro de convívio e da Casa Grande. O espaço do Pólo Comunitário da Galiza é constituído por três edifícios que manifestavam necessidades de manutenção (substituição de telhados e da instalação elétrica, entre outros), para melhorar a segurança e eficiência energética. Quando a entrevistada teve conhecimento do OP reuniu com um grupo de voluntários e amigos da Galiza e depois de identificarem as necessidades mais prioritárias prepararam um dossiê que os acompanhou na sessão pública realizada no Centro Paroquial de S. João e S. Pedro. Mobilizaram para essa reunião cerca de 70 pessoas, depois de se terem organizado para promoverem o conceito dos «Embaixadores da Galiza». O objetivo era dignificar o espaço onde essas pessoas permanecem diariamente

e ao mesmo tempo serem capazes de responder ao exercício de cidadania, mobilizando-as para o OP. Com o lema «Ser e fazer comunidade» conseguiram aprovar a proposta para a fase seguinte.

Na análise técnica, os proponentes foram convidados para uma reunião de trabalho, com o objetivo de desenhar e orçamentar o projeto. Para apelar ao voto fizeram flyers e vídeos que divulgaram nas redes sociais. Os «embaixadores» fizeram também contactos porta-a-porta. Falaram com muitas pessoas em casas, empresas e escolas.

O papel dos proponentes é o de acompanhamento da execução e são consultados sobre todas as fases de beneficiação dos espaços. O Município de Cascais sempre foi o maior parceiro do Polo Comunitário da Galiza, que é gerido pela Santa Casa da Misericórdia de Cascais, pelo que o OP vem manter a relação existente entre as instituições. “A qualificação do nosso Pólo dignifica o trabalho diário que aqui é desenvolvido com muitas pessoas (crianças, jovens e adultos) oriundas de comunidades vulneráveis. Assegura também maior e melhor acessibilidade aos espaços, segurança na sua utilização e permite o racionamento dos gastos com a eletricidade. Sozinhos não teríamos possibilidade de dar este grande passo”. Apesar das dificuldades associadas à mobilização para o voto consideram que com esta participação fortaleceram uma rede de sustentabilidade e de partilha.



OP 14

REMO. DO ESPAÇO DES. DA ESCOLA ANTÓNIO PEREIRA COUTINHO

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2015

Valor: 185.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1033

Proponente: António Gouveia e
Filipe Teixeira

Início da obra: 2017-08-31

Inauguração da obra: Obra em curso

A proposta surgiu do reconhecimento do mau estado dos espaços desportivos da escola e traduziu-se na reabilitação do campo existente, da pista de atletismo, caixa de saltos, drenagens periféricas, pinturas de linhas, colocação de equipamentos e vedações do campo desportivo.

Após terem consultado as regras do OP e de saberem os locais e datas das sessões foram mobilizados 7 professores para participarem, assegurando a sua presença em várias mesas onde apresentaram a ideia. Conseguiram assegurar a votação na sessão ao argumentarem que aquele era um espaço perigoso para a prática de Educação Física e para a ocupação dos tempos livres dos alunos e da comunidade (que utiliza o espaço após os períodos letivos).

Na fase de análise técnica foram realizados

contactos por correio eletrónico e telefónicos. Após uma reunião com a equipa foi possível serem incorporadas sugestões que beneficiaram algumas vertentes da proposta inicial. Para a fase de votação mobilizaram professores, alunos, assistentes operacionais, técnicos do Agrupamento de Escolas de Cascais (Escola Secundária, Básica de Cascais, 1º ciclo Areia Guincho, 1º ciclo Branquinho da Fonseca, 1º ciclo Aldeia de Jusó). Fizeram campanha junto de Clubes Desportivos, técnicos, atletas e dirigentes, de que foi exemplo o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais. Cada pessoa responsável pela mobilização assegurava que estes munícipes votavam e recebiam a mensagem de confirmação.

Entende-se que este é um projeto com um impacto na melhoria da qualidade de vida dos alunos da Escola, nas aulas de Educação Física e durante os tempos livres. No entanto, também tem iguais repercussões sobre os utilizadores nos períodos pós-letivos, nomeadamente clubes desportivos e munícipes.



OP 15

GATOS DO JARDIM ABRIGO DE GATOS DE RUA

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Espaços verdes

Edição: OP 2015

Valor: 30.000,00 €

Impacto: Rua

Votos: 3251

Proponente: Inês Neuparth e Sofia Santos

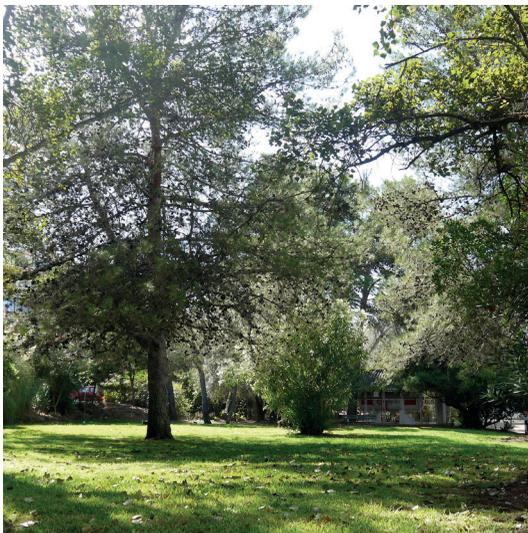
Início da obra: 2017-04-03

Inauguração da obra: 2017-09-06

Na altura em que se pensou na apresentação da proposta, havia uma colónia de gatos com cerca de 50 elementos a ser cuidada por uma das proponentes e a precisar de abrigos para viverem em melhores condições e segurança. A comunidade encontrava-se sensibilizada para o problema e o espaço requerido é anexo a um jardim público, sem caminhos de acesso, o que faz com que não seja utilizado pelas pessoas. Uma das autoras da proposta começou a estudar orçamentos para a construção dos abrigos, ao mesmo tempo que improvisou a colocação de tendas e chapéus. Outro dos elementos desafiou o grupo para a participação no OP, pois trazia consigo a experiência de edições anteriores, onde tinha apoiado um projeto vencedor, em particular o Dog Park de São Pedro do Estoril. O investimento requerido ao OP consistiu na construção de abrigos em

madeira para gatos de rua, com cercados de proteção, comedouros e vedação. Uma das construções visou facilitar a estadia de gatos em campanha de adoção. Para a sessão pública mobilizaram apenas 4 pessoas, pois foi-lhes indicado por outra participante que esse número seria suficiente para assegurar a aprovação. Para defenderem a proposta utilizaram o argumento associado ao amor e ao carinho pelos animais, apesar de terem sentido resistências de alguns presentes que não partilham a mesma visão sobre o problema. Apesar disso, consideram que ganhou o bom senso. Quando consultadas pela equipa responsável pela análise técnica já tinham disponíveis arquitetos que se prontificaram a desenhar voluntariamente o projeto. Só precisaram de se deslocar ao local para mostrar as condições em que a colónia estava, pese embora lamentem não ter discutido o orçamento, que na sua opinião poderia ter sido maior. Para a votação consideram que beneficiaram do facto da causa animal ser muito defendida no concelho de Cascais. Tiveram de empreender esforços adicionais para recolher os códigos de votação nos jornais. Optaram sobretudo por uma mobilização feita pessoalmente, através de contactos diretos. Contaram para tal como o apoio de um conjunto alargado de voluntários. Os proponentes fizeram também apelo ao voto através das redes sociais. A implementação do projeto foi adjudicada à Associação São Francisco de Assis. Apesar de ter havido um contacto regular da proponente cuidadora da colónia durante a fase de desenho do projeto, o mesmo não decorreu durante a

realização da obra, o que em sua opinião teve impacto sobre os animais, na medida em que identificou o desaparecimento de 10 gatos. A gestão e o acompanhamento dos abrigos criados ficaram a cargo da então criada Associação Gatos de Jardim, que decorre diretamente da necessidade de oficializar esta relação de cuidado e promoção do bem-estar das colónias. Na sequência deste trabalho conjunto com o Município, está agora a ser negociada a esterilização gratuita. Com este projeto esperam não só proporcionar melhores condições de bem-estar aos animais de rua, mas também sensibilizar a comunidade para os benefícios da interação com os humanos, bem como para a importância de uma adoção responsável. Na sequência desta atividade preveem a realização de visitas com públicos de escolas e de lares, de forma a sensibilizar para a importância da defesa dos animais. A proponente responsável pela colónia lamenta a morosidade na implementação do projeto e o facto de não se poder fazer alterações orçamentais após a votação. O montante alocado foi calculado com base numa estimativa decorrente de uma visita da equipa ao terreno, mas ao passar das ideias para o desenho percebeu-se que essa verba limitou a intervenção, deixando por satisfazer algumas necessidades, como por exemplo a ausência de janelas e de uma sebe a vedar o local. Apesar das limitações valoriza-se a boa vontade da equipa municipal responsável pela implementação do projeto e os impactos que esse pode ter para aqueles animais.



OP 16

CERCA EM ESPAÇO VERDE NA COSTA DA GUIA

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Espaços verdes

Edição: OP 2015

Valor: 25.000,00 €

Impacto: Rua

Votos: 1550

Proponente: Fernando M. e Ruben S.

Início da obra: 2016-07-29

Inauguração da obra: 2016-10-12

O projeto consiste na construção de uma cerca em madeira, colocação de dois portões, sinalização de proibição de entrada de cães, alteração do sistema de rega, substituição da iluminação, colocação de bancos e mesas. A proposta surgiu de um grupo de moradores que queriam um espaço para atividades lúdicas com condições de higiene (evitando os dejetos caninos).

Para a sessão pública de participação fizeram contactos com a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia onde apresentaram um croqui com a proposta. Para que esta fosse aprovada na sessão utilizaram o argumento de que na Costa da Guia existem 10 relvados sem que em qualquer um deles se vejam crianças a brincar ou pessoas deitadas na relva por essa se encontrar repleta de dejetos de animais. Para conseguirem delimitar a

proposta final, a empresa municipal Cascais Ambiente e o Vereador visitaram o local e houve debate com outros moradores.

Na mobilização para o voto tiveram que fazer um esforço adicional para recolherem os Jornais C. Foram fornecidos códigos a centenas de amigos e conhecidos a quem se explicou o modo de votação.

Antes de se proceder à obra foram discutidas todas as alterações ao projeto, garantindo a participação das partes envolvidas. Aquela intervenção foi denominada de «Espaço ZEN», tendo sido aí organizadas aulas de yoga. O problema principal, que deu origem à proposta, relacionado com a presença dos dejetos animais, foi resolvido.



OP 17

AQU. DE DUAS AMBU. PARA OS BOMBEIROS DE ALCABIDECHE

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Segurança e proteção civil

Edição: OP 2015

Valor: 180.000,00 €

Impacto: País

Votos: 7618

Proponente: José Palha Gomes

Entrega da viatura: 2016-06-29

O projeto consiste na aquisição de duas viaturas de suporte básico de vida para a Corporação de Bombeiros de Alcabideche. A apresentação da proposta surge da necessidade de renovar duas ambulâncias de socorro em fim de vida, para garantir viabilidade operacional na emergência pré-hospitalar, uma ideia que teve de imediato a adesão dos participantes. A mesma traduz-se na melhoria qualitativa e quantitativa na prestação deste serviço à comunidade.

Para a sessão pública foram sensibilizados os Bombeiros de Alcabideche, considerando que a ideia tinha sido originalmente pensada por um dos proponentes. Os elementos da corporação mostraram muita preocupação relativamente à necessidade de aquisição dessas viaturas de forma a dar uma resposta adequada aos cidadãos. A proposta foi

melhorada para a sessão pública, para que todos os participantes percebessem a sua importância e alcance. O argumento “ajude-nos para ajudar a salvar” foi fundamental para assegurar a aprovação durante a reunião. Na fase de análise técnica foi realizada uma reunião com a equipa municipal, tendo sido apresentada a ideia e esclarecidas as questões colocadas. Na fase de votação, foram mobilizados os elementos do corpo de Bombeiros de Alcabideche e outros que aderiram de forma espontânea e voluntária. O «passa palavra» foi essencial para dar a conhecer o projeto e apelar ao voto.

Reconhece-se o envolvimento ativo da equipa da autarquia responsável pela implementação da proposta, sendo que o entrevistado proponente foi sempre consultado ao longo do processo. Na sua opinião, «O OP tem o mérito de proporcionar condições para as comunidades influírem na gestão do investimento público.» Este é um projeto que é sentido pela população, na medida em que permite dar uma melhor resposta na emergência pré-hospitalar. Participar no OP significa poder ajudar a comunidade na criação de valências estruturais, que de outra forma não seriam asseguradas. **«O OP permite aprender a conhecer e a perceber as dificuldades de realizar projetos em conjunto, que resolvam as necessidades e dificuldades de um município.»**



OP 18

PARQUE INFANTIL JANES / MAL. DA SERRA

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Equipamentos culturais
e lúdicos

Edição: OP 2015

Valor: 215.000,00 €

Impacto: Bairro

Votos: 1400

Proponente: Luís Lima e Sérgio Carriço

Início da obra: 2017-06-19

Inauguração da obra: 2017-09-12

O projeto consiste na construção de dois parques infantis, um situado na Rua do Solidó, em Janes, e outro junto à capela da Malveira da Serra, integrados em zonas verdes, com equipamento lúdico e mobiliário urbano que possibilita a apropriação do território por moradores de todas as idades. A ideia surge da necessidade de dotar as localidades de espaços para as crianças da comunidade local e do concelho de Cascais em geral. Os parques estão localizados junto ao ATL da Malveira da Serra e da Creche de Janes, para que as crianças possam usufruir do investimento mais facilmente.

Para a sessão pública mobilizaram um conjunto de pessoas para participarem, o que foi decisivo para a aprovação da proposta. Na fase de análise técnica os proponentes puderam introduzir algumas sugestões



tendo sido fácil a negociação com a equipa municipal. O apelo ao voto foi feito «boca-a-boca», através de abordagens de rua, bem como pela divulgação nas coletividades, no grupo desportivo local e junto da população.



OP 19

REQUA. DA SEDE DO GRUPO DE INSTRUÇÃO POPULAR DA AMOREIRA

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Reabilitação e
requalificação urbana

Edição: OP 2015

Valor: 160.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1336

Proponente: Marta M., Pedro M., Susana S. e
Solange L.

Início da obra: 2017-06-19

Inauguração da obra: Obra em curso

O projeto visa a construção de instalação sanitária para utilizadores com mobilidade reduzida e rampa de acesso, bem como a substituição da cobertura e do teto falso da sede do Grupo de Instrução Popular da Amoreira. Uma das proponentes, ligada à coletividade, verificou estas necessidades e tendo conhecimento do OP vislumbrou aí uma possibilidade de resolução. A aprovação do projeto em sessão pública foi assegurada através de uma estratégia informativa sobre o trabalho efetuado pela coletividade em prol da população da Amoreira e da importância da oferta cultural e desportiva desenvolvida. Enfatizou-se a idade do edifício para justificar a necessidade da intervenção naquele espaço. Na fase de análise técnica os proponentes foram convocados para uma reunião em que tiveram oportunidade de explicar os pormenores da proposta.

A mobilização para o voto foi feita entre os sócios, atletas e amigos, assim como na rua à população em geral. Foram produzidas t-shirts identificativas e o grupo que liderou a proposta deslocou-se por Cascais angariando apoios junto das pessoas com que se cruzavam na rua. É a própria coletividade que está responsável pela obra, tendo preparado o caderno de encargos e restantes procedimentos necessários para a execução. Ao melhorar as condições da sede da coletividade beneficiam-se diretamente os seus utilizadores, assegurando-lhes um espaço com maior qualidade. A participação nesta edição do OP faz equacionar futuras propostas no mesmo âmbito.



OP 21

OBRAS DE REQUA. NA SOCIEDADE MUSICAL SPORTIVA ALVIDENSE

Freguesia: Alcabideche

Área temática: Reabilitação e
requalificação urbana

Edição: OP 2015

Valor: 130.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 859

Proponente: Claudino Seco e Luís Portela

Início da obra: 2017-06-05

Inauguração da obra: Obra em curso

O projeto visa a reparação da cobertura, substituição da instalação elétrica e criação de acessibilidades da Sociedade Musical Sportiva Alvidense. O teto do edificado encontrava-se em avançado estado de degradação, constituindo um perigo para os utilizadores de espaço. Avaliaram outras formas de angariação de fundos mas o OP vislumbrou-se ser a melhor possibilidade para a resolução dos problemas existentes. A ideia foi exposta numa sessão que contou com a participação de alguns membros da Direção e de elementos ligados à coletividade. Foi através de folhetos, dos jornais do Município e da internet que tiveram conhecimento do OP. A proposta que apresentaram já vinha a ser estruturada antes da sessão pública. Para conseguirem que esta fosse aprovada recorreram a imagens ilustrativas da situação e utilizaram

como argumentos o trabalho desenvolvido pela coletividade em prol da comunidade e a necessidade urgente de realização daquelas obras.

A equipa municipal contactou os proponentes e fez visitas ao edifício, permitindo clarificar a proposta inicial, nomeadamente a necessidade de substituição da instalação elétrica e a criação de acessibilidades ao edifício. Os autores apresentaram um orçamento de uma empresa para facilitar a análise em causa. A mobilização para o voto foi realizada entre sócios e utilizadores das diversas modalidades, pessoas da área onde a coletividade está localizada, familiares e conhecidos. Foram produzidos alguns cartazes e fizeram divulgação através das redes sociais e de contactos diretos ou por telefone.

A Sociedade ficou com a responsabilidade de execução da obra. Antes de participarem no OP, já existia uma relação com o Município em particular nas áreas cultural e desportiva. O OP veio tornar essa relação mais regular e facilitada. “O projeto será uma mais-valia para a comunidade e para todos os utentes e possibilitará continuar a desenvolver com mais qualidade e segurança as mais variadas modalidades culturais e desportivas”. Apesar das dificuldades associadas à mobilização para o voto, valorizam o envolvimento e a participação da população. Por outro lado, o OP dá “a conhecer algumas necessidades que de outra forma não seriam notadas pela autarquia”.



OP 21

AQUISIÇÃO DE UM VUCI PARA OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: segurança e proteção civil

Edição: OP 2015

Valor: 230.000,00 €

Impacto: País

Votos: 6237

Proponente: Paulo Santos

Entrega da viatura: 2016-07-02

O projeto visou a aquisição de um veículo urbano de combate a incêndios. A viatura existente para estes fins tem 25 anos, não dispondo dos dispositivos de segurança mínimos exigidos atualmente.

Tiveram conhecimento da sessão pública através do site do OP, mobilizando para tal elementos da Corporação. Infelizmente alguns não puderam participar por falta de lugares disponíveis na sala. Considerando que na reunião estavam presentes outros grupos e associações, apelou-se ao facto deste tipo de meios ser vital no apoio à comunidade. Para a fase da votação foram igualmente sensibilizados os elementos da corporação. Após aprovação do projeto, os Bombeiros apoiaram na procura de orçamentos e ficaram igualmente responsáveis pela aquisição do equipamento.

A relação com o Município melhorou consideravelmente com a participação no OP. Como refere o principal interlocutor deste projeto “estamos conscientes do esforço financeiro que a autarquia tem suportado e conseqüentemente apostamos em retribuir com mais trabalho ao serviço da comunidade”. O OP tem permitido dotar as Corporações de Bombeiros de viaturas modernas e tecnologicamente adequadas à sua missão. O proponente é um participante ativo em várias edições do processo e considera que através desta política os cascalenses tiveram oportunidade de ver concretizados projetos que dificilmente se realizariam de uma outra forma. **A amplitude da divulgação do OP tem também contribuído para o prestígio do Município.**



OP 25

REQUA. E AMPLIAÇÃO DA SEDE DA SOCIEDADE RECREATIVA E MUSICAL DE CARCAVELOS

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Reabilitação e requalificação urbana

Edição: OP 2015

Valor: 300.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1793

Proponente: Odete L., Isabel D. e Maria F.

Início da obra: 2017-01-02

Inauguração da obra: Obra em curso

A ideia do projeto surge através do Grupo de Amigos da Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos e consiste na construção de um novo edifício, contíguo ao existente.

Tiveram conhecimento do OP através da divulgação do município e fizeram mobilização prévia de pessoas para apresentarem a ideia. Na sessão pública justificaram a proposta pela necessidade urgente de ampliação da sede, de forma a poder ser contemplada a Escola de Música.

Na fase de análise técnica procurou-se pensar em obras que pudessem ser realizadas com a verba disponível no OP. Na mobilização para o voto fizeram um enorme esforço para reunir códigos de votação e distribuí-los por pessoas amigas da Sociedade.

Na fase de implementação foram realizadas visitas da equipa municipal

ao local e reuniões na Câmara com a presença de elementos da coletividade. A Sociedade ficou com a responsabilidade de realização da obra, através de um subsídio disponibilizado pela autarquia para o efeito. Pela especificidade da oferta cultural oferecida por esta coletividade, o projeto terá impacto necessário sobre a qualidade de vida da população.



OP 28

TELHEIRO NA ESCOLA EB1 DE CARCAVELOS

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Espaços escolares

Edição: OP 2015

Valor: 60.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1201

Proponente: Mafalda Teixeira

Início da obra: 2017-01-02

Inauguração da obra: 2017-02-22

O projeto visou a construção de uma cobertura aligeirada em lona com laterais, no campo de jogos da Escola Básica Nº1 de Carcavelos. Este é um estabelecimento que tem aproximadamente 100 alunos e apesar de ser dotada de um bom espaço exterior, existiam poucas zonas de sombra, impedindo que as crianças pudessem brincar em períodos de chuva ou de muito sol. Foi um grupo de pais que tomou a iniciativa de apresentar a ideia numa das sessões públicas de participação. Uma das mães teve conhecimento do OP através dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos e questionou os restantes pais sobre a sua disponibilidade para participar. A ideia era de obter mais informações sobre o processo e perceber o funcionamento do OP, mas no local aperceberam-se de que se tratava de

uma sessão de apresentação de propostas e que teriam de colocar o projeto a validação pela restante comunidade. Foram duas mães à sessão e apresentaram a proposta em duas mesas. O projeto acabou por passar à fase seguinte. Argumentaram a importância da intervenção através de um apelo sobre a garantia dos direitos das crianças. De seguida, a equipa municipal fez uma visita técnica à escola para a qual foram convocadas a coordenada e a proponente. Nesta ocasião foi possível estudar a melhor solução para a cobertura, sem criar muitas alterações ao traçado original da escola. Considera-se que a atitude da equipa municipal foi de grande disponibilidade e profissionalismo.

Na fase de mobilização para o voto envolveram os filhos dos pais mais ligados ao projeto de forma a serem protagonistas do filme de divulgação criado pelo Município. Envolveram ainda crianças do 4º ano que saíram para a rua, acompanhadas da respetiva docente, e levavam consigo balões com o número 28 inscrito, cartazes e panfletos criados pelos próprios, dirigindo-se para a feira de Carcavelos onde explicaram o projeto e apelaram ao voto. Fizeram também uma reunião na escola onde tiveram a oportunidade de apresentar a ideia aos restantes pais e a necessidade de votarem e de darem a conhecer o projeto junto de pessoas que lhes eram próximas. Ainda enviaram panfletos para a casa dos estudantes explicando a importância do voto e abordaram as famílias à porta da escola explicando a iniciativa. Foram recolhidos jornais junto dos postos de distribuição de

forma a disporem de códigos para votação. Após aprovação do projeto a equipa técnica expôs a melhor solução para a cobertura da escola, tendo esta sido acolhida favoravelmente pela coordenadora e pelas proponentes. Na fase de inauguração da intervenção realizada as autoras da ideia também foram envolvidas.

A entrevistada considera que o resultado superou as expectativas. A cobertura foi colocada durante a pausa escolar entre o 1º e o 2º período do ano letivo 2016/2017 e foi notória a diferença. “As crianças brincam felizes e abrigadas”. Também foi possível realizar a festa de final de ano debaixo daquela cobertura, tendo os familiares beneficiado de outras condições de conforto. **O OP oferece a possibilidade de ir ao encontro das necessidades sentidas pelos munícipes.**



OP 29

DOTAÇÃO DE EQUI. DE PREVENÇÃO E RESGATE NA PRAIA DE CARCAVELOS

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Segurança e proteção civil

Edição: OP 2015

Valor: 300.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1275

Proponente: Paula Vilafanha

Estado: Em aquisição

O projeto visa a aquisição de equipamento para melhorar a segurança na praia de Carcavelos: um barco de resgate rápido e respetivo suporte para transporte, uma mota 4x4, uma viatura Sea Master, um plano duro e estabilizador de cabeça, um colar cervical ajustável a 3 posições, um desfibrilhador externo automático, 20 rádios VHF, licença anual da Anacom, 8 pares de binóculos, renovação dos postos de praia e das placas de sinalização. A proposta nasce da consciência da inadequação dos meios existentes para assegurar a assistência a banhistas, num contexto em que a praia é cada vez mais utilizada seja por entidades públicas ou privadas em atividades de tempos livre, de desporto e de lazer. Foram duas pessoas que tiveram esta ideia. Na sessão pública a proponente partilhou informação sobre a realidade do

salvamento aquático nas praias portuguesas e alertou sobre a necessidade de munir os recursos humanos de meios que reduzissem o número de salvamentos através de ações de prevenção. Na fase de orçamentação, a autora verificou ser possível alargar a proposta a todas as praias do concelho e não apenas a Carcavelos como haviam pensado inicialmente.

A proponente teve conhecimento do OP através do site do Município e foi para a sessão pública sem ter mobilizado previamente outros potenciais participantes. Foi durante essa sessão que a proposta foi estruturada com apoio da equipa do OP aí presente. Os argumentos utilizados para assegurar a votação no projeto prenderam-se com a apresentação de situações de perdas de vidas humanas que se verificam no mar, quando poderiam ser evitadas. Trata-se também de uma questão de segurança pública que está nas mãos, quase que exclusivamente, de privados. Na fase de análise técnica, a própria equipa do OP apoiou na estruturação do projeto. Os contactos foram regulares e a autarquia esteve sempre disponível para o esclarecimento de dúvidas que foram surgindo.

A mobilização para o voto foi feita nas universidades, diretamente junto de nadadores-salvadores e dos concessionários de praia. Foram os elementos destes meios que apoiaram no apelo ao voto. Distribuíram panfletos, partilharam a ideia do projeto nas redes sociais e fizeram campanha de proximidade com a comunidade. Dada

a complexidade da operacionalização da proposta, a sua implementação tem merecido alguma reflexão adicional. A proponente considera que se a equipa do OP tivesse tido em conta a experiência dos envolvidos no projeto se teria agilizado a intervenção. O grau de envolvimento na fase de desenho do projeto não foi o mesmo que o tido no período de execução. No entanto, a proponente espera que com este investimento possa contribuir para salvar vidas.



OP 30

SUBS. DOS RELVADOS E ALTERAÇÃO DA ILUMINAÇÃO NO CAMPO DE JOGOS DE TIRES

Freguesia: São Domingos de Rana
Área temática: Espaços desportivos
Edição: OP 2015
Valor: 300.000,00 €
Impacto: País
Votos: 1263
Proponente: Fernando Lopes
Início da obra: 2017-03-01
Inauguração da obra: 2017-09-07

O projeto surge da necessidade da União Recreativa Desportiva de Tires servir condignamente os atletas e simpatizantes do Clube. O projeto traduziu-se na colocação de tapete em relva sintética, nos campos de futebol de 11 e 7, substituição do sistema de iluminação existente, por um outro de lâmpadas leds. Assim que se tornou público o calendário das sessões do OP organizaram-se em grupos para procurarem assegurar os votos que consideravam ser os necessários para a aprovação da proposta. A estratégia para assegurar a votação na sessão passou por dar a conhecer o trabalho desenvolvido pela coletividade aos presentes e apresentar as dificuldades por que passam para assegurar as condições mínimas a todos os seus utilizadores. A equipa municipal em conjunto com os proponentes trabalharam para procurar a melhor solução possível.

A mobilização para o voto foi assegurada através do envolvimento dos associados, pais, atletas e amigos. Foi à coletividade que coube o papel de execução dos projetos, através de um subsídio disponibilizado para o efeito. Com o OP a relação de parceria existente entre o Município e a URD de Tires saiu reforçada. O OP veio melhorar as infraestruturas da coletividade, “tornando-se uma mais-valia para os cerca de 400 atletas que praticam desporto no parque do Clube”.



OP 32

EQUI. DE PROTEÇÃO E UMA AMBULÂNCIA PARA OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Freguesia: Cascais e Estoril

Área temática: Segurança e proteção civil

Edição: OP 2015

Valor: 270.000,00 €

Impacto: País

Votos: 2661

Proponente: Fernando Lopes

Entrega da viatura + equi.: 2016-07-03

Sem intervenção governamental prevista e tendo os Bombeiros Voluntários de Cascais equipamentos cujo prazo ultrapassou as condições de segurança garantidas pelo fabricante, era urgente a resolução do problema. No entanto, os custos associados eram demasiado elevados para a Corporação, pelo que se vislumbrou no OP uma oportunidade de financiamento. Assim, apresentaram uma proposta que se traduziu na aquisição de uma ambulância e 150 equipamentos de proteção individual para incêndios urbanos, para garantir as melhores condições de segurança dos seus colaboradores.

Tiveram conhecimento do OP através do site do Município e por email. Para a sessão mobilizaram o corpo de Bombeiros e os corpos gerentes. Tinham uma previsão dos

custos associados ao projeto, de forma a assegurarem que tal despesa poderia ser viabilizada no âmbito das regras do OP. Na reunião pública argumentaram a importância da proposta pela inexistência de verbas para adquirir o equipamento que tinha de ser substituído urgentemente. Após a participação na sessão foram estabelecidos alguns contactos com a equipa técnica responsável pelo OP, não tendo sido necessárias alterações significativas à proposta inicial. Para a votação final fizeram contactos pessoais e telefónicos, assim como divulgação nas redes sociais.

A viatura já realizou entretanto inúmeros serviços à comunidade e os equipamentos encontram-se prontos para serem utilizados em caso de necessidade. Tendo em conta que o interlocutor do projeto é o Comandante do Corpo de Bombeiros, houve um grande envolvimento para assegurar a execução do mesmo. **O OP permitiu estreitar os laços existentes entre os Bombeiros e o Município. Na opinião do seu interlocutor, este investimento “é uma mais-valia para a comunidade, tendo em conta todos os socorros já efetuados pela ambulância adquirida, bem como o aumento da segurança dos bombeiros.”**



OP 36

INST. DE PAINÉIS SOLARES E RETIRADA DE AMIANTO DO EDIFÍCIO DOS BOMBEIROS

Freguesia: Carcavelos e Parede

Área temática: Proteção ambiental e energia

Edição: OP 2015

Valor: 300.000,00 €

Impacto: Rua

Votos: 2177

Proponente: Manuel A. e António S.

Início da obra: 2017-04-17

Inauguração da obra: 2017-09-13

O edifício dos Bombeiros Municipais da Parede foi construído nos anos 60, tendo sido utilizados materiais que hoje são reconhecidos como tendo impactos ambientalmente nocivos, nomeadamente a existência de uma cobertura de fibrocimento com amianto. Por outro lado, o aquecimento de águas para os balneários, hidroterapia e piscinas era feito através de caldeiras a gás, o que se traduzia em custos elevados com rentabilidade baixa. Foram problemas como estes que deram origem ao projeto.

A ideia já existia antes do OP mas quando acederam à divulgação da edição de 2015 procuraram escrever um texto que explicasse a intenção existente e adaptaram a proposta à área temática da “Proteção ambiental e energia”. De imediato houve uma grande adesão dos elementos da

Corporação e sócios que manifestaram interesse e desejo em participar na sessão pública. Nessa procuraram argumentar o projeto pelos benefícios ambientais, energéticos e económicos daí resultantes. Na fase de análise técnica foi feita uma visita às instalações, tendo havido a oportunidade dos Bombeiros apresentarem os seus documentos técnicos. Após diferentes análises foram sugeridas algumas melhorias, acolhidas positivamente pelos proponentes, sendo que a proposta final resultou de um diálogo produtivo em prol do bem comum.

Criaram um folheto explicativo da obra e dos seus benefícios, que utilizaram na campanha de sensibilização para o voto. Os Bombeiros fizeram divulgação do projeto pelos associados e munícipes da sua área de intervenção. Realizaram sessões públicas de apelo ao voto e também participaram nas ações promovidas pela autarquia. O Corpo de Bombeiros, seus funcionários e associados foram incedíveis no «passa-a-palavra», o que determinou a aprovação do investimento entre os finalistas.

Os proponentes e os membros dos Corpos Sociais acompanharam a realização do projeto e foram realizando pontos de situação sobre o estado da obra aos associados e munícipes, assim como informações relativas a limitações funcionais que tiveram de ser efetuadas durante a sua execução. A proposta fortaleceu a relação com as equipas técnicas municipais, pela troca de informações, experiências e análises efetuadas.

Este projeto fez com que o edifício da Associação se torne ambiental e economicamente sustentável, tendo sido valorizado quer por munícipes como por técnicos que o visitam. Trata-se de um investimento estruturante para a Associação, que beneficia todos os utilizadores. A intervenção realizada permite uma diminuição das despesas com a climatização do espaço, o que permite libertar verbas para o apoio social que é desenvolvido.



OP 37

RENO. DO EDIFÍCIO DO GRUPO DE INST. MUSICAL E BENEFICÊNCIA DA REBELVA

Freguesia: São Domingos de Rana

Área temática: Reabilitação e requalificação urbana

Edição: OP 2015

Valor: 300.000,00 €

Impacto: Freguesia

Votos: 1192

Proponente: Arminda O. e Marlene C.

Início da obra: 2017-07-23

Inauguração da obra: 2017-10-20

O projeto visou a requalificação do edifício do Grupo de Instrução Musical e Beneficência da Rebelva. Esta coletividade desenvolve as suas atividades em conjunto com uma outra associação (ARESC) num edifício com mais de 80 anos que se tem vindo a deteriorar, nomeadamente ao nível do telhado. Para a sessão pública mobilizaram membros das duas organizações para procurar assegurar a aprovação da proposta. Tiveram conhecimento das sessões do OP através das redes sociais e quando se organizaram para a participação já tinham consigo um levantamento do que se pretendia realizar em termos de obra. A justificação do projeto esteve associada à apresentação das condições de deterioração do edifício aliado ao trabalho aí desenvolvido para a comunidade. Quando contactados pela equipa municipal para a análise técnica foi

possível discutirem sugestões e alterações à proposta inicial, o que decorreu num contexto de abertura e de diálogo entre as partes.

A mobilização para o voto foi feita inicialmente junto das famílias dos beneficiários das duas organizações, seguindo-se a participação nas iniciativas propostas pela equipa do OP. Realizaram ainda campanhas locais, nomeadamente junto dos dois restaurantes que funcionam no edifício do Grupo. A execução da obra ficou a cargo do Grupo, através de um subsídio disponibilizado pela autarquia para o efeito. A equipa do OP realizou várias visitas ao local e ajudaram sempre na melhoria do projeto: “esta equipa é composta por pessoas que trabalham dedicadamente e afincadamente para a comunidade, para todas as pessoas que residem em Cascais”.

Este é um investimento com grande valia para os seus utilizadores – sejam as crianças que aí praticam atividades desportivas, como para os seniores que frequentam os bailes aos fins-de-semana.